

PR



S



Ministros



A



L

Juizes



Á



Deputados



R



Autoridade  
Tributária



I



O

Antigos Combatentes



S



Sociedade PÁGINA 04

Médicos, enfermeiros, polícias,  
professores, agricultores, pescadores...



@FernandoSrgio:

Gerais 2014: aumenta  
fluxo de cidadãos no

posto d recenseamento EPC  
Parque Popular #Nampula @  
Verdademz <http://t.co/rKjNrhAgV5>



@TheRealWizzy: 1pá a  
900 na Machava, não  
ha duidas. RT @

verdademz: Procura de areia vai  
aumentar 1,2% em #Moçambique  
<http://t.co/L70wi80MAO>



@sebastiapolino:

Gerais 2014: eleitores  
gazetam nos postos de  
recenseamento eleitoral na  
Maganja da Costa #Zambezia, @  
verdademz



@Aron2MafiaMusic: @

verdademz Pena  
porque nos o povo não  
vamos sentir o peso dessas  
riquezas naturais, todo dinheiro  
vai parar no bolso dos  
dirigentes.



@gil\_vicente4: Isto tá  
mal. RT @verdademz:

CIDADÃO REPORTA:  
Greve do pessoal de tráfego da  
EMTPM não há transportes  
públicos em #Maputo



@VirgilioDengua: “A

falta de editoras e  
estúdios minam a  
carreira dos músicos e  
enriquecem aos pirateadores de  
discos”- Puto Nico, cantor  
#Nampula @Verdademz



@swty\_agatha: @

verdademz cá entre  
nós, “talvez” só  
produza efeitos depois das  
eleições e outra, Moç ainda n  
esta em condições de  
implementa-la logo.. :/



@LGasolina: Panfletos  
da #Frelimonline  
distribuidos em

#Rapale, #Nampula antes do  
início da campanha. @  
verdademz <http://t.co/lKymwCt5lr>



@nunouamusse: “@

verdademz: Lei contra  
o álcool ainda sem  
efeito #Moçambique <http://t.co/Jlj7iDWdCc> ...” e NUNCA  
terá



@etsamba: @

verdademz USA owns  
internet. Controlar é  
um instinto do homem. Que  
nunca vai fugir por causas.

## Pergunta à Tina

SMS  
email

90 441

[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



Provedor  
da Justiça  
queixa-se ao  
Parlamento

Democracia PÁGINA 11

Velhos problemas  
assombram  
recenseamento  
eleitoral



Destaque PÁGINA 15-17

Mulhavace:  
a figura de  
mulheres  
abusadas



Plateia PÁGINA 27



## Editorial

averdademz@gmail.com

### Blablabla

A aprovação de novas regalias para os deputados – previstas no Estatuto destes representantes do ‘povo’ – deixou meio mundo revoltado. As manifestações de indignação ocorrem um pouco por todo lado, com destaque para as redes sociais. “Eu vou fazer tudo para ser deputado”, dizem em tom jocoso uns. Outros, mais rudes, respondem: “Regalias de luxo para quem passa uma legislatura a dormir é um insulto aos impostos que penosamente pagamos”. Quem olha, sem preparação, para as reclamações é capaz de crer que os moçambicanos não se calam diante de injustiças. Mas isso é uma grande mentira.

Não é preciso ser criativo para arrolar um contentor de atropelos à dignidade de todos nós que já devia, por razões óbvias, ter gerado inúmeras rebeliões. Para apontarmos um exemplo mais urbano basta concentrarmos o nosso olhar para a forma como o cidadão pagador de impostos é transportado. As regalias dos deputados, diante deste insulto, não passam de uma brincadeira de crianças.

O imposto predial é outro insulto que devia, pelo espírito burlesco que o gerou, ter originado pelo menos uma revolta com ‘cocktails molotov’ e tudo o resto. O número de carros ao dispor do juiz Presidente do Tribunal Administrativo e de outros dirigentes que não se esquecem das sirenes – quando incomodam o povo na sua circulação pelas estradas cada vez mais esburacadas de Maputo –, foram alvejados por pedra alguma sequer. Os helicópteros do Presidente da República, num país com transporte público abaixo do limiar do deficitário, são apenas objecto de chacota nas redes sociais.

Estamos, na verdade, a falar de uma sociedade que nunca se dignou marchar contra as bastonadas da FIR para expressar descontentamento e sangrar, um pouco, para mostrar que a sua revolta tem algum sentido. Há, contudo, muita coisa que se deve questionar e fazer movimentar céus e terra, se preciso até fazer jorrar sangue, para obter respostas ou elevar o nível de vergonha destes “encurtadores” do nosso futuro. Mas não acontece literalmente nada.

Em suma: somos um país de nabos. A nossa revolta termina exactamente nas teclas de um computador e no perímetro do facebook. Não sai de lá. Ficámos no twitter a maldizer as regalias e a merda de vida que temos. Ora porque os deputados são isto, ora porque Valentina não devia ser rica, ora porque Nyusi não é popular, ora porque Dhlakama tem razão. Não saímos disto e a culpa é literalmente de todos nós. Desconhecemos a coragem e somos primos legítimos da inércia. Há poucos dias, vimos dois jovens que foram espancados no Assembleia da República quando tentavam reivindicar qualquer coisa. Calámo-nos todos, como se aqueles dois jovens não representassem na plenitude os excluídos que somos todos nós.

Diante desta hipocrisia e da nossa indignação selectiva o que nos resta dizer? Vivam os deputados! Que desfrutem dos frutos da reforma e que venham mais regalias, sobretudo quando há unanimidade entre os três partidos representados: a prova inequívoca de que é tudo farinha do mesmo saco...



## Boqueirão da Verdade

“General, não acho justo que tenha dedicado a sua vida à causa nacional por mais de 30 anos e hoje decida abandonar as suas conquistas. Será que a sua equipa negocial tem maior capacidade que o senhor? Será que os seus porta-vozes falam melhor que o senhor? Hoje o grupo de Maputo já capturou o seu braço militar, já dá ordens a este e acho que este é o início de uma conspiração contra si. Há quem dentro do seu partido não lhe quer”, **Lázaro Bamo**

“Se houver escalada (de violência) há-de vir sempre da Renamo. Como sabemos, a tática da Renamo é a de massacrar a população. Porque quer um descontentamento da população para que ela (a referida população) faça pressão sobre o Governo. Mas há cedências que podem ser mesmo prejudiciais à própria população”, **Joaquim Chissano**

“Eu sou membro do Governo moçambicano, e como tal quero dizer que o Governo de Moçambique já escolheu um candidato para substituir o actual Presidente da República. Ele chama-se Filipe Nyusi. Ele é o candidato do Governo de Moçambique. Estão a ouvir?”, **Angelina Muteto, comandante da PRM em Bárué**

“Estando na mesa de negociações é preciso debater, apresentar propostas viáveis, pois um processo como este é caracterizado por aberturas e cedências. Este tipo de reacção por si só cria uma situação que antevê um prolongamento do conflito”, **Raul Domingos**

“Atenção às manobras: A Renamo e a Frelimo já chegaram a um ponto comum, em que não lhes interessa que se realizem as eleições em Outubro. A Renamo sabe que vai perder e desaparecer de vez. A Frelimo está com muito medo de perder e ficar na oposição. Parece que fizeram um acordo secreto de manipulação da opinião pública com rondas infundáveis de pseudo-diálogo político. Ou um tenta jogar o outro. Mas temem as eleições”, **Marques Malua**

“Quantas vezes a Frelimo atacou coisas e matou pessoas em nome da Renamo!? Porque é que iríamos atacar os comboios hoje, se já cessámos o fogo há muito tempo? Mesmo naquela altura em que nos vieram atacar em Sathundjira, a Renamo podia ter-se vingado e destruído tudo. Não quisemos porque sabemos que o conflito Frelimo-Renamo não pode paralisar o desenvolvimento de Moçambique”, **Afonso Dhlakama**

“Certos analistas têm minimizado as estratégias político-militares de Afonso Dhlakama. Escutem as recomendações do Presidente Joaquim Chissano: temos que acarinhar Afonso Dhlakama. Fora disso ninguém vai ter coragem de governar este país contra a vontade pessoal do líder da Renamo. O Dr. Calton Cadeado e a sua equipa de analistas acho que deviam ajudar os moçambicanos a perceberem melhor os seus argumentos de poder levar o país às eleições sem Afonso

Dhlakama”, **Ya-qub Sibindy**

“Essa coisa tão cara chamada moçambicanidade é superior aos pontos de vista que se possam ter sobre a actual crise político-militar no país. Enquanto uns teimam em utilizar uma linguagem inflamatória, tudo ficará mais atrasado em detrimento dos reais interesses de milhões de moçambicanos. Existe uma percepção de que alguns segmentos políticos moçambicanos querem limitar o jogo negocial à defesa dos seus interesses particulares. Não se está a olhar para o quadro geral e para aquilo que são realmente os pontos de discórdia”, **Noé Nhan-tumbo**

“Numa clara tentativa de manter o status, somos diariamente surpreendidos por declarações de todo descabidas. Uma coisa aceitável é defender a Constituição, o Estado de Direito, a vida dos moçambicanos, os direitos humanos universalmente consagrados à pessoa humana, e outra bem diferente é enveredar pelo terrorismo verbal. Alguém com mãos sujas de sangue não se pode dar ao direito de designar os outros de sanguinários. Nenhuma guerra é limpa e isenta de sangue, mas é possível fazer política sem entrar em guerra. A quem favorece o estado de guerra? Quem quer a guerra? Musculatura verbal, insultos e demagogia são instrumentos dos que temem a democracia”, **Idem**

“Alguém que faz parte daqueles que nunca cumpriram na íntegra o AGP de Roma não se pode dar ao luxo de vir a público e dizer que as pretensões da outra parte constituem uma aberração. Falar em público e para consumo público não é tão fácil como possa parecer. Algumas pessoas deveriam ser proibidas de fazer pronunciamentos públicos de natureza política. O momento é de extrema gravidade e sensibilidade. A diplomacia e o tacto político devem substituir baboseiras e venalidades”, **Ibidem**

“A Renamo está a esquecer-se de uma coisa muito pontual que no final pode sair muito cara. PARIDADE na TVM, RM, Notícias e no famigerado G 40 (visto que vivem de fundos públicos dotados pelo ministro especialista em métodos de propaganda chinesa). As eleições estão à porta e pelas recentes mexidas (na TVM e na RM), não haverá mimos à nora! Quem avisa amigo é! E a luta continua!”, **Matias de Jesus Júnior**

“O ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação moçambicano está na Rússia para reforçar os laços de cooperação. Para vossa informação, Oldemiro Baloi é provavelmente o único ministro de um país a escalar Moscovo a estas alturas para reforçar os laços de cooperação. Os outros estão preocupados em pôr um fim à tensão entre a Rússia e o mundo ocidental por causa dos ensaios expansionistas de Putin. Se a viagem era inadiável pelo menos devia ser secreta. O momento internacional dá manga para muitas interpretações negativas”, **Egídio Guilherme Vaz Raposo**

## OBITUÁRIO:

Tito Vilanova  
1968 – 2014  
45 anos



O ex-treinador do Barcelona, Tito Vilanova, morreu na passada sexta-feira (25), aos 45 anos de idade, vítima do cancro que lhe fora diagnosticado em 2011. Para o presidente do clube catalão, Josep Maria Bartomeu, fica a memória de “uma referência humana e futebolística eterna” para os blaugrana.

A ligação de Francesc Vilanova ao Barcelona vinha dos escalões de formação. Nascido em Bellcaire d'Empordà, Girona, como jogador formou-se em La Masia, a academia do clube, onde conviveu com Pep Guardiola e ganhou a alcunha de “Marquês”, pela elegância que lhe era reconhecida.

Não tendo conseguido afirmar-se na equipa principal do Barcelona, Vilanova representou vários clubes espanhóis, entre os quais o Celta de Vigo, o Badajoz, o Maiorca, o Elche e o modesto Gramenet, ao serviço do qual se despediu dos relvados em 2002.

Cinco anos mais tarde, regressava ao Barcelona, a convite de Guardiola para adjunto na equipa B dos catalães. A parceria deu frutos, com a subida da equipa secundária ao segundo escalão. Guardiola assume, então, o comando da equipa principal na época seguinte e Vilanova acompanha-o, dando início a uma das eras desportivas mais bem-sucedidas dos blaugrana. Diz o El País, de resto, que Vilanova foi mesmo preponderante em algumas contratações, como a de Cesc Fàbregas.

Em 2011, Vilanova ficou a saber que lhe tinha sido diagnosticado um tumor na glândula parótida, ao qual foi operado em Novembro. Ele, que chegaria a treinador principal em Abril de 2012, para substituir Pep Guardiola, foi obrigado a ausentar-se do comando do Barcelona em várias ocasiões e chegou a ter de viajar para os Estados Unidos da América para ser submetido a uma intervenção cirúrgica.

Foi ainda com Vilanova que o Barcelona se sagrou campeão da Liga espanhola na última temporada, mas a degradação do estado de saúde do treinador obrigou-o a abandonar o futebol. Desde então, Tito Vilanova dedicou-se ao tratamento do cancro, em total sigilo, surgindo agora a confirmação do óbito.

#### Ficha Técnica

MAPUTO - Av. Mártires da Machava 905  
NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A  
Telemóvel +258 867581784  
Telemóvel +258 843998624  
Telemóvel +258 823056466  
Fax. 258 21 490329  
E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 284  
20.000 Exemplares  
Certificado pela



Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Director de Informação: Rui Lamarques; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; Sub-Chefe de Redacção: Victor Bulande; Redacção: Alfredo Manjate, David Nhassengo, Inocêncio Albino, Coutinho Macanandze; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino, Sérgio Fernando, Sebastião Paulino; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), Alexandre Chauque (Inhambane), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Fotografia: Miguel Manguze; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Revisor: Mussagy Mussagy; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe); Administração: Sânia Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.



### Deputados

Assim, como quem não quer nada, o grupo de representantes do povo votou a favor de uma série de regalias para que tenham “mais dignidade”, afinal eles sofrem muito ao serviço deste povo maravilhoso. Imaginem, depois da reforma, um deputado no ‘my love’ ou na fila de uma farmácia onde só há paracetamol? Isso é inconcebível para quem passou tanto tempo a dormir enquanto o presente e o futuro do povo eram sistematicamente estuprados. Os senhores deputados merecem tanto conforto por tudo aquilo que não fizeram.

### Provedor de Justiça

Era o que faltava para deixar ainda mais a Justiça de rastros. Não é que José Abudo, Provedor de Justiça, foi ao Parlamento reclamar da falta de meios para implementar o seu trabalho? “Não é isso que eu quero ouvir enquanto povo. Se o próprio Provedor reclama da falta de meios o que nós, desgraçados, vamos fazer? É que não será de grande proveito ‘despachar’ o provedor”, disse um leitor indignado. “É mesmo coisa de Xiconhoca”, disse outro e nós concordamos plenamente com eles.

### Oposição

“A pior traição que o povo pode sofrer é a constatação de que a oposição é igual à posição. Ou seja, a sua agenda não tem como base a erradicação do sofrimento do povo. Muito pelo contrário: são iguais aos que nos governam. Quem não crê só precisa de olhar para o voto cúmplice na aprovação de regalias para deputados e ex-estadistas. Grande brincadeira. Não temos para onde nos virarmos. É tudo a mesma cambada de Xiconhocas”, refere de forma clara e objectiva um leitor que não pode ser refutado. Amém.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com), um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

## Xiconhoquices

da Semana

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

### Salários

É sempre um martírio, para o cidadão comum, a divulgação da tabela de salários mínimos. O acto que devia, por razões óbvias, ser recebido com hosanas é, na verdade, uma facada na dignidade dos trabalhadores moçambicanos. Na última terça-feira (29), foi divulgada a tabela de salários mínimos referentes ao presente ano de 2014 e ninguém manifestou alegria. Até porque, na mesma altura, ficámos a saber que os deputados aprovaram um pacote de regalias para que tenham, depois da legislatura, dignidade. Essa mesma dignidade que é negada ao povo. O anúncio, para sermos mais claros, sedimentou apenas a certeza de que os consumidores vão continuar a fazer acrobacias engenhosas de modo a ajustar o orçamento doméstico às despesas relacionadas com bens de consumo, material escolar, transporte e pagar a conta de água e luz.

Em suma: os ordenados mínimos nacionais, ajustados na última Concertação Social, partem de 2.800 aos 7.500,00 meticais, longe dos aproximadamente nove mil meticais que propunha a Organização dos Trabalhadores de Moçambique - Central Sindical (OTM-CS). Ou seja, os acréscimos variam de 200,00 a 600,00 meticais. Um verdadeiro insulto ao povo sofrido. Não é Xiconhoquice isso?

### Recolha de assinaturas coerciva pela Frelimo na Função Pública

“Ronda um papel destes em todos os bairros da província de Nampula e em instituições públicas como hospitais e escolas, é-nos exigida a entrega do cartão de eleitor, o qual é usado para preencher numa ficha em apoio à candidatura de Filipe Nyusi. Alegam que os funcionários que se recusam a preencher são da oposição e eles, em momento oportuno, saberão o que fazer. Nesse sentido estamos com medo e tememos pelo nosso futuro”, escreve um cidadão na cidade de Nampula. @Verdade viu as fichas e confirma que as mesmas reúnem assinaturas de funcionários públicos sem o seu consentimento. Uma autêntica Xiconhoquice típica do partido no poder. Lembre-se, caro leitor, que o fenómeno não é novo e tem a idade da democracia.

Nas últimas eleições autárquicas algumas brigadas da campanha eleitoral do partido Frelimo estiveram no bairro de Maxaquene “B”, na cidade de Maputo, a recolher os números de cartões de eleitores para fins desconhecidos.

“Eu não dei o número do cartão de eleitor e menti dizendo que não me tinha recenseado. Mas achei muito estranho que um partido exija cartão de eleitor às pessoas”, disse ao @Verdade, na ocasião, um dos cidadãos de Maxaquene “B” que foi contactado para o efeito. Portanto, não há nada de novo neste procedimento.

### Sangue nas estradas nacionais

“Pelo menos 24 pessoas morreram e outra dezena contraiu ferimentos graves e ligeiros, em resultado de 32 acidentes de viação, ocorridos na semana de 19 a 25 de Abril corrente, em Moçambique.

Segundo Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), o grosso dos incidentes foi protagonizado por indivíduos na faixa etária de 39 a 45 anos de idade. A província de Manica é a que tem registado um maior número de condutores ilegais. Os atropelamentos, o excesso de velocidade, os choques entre carros, o embate entre carro e moto, a má travessia de peões e o corte de prioridade foram os principais factores causadores do luto e sangue nas estradas. Na tentativa de refrear esta onda de sinistralidade, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou pelo menos 30.799 veículos, dos quais apreendeu 69 por diversas irregularidades que atentam contra o Código da Estrada”, lê-se na página de Internet do jornal @Verdade. Só precisamos de mudar as datas e ligeiramente os números de semana a semana: o quadro é sempre o mesmo e o discurso das autoridades mantém-se imutável. Conhece os motivos e as causas, mas não faz nada para conter o fenómeno.



# “Tacho” para os deputados, ninharia para o povo

*Todos os anos, os trabalhadores moçambicanos têm enfrentado a resistência dos parceiros sociais (Governo e o empresariado nacional) em ajustar o seu vencimento ao valor do cabaz mínimo de uma família-tipo em Moçambique (com cinco pessoas). Este ano, como sempre, não se fugiu à regra: os salários mínimos aprovados continuam baixos. Todavia, o Estado moçambicano não mede esforços e dá aos dirigentes, juizes e deputados a prerrogativa de usar e abusar do dinheiro público. A título de exemplo, num furor inédito, o Parlamento apressou-se a aprovar uma proposta bizarra, lavrada pelos próprios parlamentares, que garante o seu conforto para o resto da vida.*

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Na última terça-feira (29), foi divulgada a tabela de salários mínimos referentes ao presente ano de 2014. Como sempre, o momento tão aguardado pelos trabalhadores moçambicanos não trouxe novidades. Pelo contrário, o anúncio sedimentou a certeza de que os trabalhadores vão continuar a fazer “malabarismos” de modo a ajustar o orçamento doméstico às despesas relacionadas com bens de consumo, material escolar, transporte e pagamento da conta de água e luz.

Tudo porque os ordenados mínimos nacionais, ajustados na última Concertação Social, rondam em torno de 2.800 a 7.500,00 meticais, longe dos aproximadamente nove mil meticais que propunha a Organização dos Trabalhadores de Moçambique - Central Sindical (OTM-CS). Ou seja, os acréscimos variam de 200,00 a 600,00 meticais.

A tabela aprovada esta semana pelo Conselho de Ministros mostra que o salário mais baixo é o do sub-sector de pesca da kapenta que teve um acréscimo de 212,00 meticais, passando o salário mínimo a ser de 2.857,00 meticais. O sector das actividades dos serviços financeiros, no sub-sector de bancos e seguradoras o aumento é de 9,5 por cento, passando o salário mínimo a ser de 7.465,00 meticais. No mesmo sector, as microfinanças, os micro-seguros e outras actividades auxiliares de intermediação financeira, o aumento é de 6,21 por cento, um acréscimo de 423, 68 meticais, passando o salário mínimo a ser de 7.241, 00 meticais.

## Cesta magra

Apesar dos reajustes, os salários mínimos continuam a não cobrir o cabaz para o sustento de um agregado familiar constituído por cinco pessoas durante um mês. Diga-se em abono da verdade que, desde a sua fixação, não há nenhum registo de que, em algum momento, o ordenado básico cobriu, ao menos, metade das necessidades de alimentação dos trabalhadores moçambicanos. Mesmo com as actualizações anuais, o aumento não tem efeito no orçamento doméstico, uma vez que o poder de compra dos consumidores tem vindo a agra-  
var-se.

A cesta básica foi desenhada para a fixação do salário mínimo nacional e é composta por arroz, açúcar, farinha de milho, pão, amendoim, sabão, feijão manteiga, óleo vegetal, peixe e hortofrutícolas. E, diga-se, a mesma nunca chegou a cobrir tal necessidade. Segundo os cálculos da OTM-CS, o custo do cabaz, para o sustento de um agregado familiar composto por, pelo menos, cinco pessoas durante um mês, pondo de lado despesas de



higiene, carne vermelha e entretenimento, está estimado em mais de oito mil meticais.

O @Verdade deslocou-se até aos principais mercados e estabelecimentos comerciais da cidade de Nampula e constatou que os preços de produtos alimentares, nomeadamente arroz, farinha de milho, trigo, tomate, cebola, peixe, óleo e batata têm vindo a sofrer um aumento significativo, variando entre 20 e 30 por cento. Por exemplo, o quilo de arroz é comercializado a um valor que oscila entre 29 e 30 meticais. O saco de 10 quilos de batata é vendido a 250 meticais. O quilograma de tomate custa 50 meticais.

Há um mês, no mercado central, o custo de uma cesta básica, para o sustento de um agregado familiar composto por, pelo menos, cinco pessoas rondava os nove mil meticais. Já nos mercados da Rest, 25 de Junho (Matadouro), Memória e Pinto Soares (Faina) o preço oscilava entre oito mil e 10 mil meticais. Presentemente, naqueles locais onde a maior parte dos munícipes de Nampula obtém os produtos de primeira necessidade, o cabaz ronda os 10 mil meticais, em alguns casos chegando a atingir os 12.500,00 meticais.

Refira-se que a relação de produtos que constituem o cabaz mantém-se, apesar de, desde a sua instituição, o salário mínimo nacional sofrer várias alterações.

## Fraco poder negocial dos sindicalistas

Todos os anos, a história repete-se: o sindicato dos trabalhadores organiza-se para vencer a batalha de ver ajustado o salário mínimo ao cabaz do empregado moçambicano. Porém, a organização encontra a resistência do Governo e do empresariado nacional que acreditam que o aumento exigido pelos sindicalistas pode tirar a economia nacional dos carris.



Os resultados alcançados das negociações dos salários mínimos por sector de actividade continuam aquém de satisfazer as necessidades elementares de alimentação do cidadão comum. Por outro lado, o poder de compra do consumidor tem vindo a decrescer. Dados recentes do Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram que o país continua a registar uma escalada de preços de bens alimentares. Este facto deve-se ao sistema de fixação ao valor base do ordenado básico e, sobretudo, ao fraco poder negocial dos sindicatos, segundo alguns economistas.

Em 2013, a economia moçambicana apresentou um crescimento robusto de cerca de 7,1 por cento (um dos maiores da África a sul do Sahara) e uma inflação moderada de 4,2 por cento, além de um desempenho fiscal que superou as metas previstas, influenciado pela cobrança de mais-valias no sector dos recursos naturais. São estes os principais indicadores usados na fixação do salário mínimo.

Apesar desses resultados animadores, a OTM-CS não conseguiu convencer os seus parceiros sociais de que os trabalhadores moçambicanos e as suas respectivas famílias necessitam de levar uma vida com o mínimo de dignidade com vista ao alcance do progresso do país, mostrando claramente que os sindicalistas precisam de desenvolver a sua capacidade negocial.

## Benesses para os dirigentes

Enquanto os sindicalistas lutam para ver ajustado o salário mínimo ao cabaz que custa oito mil meticais, o Estado moçambicano paga ordenados milionários a juizes, deputados e aos gestores públicos. Na Função Pública, por exemplo, os professores, os agentes da Polícia da República de Moçambique e os profissionais da Saúde (médicos, enfermeiros e serventes) são os que auferem os salários mais baixos.

O mesmo Governo que alega não ter capacidade para melhorar os





salários dos trabalhadores moçambicanos paga pensões chorudas a antigos dirigentes. Por mês, o Estado gasta 2.382.229,72 (Dois milhões e trezentos e oitenta e dois mil, duzentos e vinte e nove meticais e setenta e dois centavos), e 28.586.756.64 MT (vinte e oito milhões e quinhentos e oitenta e seis mil, setecentos e cinquenta e seis meticais e sessenta e quatro centavos), por ano.

Actualmente, os deputados auferem, no mínimo, mais do que 27 salários mínimos. Além disso, têm direito, dentre outras coisas, a uma viatura, despesas de representação, e subsídio de renda. Como se não bastasse, à luz do seu novo Estatuto, aprovado, na generalidade e por consenso pelo Parlamento, eles passam a beneficiar de um conjunto de direitos e benesses.



Filhos e enteados do Estado				
Sector	Sub-sector	Salário mínimo/2013	Aumento	Salário 2014
Agricultura, Pecuária, Caça e Sevicultura		2500,00	510,00	3.010,00
Pescas semi-industrial		2850,00	317,00	3167,00
	Pesca kapenta	2.645,00	212,00	2857,00
Indústria de extracção de minerais para grandes empresas		4.651,00	697,65	5.350,00
Pedreiras e areeiros		3.295,00	428,00	4.317,00
	Salinas		122,47	4.010,00
Indústria transformadora		3.585,00	457,00	4.400,00
Panificação		3.195,00	300,00	3.495,00
Produção de Gás, Água e Electricidade		4.107,00	661,00	4.768,00
	Gás, Água e Electricidade		363,00	4.380,00Mt
Construção Civil		3.495,00	458,89	3.956,88
Actividades não financeiros		3.826,00	402,00	4.228,00
Actividades financeiras	Actividades financeiros bancos e seguradoras	6.817,00	647,68	7.465,00
	Micro-finanças, micro-seguros e outras actividades auxiliares de intermediação financeira		423,68	7.241,00
Administração Pública, Defesa e Segurança		2.699,00	240,00	3.002,02
	Salário mensal			
Deputados	68.273.50			
Autoridade Tributária	Escalões (valores em meticais)			
	1	2	3	4
Comissário Geral Tributário/Aduaneiro	44.951.00	45.785.00	46.619.00	47.453.00
Comissário Tributário/Aduaneiro	38.178.00	39.012.00	39.846.00	40.680.00
Sub Comissário Tributário/Aduaneiro	33.297.00	34.131.00	34.964.00	35.798.00
Magistratura Judicial e Ministério Público	Escalões (valores em meticais)			
	1	2	3	
Juiz Desembargador	55.675.00	57.544.00	59.412.00	
Juiz de Direito A	33.629.00	35.498.00	37.366.00	
Juiz de Direito B	28.772.00	30.640.00	32.508.00	
Juiz de Direito C	24.288.00	26.156.00	28.025.00	
Sub-Procurador Geral Adjunto	55.675.00	57.544.00	59.412.00	
Procurador Principal da República	33.629.00	35.498.00	37.366.00	
Sector de Educação	DN4 4.000	DN3 7.751.90	DN2 17.000	DN1 25.000
Sector de Saúde				
	1	1	2	3
Técnicos de Saúde	9.183.00	9.541.00	9.958.00	10.316.00
Assistentes Técnicos de Saúde	6.650.00	6.931.00	7.212.00	7.493.00
Auxiliares Técnicos de Saúde	4.709.00	4.908.00	5.107.00	5.306.00
Juizes Conselheiros do Tribunal Administrativo	191.409.52 175.309.98 171.549.94			



## “O aumento continua insignificante”

**Ambrósio Siteo** é docente afecto ao ensino primário. Ele disse ao @Verdade o seguinte: “Não posso dizer quanto é que aufero como professor porque o valor é um insulto para mim mesmo. Com o salário até sinto vergonha de dizer que sou professor. Sou pai de quatro filhos, todos eles estudam, e com o dinheiro que eu ganhava antes do referido aumento não dava para sustentar a minha família durante 30 dias. O reajuste do salário continua insignificante. Talvez a situação poderia ser melhor, mas surgem mais despesas na família”.

**Danilo Timóteo** é agente da Polícia da República de Moçambique (PRM) e considera também que o aumento não vai mudar a sua vida. “Para mim o melhor salário devia ser 10 mil meticais porque o custo de vida tende a agravar-se. Devido a este reajusto os preços de alguns produtos alimentares serão agravados e os operadores de transporte de passageiros também irão agravar a tarifa. Isso faz com que tudo seja nulo e a gente continuará a viver à míngua”.

**Abdul Mário** é técnico auxiliar na Saúde. Antes do aumento salarial, ele auferia 2.700 meticais e o seu acréscimo é de 240 meticais. “Quero

manifestar o meu desagrado diante dessa situação. Enquanto os deputados distribuem benesses entre si, nós (o povo) temos de nos contentar com 240 meticais. Este aumento será destinado à compra de carvão e de energia eléctrica. Portanto, apesar do incremento, vamos continuar a passar por necessidades.”

**Matias Manuel** é empregado de uma empresa de segurança privada. Na sua firma, o ordenado mínimo é de 3.000 mil meticais e deverá passar a auferir 3.240 meticais. Ele considera que não é preciso fazer um plano de gestão deste dinheiro. Do bairro de Natikiri para a zona dos Limoeiros, onde ele trabalha, gasta mensalmente 250 meticais, o que significa que o valor nem cobre as suas deslocações.

**Zacarias Zandamela** é funcionário da Escola Primária 3 de Fevereiro. Ele auferia uma remuneração mensal de 3.000 meticais. O seu desejo é passar a ganhar 7.000 meticais e considera que não se combate a pobreza absoluta com incrementos salariais magros. “Não faz sentido que a agricultura, por exemplo, seja considerada a base de desenvolvimento enquanto as pessoas que a praticam ganham um salário de miséria”.

**Adolfo Betuel reside** na capital do país e é pedreiro numa empresa de construção civil. Ele não revelou o seu vencimento mas comentou o seguinte: os professores, médicos, agricultores, por exemplo, auferem ordenados bastante magros. “As famílias desses trabalhadores não desenvolvem porque os ordenados das pessoas de quem dependem não chega para nada. Os nossos governantes aumentam as suas mordomias e salários regularmente e o povo continua na miséria”.

**Cacilda Tembe** é funcionária pública há 24 anos. Para ela, o aumento salarial continua longe de satisfazer as necessidades da sua família porque é muito baixo. “Tenho filhos que estudam e tem sido difícil assegurar que todos tenham material escolar. Um acréscimo de 300 ou 500 meticais nos ordenados dos trabalhadores é insignificante”.

**Crispim Mabuluco** é professor do ensino primário. Para ele, os reajustamentos salariais não chegam para cobrir as despesas de saúde, de transporte, de alimentação e de educação durante um mês. “Os preços de produtos alimentares, o carvão, a energia e o “chapa” vão disparar, encarecendo ainda mais a vida”.



# Aumenta a exploração ilegal de madeira em Mocuba

*O elevado índice de corte indiscriminado de árvores e a exploração ilegal de toros de grande valor económico para o processamento de madeira estão a contribuir para o desaparecimento de diversas espécies florestais na província da Zambézia, particularmente no distrito de Mocuba. Numa altura em que diversas espécies se encontram em fase de crescimento, os madeireiros furtivos abatem o pau-ferro com dimensões abaixo de 30cm.*

Texto & Foto: Cristóvão Bolacha

Diariamente, centenas de espécies florestais são abatidas ilegalmente no distrito de Mocuba. Essa exploração desenfreada de recursos naturais está a levar ao desaparecimento de algumas variedades consideradas valiosas, como é o caso do pau-ferro, o mais usado na produção de mobiliários de primeira qualidade.

Os mentores da actividade aproveitam-se do período do noite para fugirem da inspecção feita pelos fiscais dos Serviços Distritais de Actividades Económicas. Entretanto, na quinta-feira (24), foi apreendida uma plataforma carregada de mais de 100 toros de pau-ferro, por não dispor de licença de exploração daquele recurso florestal.

O distrito de Mocuba dispõe de 185 mil hectares para a exploração de toros e 30 mil para os operadores titulares de licença simples. A região é rica, pois contém recursos florestais de grande importância na produção de objectos na base de madeira, nomeadamente umbila, pau-ferro, n'baua, jambir, pau-preto, metacha, messassa e chanfuta.

Os postos administrativos de Mugeba e Namanjavira são considerados os mais ricos em pau-ferro, sendo que a maior parte é explorada por madeireiros furtivos, o que, segundo o director dos Serviços Distritais de Actividades Económicas de Mocuba, Abel Jaime, pode levar à extinção daquela espécie.

Com o objectivo de desvendar o esquema de exploração ilegal de madeira, o @Verdade deslocou-se até à localidade de Muaquiua, posto administrativo de Mugeba, um dos locais onde o abate de recursos naturais garante o sustento diário dos seus moradores. Os residentes daquele povoado explicaram como tem sido a actividade.



Segundo um indivíduo que se dedica ao abate de árvores há cinco anos, este tem sido a principal fonte de rendimento da população. O @Verdade apurou que o grupo de madeireiros furtivos, que é, igualmente, composto por alguns nativos, chega àquela região durante a luz do dia, fazendo-se passar por visitantes ou técnicos no ramo agrícola.

Durante a estada, o grupo “inspecciona” a zona de modo a apurar a existência da espécie mais procurada no mercado: o pau-ferro. Desta feita, segue-se a procura de alguns indivíduos para derrubar as árvores. Refira-se que, cada toro abatido de uma espécie florestal, os furtivos cobram 100 meticais, além de produtos alimentares.

Para escapar da equipa de fiscais dos Serviços Distritais das Actividades Económicas, os indivíduos recolhem os toros na calada da noite e passam por vias clandestinas.

Durante os primeiros quatro meses do ano em curso, os fiscais dos Serviços Provinciais de Floresta e Fauna Bravia apreenderam centenas de toros de pau-ferro. No recinto daquela instituição existem várias viaturas parquedadas, apreendidas devido à exploração ilegal de madeira.

As multas variam de acordo com a situação. Mas no tocante a operadores que ainda não actualizaram a licença, a penalização varia entre 40 e 100 mil meticais. Para os exploradores ilegais, a pena é maior e, além da madeira e a viatura serem apreendidas pela Polícia, eles são obrigados a pagar um montante que chega a atingir os 500 mil meticais.

“O pau-ferro está a ser explorado ilegalmente e de forma desenfreada nos últimos dias. Os furtivos estão a abater abaixo do normal, ou seja, espécies com menos de 30 centímetros de diâmetro. Caso a situação continue, o pau-ferro pode desaparecer das florestas do distrito de Mocuba. Mesmo com penas que incluem multas elevadas, os exploradores ilegais continuam a derrubar as espécies florestais”, referiu o director dos Serviços Distritais das Actividades Económicas.

O nosso entrevistado disse ainda que o mais grave é que os operadores ilegais não fazem o reflorestamento, sendo que os legais é que aderem ao plantio de espécies florestais nos locais onde os mesmos derrubam as árvores de grande porte.

Com um total de nove operadores com licenças para a exploração de espécies florestais, dos quais seis concessionários e três titulares de licenças simples, o distrito dispõe de 10 técnicos de fiscalização, incluindo alguns líderes comunitários.

## Operadores de transporte prejudicados

Os operadores que se juntam a algumas redes de madeireiros furtivos saem em prejuízo, visto que o produto é apreendido. Quando o proprietário não é capaz de pagar a multa no devido prazo (um máximo de 15 dias), a viatura

e a madeira reverterem a favor do Estado.

“Quando apreendemos madeira explorada de forma ilegal, emitimos multas e se o operador furtivo não pagar no devido prazo, a madeira e o veículo passam para o Estado. Os produtos apreendidos são vendidos em hasta pública. O interessado remete uma carta fechada e o que apresentar melhor proposta ganha o direito de adquirir os bens”, explica Jaime.

A exploração desenfreada de madeira está a causar problemas ambientais naquela circunscrição geográfica, uma vez que as árvores diminuem a intensidade do dióxido de carbono existente na atmosfera e outros gases, para além de contribuir na destruição da camada de ozono.

## Condições para a obtenção de uma licença de exploração de espécies florestais

Para a obtenção de uma licença de exploração de espécies florestais, o operador deve primeiro apresentar um plano de manejo, que inclui o projecto de exploração e reposição das árvores. Porém, a dificuldade que os madeireiros furtivos enfrentam é o facto de não conseguirem elaborar um plano.

Com os requisitos preenchidos, os operadores pagam uma taxa na Direcção Provincial da Agricultura e depois é emitida a licença para que exerçam as suas actividades de forma livre e legal.

Lê @Verdade mesmo quando estiveres de férias [www.verdade.co.mz](http://www.verdade.co.mz)

# ENVOLVIDO

A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440  
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2A8BBEFA

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade



# Há traficantes de seres humanos em Maputo?

*Foi por um golpe de sorte que Helena Madalena, de 15 anos de idade, diz ter escapado de tráfico protagonizado por um casal, há dias, no bairro da Costa do Sol, na cidade Maputo. Os dois indivíduos, segundo a adolescente, simularam conhecer a miúda e os pais. Eles desenvolveram uma conversa amigável, trataram-na de forma amável e alegaram que se dirigiam em direcção à zona onde mora.*

Texto: Redacção

Longe de pensar que se travava de um grupo de malfeitores, a rapariga consentiu que fosse transportada num veículo de pessoas desconhecidas. O caso deu-se por volta das 17h:30, quando a rapariga voltava da Escola Secundária da Polana, onde frequenta a 9ª classe. Ela acabava de se separar dos colegas.

Helena Madalena ainda está traumatizada com a ocorrência. Por razões óbvias, omitimos a sua verdadeira identidade assim como a dos seus pais. Ao percorrer alguns metros, após afastar-se das colegas da escola, ela foi interpelada por um homem e uma mulher. Estes fizeram-se passar por gente de boa-fé e persuadiram a jovem a viajar com eles. Entretanto, a meio do caminho, de repente, os referidos malfeitores ainda não identificados mudaram de trajeto, da Costa do Sol para o centro da urbe.

“Eles fecharam os vidros do carro, bastante escuros, e tocaram música em volume ligeiramente alto. A partir daquele momento permanecemos no interior da viatura e passeámos pela cidade, enquanto eles falavam constantemente ao telefone com alguém”.

Por não saber para onde era transportada e por temer pela sua vida, Helena Madalena ficou desesperada mas não tinha a quem pedir auxílio. Para além de vidros escuros, no veículo no qual era conduzida havia barulho, o que não permitia que as pessoas vissem ou escutassem o que se passava no seu interior. “Gritei por socorro mas ninguém me ouvia e eles (os traficantes) não me davam atenção”.

A menina não se lembra dos sítios por onde a viatura passou até ao cruzamento entre as avenidas Joaquim Chissano e Angola, onde eles pararam a viatura e a senhora atirou uma revista pornográfica contra a vítima. “Ela disse para eu ler e escolher as partes que me interessavam. Quando recebi a revista e vi pessoas despidas estremeci. Fiquei sem saber o que fazer e bati violentamente no vidro do carro mas depois fiquei em silêncio quando a senhora me mostrou uma faca e com o gesto ameaçou-me de morte”, narrou a rapariga.

Em seguida, Helena Madalena permaneceu no interior do automóvel presa com o cinto de segurança e amordaçada. Nessa altura, o acompanhante e motorista – que usava roupa de cor preta, incluindo boné e óculos escuros – da mulher que vigiava a miúda desceu para comprar bebidas alcoólicas e um refrigerante. Já passava das 20h:00.

Durante a viagem forçada, a rapariga recebeu um telefonema do pai que já estava sobremaneira preocupado devido à demora da filha, pois era a primeira vez que esta se demorava a chegar a casa. Todavia, os malfeitores aperceberam-se, antes de a chamada ser atendida, de que a vítima trazia consigo um telefone celular. “A senhora arrancou-me o aparelho, vasculhou a minha pasta, apoderou-se do meu bilhete de identidade e disse que se eu pensava que com o telefonema havia de estar salva, acabava de escrever na água. E devia dizer adeus aos meus pais, pese embora sem lhes ver naquele instante. Fiquei assustada”.

Da Avenida Joaquim Chissano, Helena Madalena foi levada em direcção ao posto administrativo de Infulene, no município da Matola. Contudo, a viatura teve alguns problemas mecânicos e a dado momento a situação agravou-se, tendo um dos pneus ficado sem ar, o que originou o abrandamento da marcha. Mesmo assim, a viagem continuou por insistência até que, definitivamente, o carro parou de funcionar num local pouco movimentado e com machambas ao longo da estrada.

Na altura em que os supostos traficantes de seres humanos desceram do carro para verificarem o que se passava deixaram uma das portas da frente aberta. “Acho que se esqueceram de fechar as portas porque estavam aborrecidos por causa da avaria do carro e, provavelmente, eles temiam alguma coisa. Um camionista ofereceu-lhes ajuda mas recusaram alegando que não se tratava de um problema grave. Nessa altura eu observava tudo pela janela, enquanto estudava formas de escapar”.

Perante a gravidade do dano no automóvel, a senhora ficou horas a fio a falar com alguém ao telefone em língua inglesa, segundo a vítima, que assegura ter ouvido a senhora dizer que tinha o produto em seu poder – referindo-se à menina – e alguém devia ir ao seu encontro para levá-lo antes que fosse tarde. Enquanto isso, o casal embebedava-se e a aflicção da adolescente aumentava. Contra todos os riscos que corria, a miúda desapertou o cinto sem removê-lo do seu corpo como forma de simular que continuava presa no carro. Mais tarde, ela já estava fora do carro, em fuga e a ser perseguida mas conseguiu esconder-se algures no terreno agrícola à beira da estrada.

A nossa interlocutora não sabe o que se passou depois porque no sítio onde se encontrava não estava em condições de ver nada devido à escuridão. Ela permaneceu no seu resguardo por muito tempo devido ao medo de ser açada pelos criminosos. Já de madrugada, a jovem fez-se à estrada para pedir boleia mas ninguém estava disponível para o efeito. Quando as esperanças já estavam esgotadas, com o temor de novamente cair nas mãos dos traficantes e em prantos, Helena Madalena teve, finalmente, o apoio de uma mulher desconhecida.

Com bastante receio de que podia se tratar de uma armadilha, a senhora que acabava de ignorar o pedido de Helena fez marcha à ré e levou a miúda para sua casa na Machava, município da Matola, a partir de onde contactou os pais dela. Nessa altura, Leonardo Matine e Matilde Cossa, progenitores da adolescente, ainda estavam acordados à espera de notícias vindas de “qualquer parte do mundo” sobre o paradeiro da filha.

Helena regressou ao convívio da família depois de um martírio que culminou com perturbações de ordem emocional. Os seus pais estão com medo, sobretudo porque não sabem quem são as pessoas que tentaram fazer mal à menina. A negligência da Polícia em relação ao caso também desconforta o casal. Aliás, no dia em que o caso se deu, a corporação foi contactada mas não desenvolveu nenhum esforço com vista a localizar a vítima.

## Caros leitores

### Pergunta à Tina... Podemos fazer filhos, sendo ela seropositiva?

Queridos amigos da coluna, Bem-vindos a mais uma. Às vezes fico a ler as perguntas que nos são enviadas e percebo que a maioria dos homens e mulheres tem sempre os mesmo problemas. Na maior parte dos casos, em relação aos homens é sobre a sexualidade, e no que toca às mulheres é sobre o corrimento. Bom, queria trazer aqui um assunto que TAMBÉM se enquadra na nossa vida sexual e reprodutiva: o planeamento familiar. Diz-se que na nossa cultura, e em várias religiões também, não se pode impedir a reprodução e que quanto mais filhos as pessoas têm, melhor. Eu adoro as crianças, mas isto de fazer muitos filhos não é tão preto no branco. Já foi estudado e demonstrado que o planeamento familiar tem a vantagem de reduzir a mortalidade materna, de melhorar a saúde dos bebés, e de ajudar a família a gerir melhor os seus recursos. Podemos falar mais sobre este tema e outros sobre a saúde sexual e reprodutiva

Envie uma mensagem através de um sms para **90441**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

**Olá Tina. Chamo-me Jorge e tenho 39 anos. A minha mulher é seropositiva e eu não. Desde Novembro ela está no TARV, mas queremos ter filhos. Como fazer? Qual é a razão da diferença do resultado, já que há muito tempo a gente não usava a camisinha até quando soubemos do nosso estado? Ajude-nos.**

Olá Jorge. Eu reparei que enviaste a tua pergunta duas vezes, de forma diferente, mas com a mesma inquirição. Percebo a urgência da tua parte. Esta pergunta já foi respondida várias vezes na nossa coluna, mas podemos voltar a repetir. Mas ao mesmo tempo, tenho bastante orgulho de casais que procuram formas de manter as suas relações e famílias intactas mesmo depois de saberem do resultado do seu teste de VIH. A casais como vocês, em que um é seropositivo e o outro não, chamam-se casais discordantes. Estes casos existem em todo o mundo, embora sejam ainda raros. Acontece que no teu corpo, o vírus por enquanto o vírus não está a eliminar as tuas células protectoras. Não sabendo até quando vocês se vão manter discordantes, é importante que continuem a prevenir-se da transmissão do vírus. Mas isso não significa que vocês não podem ter filhos. Pelo contrário, vocês podem ter filhos saudáveis através da Prevenção da Transmissão Vertical que é um tratamento gratuito para mulheres grávidas seropositivas. Para que vocês saibam como fazer isso, é necessário que consultem o médico que faz o acompanhamento do tratamento TARV da tua mulher, e é fundamental que tu participes nessa consulta no hospital ou outra unidade sanitária. O/a médico/a vai poder aconselhar e dizer se ela está em boas condições de saúde actualmente para engravidar ou se devem esperar; vai também aconselhar sobre as melhores formas de engravidar, se pode ser da forma natural ou terá de ser através de outras vias. Todas estas perguntas têm respostas. Boa saúde. Espero que sejam abençoados e tenham muitos filhos saudáveis.

**Bom dia mana Tina. Onde é que posso colocar o implante? Gostaria de saber se é prejudicial à saúde. Beijós.**

Olá minha linda. Qualquer mulher em idade fértil pode usar o implante. O implante é um pequeno bastonete que se insere no braço, mesmo sob a pele da mulher. Este bastonete contém uma hormona que, ao ser liberta, evita a ovulação, e dessa forma não é possível a mulher engravidar. Este método tem uma duração de cerca de três anos, acredito, após os quais ele deixa de ser eficaz. O implante contraceptivo só deverá ser inserido ou removido apenas por profissionais de saúde com conhecimentos do procedimento, por isso, por favor, não tentes fazer este processo em casa sozinha. Pelo que li e aprendi, o implante é como qualquer outro contraceptivo, que ao mesmo tempo que é saudável pode ter efeitos secundários. Mas sobre isto os profissionais de saúde irão explicar-te melhor na Unidade Sanitária onde fores a fim de ser colocado em ti. Boa saúde.

## Seja um Cidadão e Reporte a Verdade



**SMS: 90440**  
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)



**WhatsApp: 84 399 8634**



**BBM Pin: 2ACBB9D9**



**twitter: @verdadeMZ**



**Email: averdademz@gmail.com**

# VERDADE

A verdade em cada palavra.

# Suicídios inesperados na cidade de Inhambane

*Eis que regressamos ao dilema de saber se o suicídio será um acto de coragem ou o último feito de um cobarde. Se fosse cobardia, não sei se alguém teria coragem de o afirmar com sonoridade em relação ao jovem que pôs termo à sua vida nos meados do ano passado na cidade da Maxixe, usando uma faca para cortar o seu próprio pescoço. Como se estivesse a degolar um cabrito, que neste caso seria ele mesmo.*

Texto: Alexandre Chaúque

Segundo o Índice de Progresso Social referente a 2014, em Moçambique, a taxa de suicídio tem vindo a subir de forma alarmante nos últimos tempos. E especialistas apontam, para o efeito, factores tais como a negligência em relação a distúrbios mentais que apoquentam algumas pessoas.

Na quinta-feira passada, 25 de Abril, a cidade foi vergastada – uma vez mais – pela chocante notícia de suicídio de um homem paralítico, que passou os últimos dias da sua vida sentado numa cadeira de rodas, sem poder sonhar com a liberdade de caminhar na vertical. É uma figura que já experimentou o sabor de se locomover com os seus próprios membros naturais. Nasceu e cresceu normalmente. Abraçou o trabalho em plena juventude. Conquistou amigos com a sua forma de ser. Mas, inesperadamente, foi atacado por uma trombose que lhe tirou os movimentos motores.

Bachir não acreditou que a partir daquele dia nunca mais se levantaria. A sua vida mudou completamente e começou a construir-se dentro dele uma ferida espiritual que, no lugar de se ir sarando com o tempo ou com os medicamentos, foi crescendo. Porque já não podia fazer o que fazia quando era um homem normal. Via os amigos continuando a correr ao encontro do trabalho, da vida e do lazer. E ele no mesmo sítio, ou seja, sentado irreversivelmente numa cadeira de rodas. Olhando à sua volta sem poder fazer nada.

Assim como estava, tinha, pior do que tudo, de depender de terceiros para fazer fosse o que fosse. Para satisfazer as necessidades biológicas tinha de ser levado por alguém. Precisava de outras mãos para tomar banho. Estava completamente dependente, ao contrário daquele Bachir que corria livre como as gazelas em plena savana. Que arrastava a “asa” para as donzelas.

O seu mundo estava completamente modificado. Transtornado. Virado para baixo. Em cada dia Bachir percebia que da cadeira de rodas jamais sairia. E mesmo assim queria sair de casa. Queria andar por aí sentindo o ar puro que circula livremente no bairro de Nhapossa onde vivia. E saía, movendo-se – com ajuda de alguém – no instrumento ao qual estava entregue. Para toda a vida. Ele conversava com as pessoas e a fala do homem estava requebrada. O olhar já não tinha vida, e ninguém percebia – nem podia perceber – que para ele a vida já não fazia sentido.

## O suicídio inesperado

Era normal este homem meter-se no “chapa” e ir à cidade, levando a sua cadeira de rodas. Os “chapeiros” compreendiam-lhe. Bachir queria passear. Queria sentir os cheiros que inalava todos os dias quando andava. Com as suas própria pernas. Queria ver as pessoas. E esse era seu direito. Inegociável. Ia e vinha, sem qualquer problema. Ninguém se espantava com a presença de um paralítico dentro do pequeno automóvel, nem com um homem que parecia um actor desesperado, sentado numa cadeira de rodas.

Mas ele estava cansado de tudo aquilo. As lembranças da vida roíam-lhe em cada partícula do tempo. Recordava-se do jovem que corria em liberdade. Das meninas que lhe piscavam o olho com amizade e paixão. Do copo que bebia para tagarelar com os amigos. Do trabalho que fazia para ganhar dinheiro e não depender de ninguém. De tudo isso. Bachir olhava para si e sentia que não passava de um fardo. Inútil.

Então decidiu acabar com todo aquele martírio. Tinha umas moedas no bolso. Mandou vir um táxi, dentro do qual se introduziu sem que o taxista soubesse que levava um homem que fazia a sua última viagem. Ele quis fazer as coisas à luz do dia, para que tudo ficasse às claras. Por isso escolheu partir ao princípio da tarde. Pediu ao condutor que o deixasse

na ponte-cais, onde seria o seu cadafalso. Depois de pagar os custos da viagem, desceu e, com a ajuda do taxista, sentou-se na maldita cadeira de rodas. Pela última vez. Esperou por um tempo até que as condições estivessem criadas segundo os seus planos. Saltou cá para baixo e as pessoas que andavam por ali não se aperceberam de nada. Ninguém suspeitou. E pelo que tudo indica, ninguém viu nada. Bachir despediu-se do instrumento que o acolheu durante alguns anos. Rastejou como um lagarto humano e deixou-se cair à água pelo lado em que a ponte não tem barreira. E assim tudo se consumou.

## Perguntas sem resposta

Contámos com algum detalhe o caso do Bachir apenas por ser o mais recente. E também por nos lembrar que na cidade de Inhambane o fenómeno dos suicídios tem sido recorrente. Na semana anterior a esta, houve mais um suicídio, ainda no município de Inhambane, de um homem que escolheu o enforcamento para se matar. E foi no mês de Março que o jornalista da Rádio Moçambique em Inhambane, Bernardo Madjenje, também se suicidou por via do enforcamento. O número é assustador para uma cidade tão pequena, o que vem levantar os fantasmas do ano passado em que fomos sacudidos por este vendaval do diabo.

Na Direcção Provincial da Polícia de Investigação Criminal disseram-nos que os problemas passionais têm sido os principais motivos que levam as pessoas ao suicídio. Há indivíduos que não suportam traições, preferindo vias não muito apropriadas para resolver um problema. “O suicídio nunca foi solução para nada”.

Por exemplo, num caso recente, ainda na cidade de Inhambane, uma mulher que se sentia traída pelo marido decidiu imolar-se, depois de ter bebido o próprio produto – petróleo – que serviu para o acto terrificante. O acontecimento chocou profundamente os munícipes, que ainda comentam o caso cada vez que mais um suicídio ocorre.

## Demónio

Para algumas pessoas o suicídio só pode vir de uma força maligna. De alguma coisa que domina profundamente até você perder a irracionalidade. “Acha que o jovem que se degolou na Maxixe estava em pleno uso das suas faculdades mentais? Eu não acredito. Somos africanos e em África temos o nosso submundo, que nos manipula e nos subjuga”.

Em relação à mulher que se imolou, o demónio que se apossou dela é tão mau como o que usou o jovem da Maxixe. “É inaceitável, em termos humanos, que alguém se regue com petróleo para depois se incendiar. Sem que nos tenhamos incendiado alguma vez, cada um de nós imagina, com certeza, a dor de uma queimadura daquelas proporções”.

“Mas as pessoas que estão assustadas com este fenómeno, se formos a ver bem as coisas, não acompanham a evolução da sociedade. Inhambane já não é a mesma cidade. Nos tempos as mulheres daqui eram muito tímidas. Faziam as coisas de forma implícita. Tinham medo dos maridos. Agora não, tudo mudou. Elas confrontam os seus cônjuges. Em muitos casos chegam a humilhá-los. Então tudo isso cria uma certa instabilidade emocional nos homens que não estão preparados para ter as mulheres lutando ombro a ombro com eles”.

“Você não tinha mulheres a suicidarem-se, mas hoje isso acontece. Significa que estamos a ser levados pela dinâmica da vida, uma vida que está a ser comandada pela força do mal, onde a lei da selva é cada vez mais evidente. O que nos obriga a reiterar que temos o demónio à nossa frente”. E enquanto as perguntas se levantam e os debates se fazem em todas as esquinas da cidade, o que subjaz é que podemos ser sacudidos por mais um suicídio amanhã.

Previsão do Tempo
Sexta-feira 02 de Maio
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Aguaceiros ou chuvas fracas a moderadas principalmente na faixa costeira. Vento de sueste a sudoeste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidades de Aguaceiros ou chuvas fracas a moderadas na faixa costeira e nas terras altas do interior de Manica. Vento de sueste a sudoeste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais no extremo norte da província de Inhambane. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.
Sábado 03 de Maio
Zona NORTE
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Chuvas fracas locais na faixa costeira e extremo norte de Cabo Delgado. Vento de sudoeste a sueste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado com chuvas fracas locais. Vento de sueste a sudoeste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu geralmente pouco nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais na faixa costeira de Inhambane. Vento de nordeste a leste fraco a moderado.
Domingo 04 de Maio
Zona NORTE
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Chuvas fracas locais. Vento de sudoeste a sueste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais. Vento de sueste a sudoeste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu geralmente pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais em Maputo e Gaza. Vento de sueste fraco a moderado.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

Diga-nos quem é o

XICONHOCA



Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

RECENSEAR

Se te recenseares podes votar.  
Se votares estás a decidir o futuro de Moçambique.  
Esta é a Verdade.

A verdade em cada palavra.



## Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

### Reclamação

**Saudações, Jornal @Verdade. Chamo-me Zefanias Nicolau Muhate. Gostaria, através do vosso meio de comunicação, de expor uma inquietação relacionada com a falta de honestidade e responsabilidade por parte da Escola de Condução Ideal, sita na Avenida Guerra Popular, n.º. 1491 R/C, no bairro Central, na capital moçambicana.**

**No dia 05 de Junho de 2013, matriculei-me naquela instituição vocacionada para a formação de condutores. As aulas decorreram normalmente até que, volvidos mais de seis meses, as coisas começaram a não andar bem.**

**A direcção da Escola de Condução Ideal marcou a data do meu exame para o dia 02 de Dezembro daquele ano, porém, ainda não fiz a prova. Passam cinco meses e continuo à espera de ser submetido a exame.**

**Quando me dirijo à escola para saber o que me impede de ser avaliado para obter a minha carta de condução mandam-me aguardar ou contactar novamente a**

**instituição nas sextas-feiras. Por vezes, a escola manda-me consultar as listas dos alunos cujas datas de exame já estão marcadas mas o meu nome nunca consta das mesmas.**

**A dado memento, os funcionários da Escola de Condução Ideal mandaram-me aguardar em casa. Em Março passado, a direcção disse-me que perdeu os meus documentos, o que para mim não constitui verdade. Estou agastado porque ninguém me diz o que se passa a ponto de haver tanta demora para eu ser examinado.**

**Perante a minha insistência, os trabalhadores da Escola de Condução Ideal disseram-me, de forma arrogante, que estavam cansados de ouvir as minhas reclamações e que eles não tinham medo de ninguém; por isso, eu poderia fazer o que quisesse.**

**A escola burlou-me e faz isso com as outras pessoas que não se queixam por temer represálias. O que eu quero é que a instituição honre o seu compromisso ou devolva o meu dinheiro para eu me inscrever noutra escola de condução.**

### Resposta

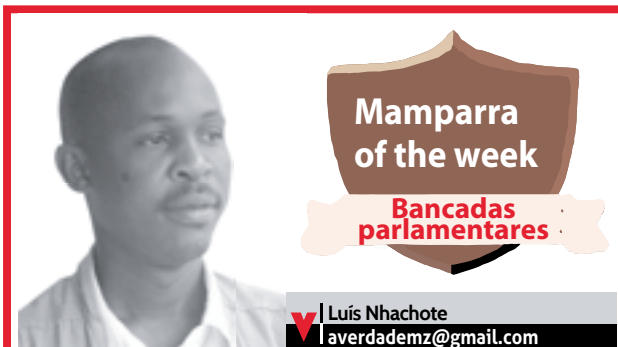
Sobre este assunto, o @Verdade contactou a Escola de Condução Ideal, por intermédio de uma funcionária identificada pelo nome de Marta, que desempenha a função de secretária, porque, segundo ela, o gerente não estava.

Em tom de insolência, ela negou todas as reclamações de Zefanias Muhate.

A dado momento e perante a nossa da nossa insistência com vista a percebermos por que razão o cidadão a que nos referimos não é submetido a exame, Mar-

ta alegou que o problema já está prestes a ser ultrapassado. Contudo, a senhora, durante algum tempo, chegou a manter-se calada não respondendo às nossas perguntas.

Entretanto, no mesmo dia em que estivemos na Escola de Condução Ideal, ficámos a saber que após a nossa saída um funcionário da direcção telefonou para Zefanias Muhate, condenou o facto de o cidadão ter pedido ajuda ao Jornal @Verdade e proferiu ameaças com o intuito de o desmoralizar.



Luís Nhachote  
laverdademz@gmail.com

### Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avós

Os mamparras desta semana são, na sua totalidade, os deputados das três bancadas que compõem a Assembleia da República (AR), que a leste dos problemas de quem lhes paga – os contribuintes do erário – trataram de aprovar dois dispositivos que lhes garantem reformas milionárias apenas por terem servido o povo!!

Também não se esqueceram do outro dispositivo, que aprova as regalias dos antigos Chefes de Estado. Sem espanto, os “refilões” da segunda bancada, a da Renamo, subscreveram os outros “pares” no que tange às regalias aos deputados, mas tiveram um entendimento contrário quanto às regalias dos antigos Presidentes da República!!

Ora, estes deputados, num país que se diz ser o quarto mais pobre do mundo, não têm nenhum pudor quando se trata do tacho que lhes vem aí à frente. Quando se trata dos seus tachos tudo ok. Quando se trata do tacho dos ex-PR's é que não devia ser... Maigode!

Quanto se trata da dignidade de médicos, professores, enfermeiros, polícias e outros fazedores de Moçambique que mingam a olhos vistos, vemos raramente estes nobres 250 “representantes do povo(?)” saírem em defesa daqueles com a mesma contundência que eles defendem os seus futuros tachos.

É o consenso e a unanimidade no seu melhor na defesa do tacho. Todas as quartas-feiras, todas mesmo, vemos, nas ruas de Maputo, os nossos irmãos que um dia trabalharam na extinta República Democrática Alemã (RDA), os ‘Madgermanes’, reivindicando os seus quinhões descontados. Alguém tem visto algum dos 250 “representantes do povo(?)” em sua defesa? Quem?

Que milionárias reformas são essas que incluem pagamento de subsidio de férias para alguém que está em repouso 12 meses por ano?

Como o coro de mamparice está em sintonia, um ilustre no meio dos 250 terá, segundo li, dito que as mesmas são justas para compensar a entrada em vigor da Lei de Probidade Publica!!! Com que tipo de gente estamos metidos afinal?

Nesse rol de “direitos” aprovados pelos deputados consta o uso e porte de armas.

Cuidem-se caríssimos cidadãos que os elegeram, pois nunca se sabe, ao reclamares, se não levas um tiro em “legítima defesa”!!!!

Ser deputado, por estas e outras regalias, começa a fazer parte dos sonhos do mais comum dos cidadãos que pensa em entrar na Assembleia da República, onde mesmo dormindo o mais justo dos sonos é remunerado e tem a reforma garantida.

Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.  
Envie: **por carta** – Av. Mártires da Machava 905 – Maputo; **por Email** – [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com); **por mensagem de texto SMS** – para o número 90440.  
A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

# CAPAZES

A paz é o bem mais precioso que existe.  
É só o que todos os moçambicanos querem.  
Esta é a verdade.

A verdade em cada palavra.





# Sector informal é marginalizado até no uso de novas tecnologias

*Há um fraco investimento na democratização da informação e no acesso aos serviços no mercado de trabalho a partir da inovação tecnológica, particularmente no uso da Internet e telemóveis, o que faz com que o sector informal, que apesar de abarcar mais de 80 por cento da população moçambicana economicamente activa, continue altamente negligenciado.*

Texto: Sérgio Fernando

Frederico Silva, um dos criadores da página electrónica emprego.co.mz e vencedor do concurso “Fora da Caixa” (promovido pelo Ministério de Ciência e Tecnologias) com o projecto “Biscate”, cujo acesso é a partir de um aparelho de telefone celular, disse ao @Verdade que a taxa de desemprego no sector informal, que galvaniza a economia moçambicana, deve-se, em parte, à falta de credibilidade dos serviços prestados.

Todavia, os poucos sítios na Internet existentes no país prosseguem o desiderato de mudar o cenário. “Quem acede ao projecto Biscate procurar serviços ou mão-de-obra, enquanto no emprego.co.mz os utentes procuram emprego”, explicou o entrevistado, para quem as instituições públicas e privadas e os empresários deviam investir na inovação tecnológica e estimular a criação de mais plataformas tecnológicas com vista a promover o acesso a outros serviços diversificados.

“Quando vemos placas de publicidade nas árvores, na cidade, sobretudo nos arredores, temos a percepção de que os serviços fornecidos não são credíveis. Há gente que acha que não se deve contactar as pessoas que realizam estas actividades. Mas isso não é verdade, há pessoas no sector informal com muita competência”, disse um dos sócios da empresa moçambicana UX Information Technologies, focada no desenvolvi-

mento de tecnologias online para o mercado nacional.

O “Biscate” ([www.biscate.co.mz](http://www.biscate.co.mz)) abrange dois públicos-alvo: os utilizadores de telemóveis de baixa renda que habitam a zona periurbana e que fornecem serviços informais (jardineiros, carpinteiros, canalizadores, dentre outros) e os utilizadores de Internet da classe média, média-alta e alta que carecem de serviços informais. O projecto será lançado à escala nacional, uma vez que a sua natureza faz com que seja considerado relevante para a realidade do país.

“O “Biscate” será uma solução para a elevada taxa de desemprego proveniente do sector informal, sendo que irá proporcionar oportunidades de trabalho mas será também fundamental para a formalização deste sector, uma vez que tem como objectivo tornar credível o trabalho do sector informal que a médio-longo prazo terá a oportunidade de ser recrutado por empresas.

Estas poderão, também, beneficiar de serviços secundários como publicidade online ou “SMS marketing” para a base de dados do website.”, disse Frederico Silva, para quem o emprego.co.mz tem assegurado que mais candidatos a emprego tenham acesso gratuito às instituições de trabalho.

O sítio, que no primeiro dia de funcionamento, 01 de Maio

de 2012, teve 178 visitas, neste momento regista, em média diária, entre 14 mil e 16 mil consultas, na opinião do nosso entrevistado reflecte que há mais pessoas que procuram melhores oportunidades de trabalho e integração no mercado.

Entretanto, apesar do sucesso e do facto de o emprego.co.mz ser um dos maiores websites em Moçambique, a dado momento, a oferta de vagas de emprego via Internet ainda impunha limitações na democratização da informação.

É que a maior taxa de pessoas ou fornecedores de serviços que actua no sector informal estava marginalizada. Assim, criou-se um serviço que lhe permite divulgar os seus serviços através de um SMS's.

Nesse, contexto, em Maio próximo, será lançada outra ferramenta para os candidatos a emprego, a qual permitirá que o concorrente disponha do seu perfil online e por via disso possa ser contactado pelas empresas que procuram determinados profissionais.

Trata-se de um serviço que garante privacidade, para além de o candidato poder ainda fazer a actualização dos seus documentos e escolher as empresas que podem ou não ter conhecimento da sua formação técnico-profissional.

Publicidade

**GANHA UMA VIAGEM À FINAL DA LIGA DOS CAMPEÕES**

COMPRA 2M E PARTICIPA EM ACTIVIDADES ONDE PODES GANHAR BOLAS E CAMISOLAS OFICIAIS DOS CLUBES DA LIGA DOS CAMPEÕES. HABILITA-TE AINDA A UMA VIAGEM A PORTUGAL PARA ASSISTIRES COM O TEU MELHOR AMIGO À GRANDE FINAL NO ESTÁDIO DA LUZ.

**2M REFRESCA A HOSSA MANEIRA**

**LIGA DOS BRADAS**

**PRÉMIOS E GOLEADAS SÓ NA LIGA DOS BRADAS**

SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.



# Provedor da Justiça é ignorado pelo Governo e queixa-se ao Parlamento

*O Provedor da Justiça, José Abudo, apresentou ao Parlamento, na passada segunda-feira (28), o seu informe referente ao ano de 2013. No documento, para além dos dados estatísticos sobre queixas e reclamações apresentadas pelos cidadãos, o magistrado levanta um número significativo de lamentações relacionadas com a falta de condições e fraca colaboração por parte de entidades públicas, facto que põe em causa o bom funcionamento da Provedoria. Ele acrescenta que os tribunais do país continuam a desrespeitar o princípio da garantia de acesso à Justiça pelos cidadãos.*

Texto: Redacção • Foto: Notícias online

Na verdade, este é o segundo ano consecutivo em que o Provedor da Justiça, na hora de prestar o seu informe, vai à Assembleia da República (AR) choramingar dos mesmos problemas: falta de instalações próprias; de quadro de pessoal; meios materiais e financeiros; fraca colaboração das entidades públicas, falta de viatura(s), entre outros.

Estas situações, segundo afirma, em última instância resultam na falta de celeridade no tratamento das queixas dos cidadãos, deficiente controlo dos prazos de respostas vindas das entidades visadas e do acompanhamento da implementação das recomendações do Provedor pelos respectivos órgãos destinatários.

Sobre a colaboração com as instituições públicas, Abudo afirma que estas, não poucas vezes, optam por não responder dentro de prazo quando são solicitadas para audições que visam o esclarecimento necessário à boa resolução das questões apresentadas pelos cidadãos.

“(…) Não respondem dentro do prazo indicado nem no indicado nos ofícios de instâncias do pedido da resposta, o que compromete a celeridade no tratamento das queixas”, afirma, considerando, porém, que tem havido colaboração das entidades visadas quando, em sede de mediação, promove reuniões entre estas e os reclamantes (...).

## Insuficiência de dinheiro para pagar renda do edifício

Em 2013, o Gabinete do Provedor deixou de funcionar no imóvel do Secretariado da Conferência dos Ministros da Justiça da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em Maputo, cedido parcialmente pelo Ministério da Justiça, passando para um imóvel arrendado e que actualmente se encontra a beneficiar de obras de ampliação para conferir melhores condições de trabalho ao órgão.

José Abudo diz que no novo edifício arrendado enfrentou outros problemas, sendo um deles a insuficiência de verba para o pagamento da renda, num valor de 2.018.684 meticais, o que o obrigou a solicitar um reforço equivalente.

Entretanto, em 2013, o Gabinete de Provedor recebeu do Estado um orçamento de 30.600.000 de meticais, dos



quais 23.100.000 para a componente funcionamento e 7.500.000 para investimento. Na verba referente à primeira componente, um valor de 12.898.800 não foi executado pois o Provedor de Justiça “não recrutou, nem nomeou funcionários” uma vez que “o seu quadro de pessoal ainda não foi aprovado pelo Governo”. Neste momento, para o seu funcionamento a Provedoria conta com quadros de outras entidades públicas.

## Tribunais desrespeitam princípio da garantia de acesso à Justiça

No seu informe, José Abudo diz que os tribunais moçambicanos continuam a não respeitar o princípio de garantia de acesso à Justiça aos cidadãos e ainda registam muita morosidade na execução de sentenças, após a realização do julgamento, tal como atestam as queixas enviadas ao seu gabinete.

Segundo o Provedor, os cidadãos têm-se queixado dos magistrados e outros funcionários judiciais pela demora dos processos e esclareceu que estas situações por vezes ocorrem não por culpa destes, mas dos advogados ou técnicos do Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ).

Apesar disso, essa constatação, prossegue o Provedor, não iliba os magistrados e funcionários judiciais nem mesmo invalida que se reconheçam os graves problemas estruturais dos tribunais do país, alicerçados em situações de denegação de justiça. “Os tribunais continuam a não respeitar o princípio de garantia de acesso à Justiça”, assevera Abudo.

O princípio acima referido, plasmado no Código de Processo Civil, no seu artigo número 2, estabelece que “a protecção jurídica através dos tribunais implica o direito de, em prazo útil, obter ou fazer executar uma decisão judicial com força do caso julgado”.

No entanto, de acordo com o Provedor, para além dos atrasos judiciais, os cidadãos queixam-se de atrasos de elaboração de sentenças relacionadas com os julgamentos que realizam, morosidade na execução de sentenças ou ordens de penhora, entre outros situações que não abonam a favor dos cidadãos.

## Processos contra Administração Pública lideram na Provedoria

Como o informe não era apenas para apresentar lamúrias, o Provedor fez saber que, de Abril de 2013 a Março do ano corrente, um total de 315 processos deram entrada no seu Gabinete, sendo que, destes, mais da metade, 165, foram queixas dos cidadãos contra a Administração Pública. As queixas contra tribunais estão em segundo lugar, com 77 processos.

Contra as autarquias locais o Provedor recebeu 28 processos, 10 contra empresas públicas, institutos públicos (oito), procuradorias (seis), Ordem dos Advogados de Moçambique (dois), Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (um) e 18 contra outras entidades não especificadas.

No que tange às queixas de que o Provedor da Justiça não é competente em razão da matéria ou jurisdição, quatro foram remetidas ao Ministério Público, duas ao Conselho Superior de Magistratura Judicial e uma ao Conselho Superior de Magistratura Judicial Administrativa.

## Cidade de Maputo lidera

Do total de processos que deram entrada, a cidade de Maputo lidera com 243 casos, seguido de Maputo província que apresentou 22, Nampula com 12, Cabo Delgado e Gaza nove, Inhambane seis, Zambézia cinco, Manica quatro, Sofala três, e Niassa 2. Tete não apresentou nenhum caso.

Os 315 processos que deram entrada representam um aumento de 66 casos, o equivalente a 26.5 por cento, comparativamente ao exercício de 2012, em que foram abertos 249. Relativamente, aos processos concluídos, o número baixou de 161 para 158, o mesmo que 1.8 por cento, e quanto aos transitados registou-se um aumento de 78.4 por cento, ou seja, de 88 processos para 157.

# Deputados divergem quanto ao informe

## “Governo despreza Provedor”, Renamo

Depois de ouvir o informe, o porta-voz da bancada da Renamo, Arnaldo Chalaua, concluiu que as entidades governamentais “desprezam” o Provedor da Justiça. Para este, a não criação de condições condignas para o funcionamento da Provedoria revela falta de interesse por parte do Governo no funcionamento desta.

“Não lhe criam condições de trabalho, o segundo passo é o desrespeito”, disse, referindo-se ao facto de algumas entidades governamentais se recusarem a acatar as recomendações do Provedor.

Chalaua entende que a forma como é desconsiderado o Provedor de Justiça é revelador de que Moçambique só criou esta instituição para “copiar outros países que têm esta figura” e, assim sendo, era melhor que não tivesse criado. “Isso que está

a acontecer equipara-se a delegar competência a uma pessoa e não lhe dar meios para trabalhar. É complicado!”.

## “Dificuldades são normais”, Frelimo

Por sua vez, o deputado da Frelimo e membro da Comissão Permanente, Xavier Chicutiene, considera que as dificuldades enfrentadas pelo Provedor no exercício das suas funções são normais pois ainda está no início do seu exercício. Este vai mais longe e afirma estar satisfeito com a colaboração entre as entidades públicas e a Provedoria.

## “Governo deve criar condições”, MDM

Enquanto isso a bancada do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) é da opinião de que o Governo deve criar condições para o Provedor, pois não faz sentido que este no seu informe à Nação apresente sucessivamente lamentações.



## Democracia

# Mordomias chorudas para antigo Presidente da Assembleia da República

*Os direitos e regalias do antigo Presidente da Assembleia da República, o maior órgão legislativo do país, já se encontram reflectidos no Estatuto do Deputado e foram, recentemente, aprovados em sede do Parlamento durante a discussão na especialidade deste documento. Tal como sucede com os chefes de Estado e com os deputados que já não estejam em exercício, a lei estabelece para o parlamentar que tenha exercido as funções do Presidente da Assembleia da República um conjunto de condições que permitem a este ter uma vida opulenta e, até, "folgada".*

Texto: Redacção

Assim, de acordo com o previsto no artigo 27, Capítulo IV, do Estatuto do Deputado aprovado por consenso e sob forte aclamação das três bancadas que compõem o Parlamento, algo, diga-se, em abono da verdade, incomum na "Casa do Povo", "o deputado que tenha exercido as funções de Presidente da Assembleia da República por, pelos menos, metade da legislatura e cuja cessação do mandato não resulte de motivos disciplinares ou criminais tem direito a subsídio de reintegração equivalente a 100 por cento do vencimento base por cada ano do exercício do mandato".

Este subsídio é acumulável com a pensão de aposentação e devem ser pagos numa única tranche, num período nunca superior a 180 dias, tal como determina o artigo 45 do mesmo documento.

Por ter exercido as funções de Presidente da AR, o parlamentar passa a ter direito à totalidade do vencimento actualizado; viatura para uso pessoal, de cinco em cinco anos, a expensas do Estado; uma verba destinada à manutenção e equipamento da sua residência; subsídio de água, luz, telefone, empregados domésticos e alimentação; pensão de aposentação desde que tenha descontado 13 por cento do salário base e assistência médica e medicamentosa para si, cônjuge e os dependentes previsto nos termos do Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado.

Mas isso não é tudo. O artigo 28, do mesmo instrumento, estabelece que um ex-número um da AR tem direito a passaporte diplomático para si, cônjuge e filhos menores e incapazes, segurança e protecção especial, tratamento protocolar compatível, nos termos da Lei do Protocolo do Estado, oficial às ordens, cartão de identificação própria e livre trânsito no edifício da Assembleia da República.

"Os cônjuges e os herdeiros sobreviventes do Presidente da Assembleia da República têm direito a uma pensão de sobrevivência correspondente a 100% do vencimento base". Este direito, porém, cessa em caso de morte, novas núpcias ou relação similar do cônjuge e maioridade ou inexistência do facto determinativo da incapacidade.

A inclusão desta matéria (regalias e direitos do antigo Presidente da AR) no Estatuto do Deputado resulta da reivindicação apresentada pelos parlamentares aquando da aprovação do documento na generalidade. Na ocasião, a deputada da bancada parlamentar da Renamo, Maria Inês, expressou a vontade de ver tornadas públicas tais benesses.

A posição da deputada foi acolhida de imediato pela bancada da Frelimo através da parlamentar Virgínia Matabele, que propôs que a Comissão para Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e Legalidade desse procedimento a essa matéria durante a análise, na especialidade, da lei referente aos Direitos e Deveres do Presidente da República em exercício e após a cessação de funções.

### Regalias do deputado

Durante o debate, invulgarmente consensual, do Estatuto do Deputado que culminou com a sua aprovação na generalidade foram dados a conhecer os direitos e regalias dos deputados em exercício e após cessarem funções. As condições determinadas em relação aos chamados "mandatários do povo", em exercício, contrastam de forma abismal com a realidade da esmagadora maioria populacional que vive na extrema pobreza.

A diferença é de tal forma profunda que o deputado que aufer o menor salário na "Casa do Povo", retiradas as regalias, chega a ganhar 27 vezes mais que o cidadão que ganha o salário mínimo em vigor no país. Beneficia igualmente de um conjunto de direitos, com destaque para o porte e uso de arma de defesa pessoal, formação adequada inicial e contínua, seguro de vida e de incapacidade, passaporte diplomático para si, cônjuge e filhos menores, livre trânsito em locais condicionados, apoio, cooperação, protecção e facilidades das entidades públicas ou militares da República, para o exercício do seu mandato nos termos da lei, entre outros, para além da remuneração e demais subsídios estabelecidos na lei.

O Estatuto dos Deputados clarifica que "os direitos inerentes à qualidade de deputado, ou adquiridos em virtude do exercício do seu mandato, não prejudicam quaisquer outros direitos que o deputado tenha ou venha a usufruir no exercício de outras funções".

O mesmo dispositivo determina que durante o exercício do seu mandato, o parlamentar tem direito à aquisição de uma viatura ligeira, em condições bonificadas. E ressalva que em caso de roubo ou da destruição total da viatura, satisfeitos pela seguradora os encargos perante o Estado, o deputado pode requerer novamente este direito.

"Em nenhuma circunstância e antes de decorridos cinco anos, a viatura pode ser alienada, trocada, alugada, hipotecada, doada ou servir de objecto de contrato-promessa de compra e venda, salvo contra o pagamento dos direitos alfandegários, emolumentos gerais aduaneiros e demais imposições".

Entretanto, este mesmo deputado, após cessar funções, tem já por direito, à luz do seu novo Estatuto, a um subsídio de reintegração de 75 por cento do salário base, por cada ano de exercício do mandato, bastando para o efeito que o motivo da cessação da actividade não seja disciplinar ou criminal. O antigo deputado tem ainda direito à "isenção de direitos aduaneiros e outros encargos para a importação de uma viatura para uso pessoal; passaporte de serviço; assistência médica e medicamentosa, entre outros".

### Mordomias são para garantir "dignidade"

De acordo com o deputado e presidente da Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e Legalidade, na Assembleia da República, Teodoro Waty, as regalias, diga-se, "chorudas", previstas no Estatuto do Deputado visam conferir "dignidade" aos antigos e actuais parlamentares.

Waty fez a afirmação perante os jornalistas após a aprovação, por consenso e sob forte aclamação, daquele documento na especialidade, acrescentando que as be-

nesses fixadas para os antigos deputados são apenas "o mínimo" que se podia fazer para aqueles que "construíram com muito sacrifício e suor a solidez do edifício parlamentar", por isso é importante que sejam dignificados.

Para Waty, a "dignidade de um Estado, no caso moçambicano, mede-se, também, pela das suas instituições. Eu acredito que o Governo, o erário, compreendeu que vale a pena investir na instituição parlamentar. É uma questão de dignidade. O Estado só se considera digno, também, quando as suas instituições são dignas e dignificadas pelo seu povo", disse.

A posição defendida por Waty ficou também implícita nas palavras da presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo, quando afirmou que o Estatuto do Deputado veio diminuir os "desequilíbrios" criados pela Lei da Probidade Pública (LPP) aos visados.

Aqui, importa recordar que aquando da aprovação da LPP, vários deputados que se encontravam em conflito com esta norma legislativa, a maioria por ocupar cargos ou exercer funções em mais de uma entidade pública/Estado, nas quais auferia igualmente salário, foram obrigados a abdicar do mesmo ficando com um somente. Assim, segundo Waty, da mesma forma que foram estabelecidas os direitos e deveres do Chefe de Estado, em exercício e após cessar funções, os deputados entendem que merecem o mesmo.

"É importante que o Chefe de Estado não pense no que lhe vai acontecer no dia seguinte, principalmente depois de cessar as funções. Ele tem que, de manhã, de tarde e de noite, pensar no seu povo sabendo que este vai-lhe recompensar. Não lhe vai deixar na rua da amargura", disse a fonte, justificando as regalias dos Chefes de Estado. Por outro lado, "pensamos que deve ser feito o mesmo aos governantes e deve ser pensado também para os parlamentares".

Waty considera ainda que as regalias em causa estão devidamente em equilíbrio com a realidade moçambicana, pois de contrário não seriam aprovados pelo Parlamento.

Cartoon

## A Feminista Duroa e o Código Penal

Guião: WLSA Moçambique/Desenhador: Terry





## Democracia

# Frelimo atenta contra a liberdade de Imprensa em Quelimane

*A uma semana da comemoração do Dia Internacional da Liberdade de Imprensa que se celebra a 03 de Maio, o partido Frelimo protagonizou um acto de clara violação do direito do jornalista. Aquela formação política ordenou aos agentes da Polícia da República de Moçambique na Zambézia, afectos à subunidade das Forças de Protecção de Altas Individualidades, na escolta particular do Governador daquela província central, que confiscassem, no último sábado (26), o material de trabalho do colaborador do @Verdade, Marcelino Pedro Mueia. Na altura, o jornalista fazia a cobertura dum encontro da Frelimo.*

Texto: Redacção

De acordo com o visado, alguns dirigentes da Frelimo, apercebendo-se da presença do jornalista, pese embora estivesse na companhia de outros profissionais do sector público, nomeadamente a Rádio Moçambique (RM), a Televisão de Moçambique (TVM) e o Jornal Notícias, foi convidado a abandonar o local, sob a alegação de que a sessão decorreria à porta fechada.

Sem mostrar resistência, Marcelino Pedro deixou o recinto do Instituto de Formação dos Professores de Quelimane (IFP). A caminho da Redacção, a 500 metros do local onde decorria o encontro dos “camaradas”, o jornalista do @Verdade foi interpelado por seis agentes de segurança à paisana, além de um número não especificado que vinha transportado numa viatura ligeira de marca Toyota Corolla.

“Pediram-me para voltar para o IFP, e não resisti. Apenas perguntei se eu havia cometido alguma infracção e os agentes disseram que não, tendo, de seguida, perguntado se eu estava credenciado para cobrir a reunião da Frelimo”, conta, tendo acrescentado que “apresentei a credencial da minha instituição, mas eles ficaram indiferentes, pois queriam a acreditação da Frelimo e retiraram-me a máquina fotográfica e um bloco de notas”.

De acordo com a alínea d) do nº1 do artigo 27 da Lei de Imprensa, no exercício profissional o Jornalista tem o direito de “recusar, em caso de interpelação ilegal, a entrega ou exibição de material de trabalho utilizado ou de elementos recolhidos”. Porém, Pedro não o fez, devido à força policial.

O jornalista do @Verdade tentou, sem sucesso, junto dos quadros seniores do partido Frelimo naquele ponto do país, recuperar o seu equipamento de trabalho. Face à situação, Pedro comunicou o caso ao Sindicato Nacional de Jornalistas a nível local, mas, até ao fecho desta edição, não a nossa instituição não logrou os seus intentos.

Reagindo a esta atitude, a Comissão de Resposta Rápida (CRR), um mecanismo independente e autónomo de resposta aos casos de violação dos direitos dos jornalistas moçambicanos, condenou o acto e exige a devolução do material confiscado e a responsabilização dos implicados à luz da legislação nacional e internacional. Além disso, aquele organismo apela às lideranças partidárias a “pautarem por uma postura de abertura e a respeitarem a lei, visando o fortalecimento do Estado democrático que todos os cidadãos almejam”.

A violação da liberdade de Imprensa tem sido frequente em Moçambique, e não só. No ano passado (2013), o país desceu no ranking dos países mais livres (66º para 73º lugar), segundo o relatório produzido pela organização francesa Repórteres Sem Fronteiras. Em 2012, foram reportadas várias acções discretas com a intenção de restringir a liberdade de Imprensa.

Estas acções têm tido lugar de forma manifesta pelos líderes políticos ou através da iniciativa de alguns editores, sobretudo dos órgãos públicos, que usam as suas posições para usarem a Imprensa como “aparelho de propaganda” do Governo.

“Intolerantes, as sociedades repressivas estão a usar acusações anti-estatais e rótulos de ‘terroristas’ para intimidar, deter e prender os jornalistas”, disse, na terça-feira (29), o director executivo do Comité de Protecção dos Jornalistas (CPJ), Joel Simon. “No Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, devemos unir-nos como cidadãos globais para compartilhar histórias vitais desses bravos indivíduos, enquanto pedimos aos governos opressivos para libertar todos os jornalistas da cadeia”, acrescentou.

Simon fazia referência a três jornalistas condenados por acusações de anti-Estado, a principal acusação usada para aprisionar repórteres, que estão entre 10 casos emblemáticos em destaque na nova campanha do CPJ lançada esta semana.

Refira-se que, de acordo com a CRR, a confiscação do material de trabalho regista-se numa altura em que o mundo vai celebrar este sábado o Dia Mundial de Liberdade de Imprensa, cuja violação tem sido sistemática no nosso país, perpetrada por políticos, que consiste maioritariamente em intimidações, exclusões entre as classes, entre outras formas.

# Gerais 2014: PIMO queixa-se de problemas na recolha de assinaturas de apoio ao seu candidato presidencial

Texto: Redacção

Depois do Movimento Democrático de Moçambique, o Partido Independente de Moçambique também acusa a Frelimo de ter instruído os seus órgãos, com destaque para os grupos dinamizadores, para que impeçam a recolha de assinaturas de apoio aos candidatos presidenciais das outras formações políticas um pouco por todo o país.

“Este partido não tem cultura de democracia. É antidemocrático. Os seus membros julgam-se acima da lei e das instituições do Estado. Se obstruem o trabalho da oposição, com quem vão concorrer nas eleições? Sozinhos?”, questiona Ya-qub Sibind, presidente e candidato do PIMO.

Prova disso é o facto de muitos dos seus membros terem sido intimados a comparecer em diversas esquadras, onde foram obrigados a interromper o processo alegadamente porque o Secretariado Técnico da Administração Eleitoral ainda não deu ordens para o início da recolha de assinaturas, o que não é verdade.

Por exemplo, no distrito de Bilene, província de Gaza, dois membros foram chamados à esquadra e questionados sobre o trabalho que estavam a desenvolver. Depois disso, receberam ordens para interrompê-lo porque, primeiro, “ainda era prematuro e, segundo, porque o partido no poder, a Frelimo, ainda não tinha começado a recolher assinaturas”.

Segundo Ya-qub Sibind, presidente e candidato presidencial do PIMO, quando os membros do seu partido

se dirigem aos bairros para recolher assinaturas, antes apresentam-se às estruturas e explicam o âmbito do seu trabalho, mas são impedidos de o fazer, para além de os cidadãos terem sido aconselhados a não entregar os seus cartões de eleitor.

“As estruturas dos bairros dizem que não podemos recolher assinaturas porque o Secretariado Técnico da Administração Eleitoral ainda não autorizou, mas existe uma deliberação do Conselho Constitucional que diz que os partidos já podem começar a recolher as assinaturas de apoio aos seus candidatos, tanto que as fichas de proponentes têm as rubricas dos juizes-conselheiros”, diz.

Por outro lado, Sibind acusa os órgãos de gestão eleitoral de conivência pois estão a par destes casos mas nada fazem. “O STAE, ao invés de chamar à razão a pessoas que fomentam esta prática, vem a público dizer que há uma campanha de roubo de cartões de eleitor. Curiosamente, nunca apresentou alguém que tenha sido vítima desses roubos”.

Para Sibind, este comportamento “revela que estas pessoas fazem parte de um partido anti-democrático e que não se conforma com o multipartidarismo. Nas cidades isso não acontece porque a informação flui, mas nas zonas recônditas os partidos da oposição são hostilizados. Há regiões onde as pessoas nem sequer podem sonhar em filiar-se a um PIMO, por exemplo, sob pena de serem excluídos da comunidade. Isso não é democracia”, sentencia.

Foto da Semana

Editado por **A Mundzuku Ka Hina**

Escola de fotografia, vídeo e gráficos

www.amundzukukahina.org | galat@yaho0.it



Chorar  
o que a dureza da Vida não permitiu

AMBIÇÃO João Mendes



## Democracia

# Funcionários públicos sem direito à greve

Depois de quase uma década à espera, os funcionários e agentes do Estado assistiram, na passada quarta-feira (30), à aprovação, na generalidade, da Lei da Sindicalização da Função Pública pelo Parlamento. Trata-se de uma norma que confere aos funcionários públicos o direito legal de constituir sindicatos com vista a garantir a salvaguarda dos seus direitos e interesses. No entanto, apesar desta medida, esta massa laboral continua impedida de exercer a greve, pois este direito ainda carece de uma lei específica para a sua concretização.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

O instrumento aprovado pela Assembleia da República (AR), com votos apenas das bancadas da Frelimo e do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), uma vez que a da Renamo optou pela abstenção, confere o direito de constituir sindicatos aos funcionários e agentes do Estado.

Na fundamentação da sua proposta, o Governo diz que a lei pretende garantir a independência e a autonomia das associações sindicais relativamente ao Estado, aos partidos políticos e às confissões religiosas; consagrar o diálogo como principal mecanismo de participação dos funcionários e agentes do Estado na defesa dos seus interesses socioprofissionais e na formulação de políticas públicas e promover o princípio da gestão e organização democráticas nas próprias associações sindicais.

É também objectivo, segundo o Executivo, garantir a estabilidade e a continuidade da prestação dos serviços públicos, tendo em atenção que o Estado é actualmente o principal provedor dos serviços básicos, e a adopção expressa de mecanismo alternativos à resolução de conflitos.

## Direitos e incompatibilidades

De acordo com a proposta que ainda continua na AR para ser apreciada na especialidade, no seu artigo número 7, os funcionários e agentes do Estado abrangidos pela presente lei têm, entre outros, o direito de participar na constituição de associação sindical e filiar-se ou não em associação sindical. O documento ressalva a independência dos sindicatos em relação às interferências dos partidos políticos, instituições religiosas e do Estado.

A lei em causa é, no entanto, incompatível com os cargos ou funções de deputados da Assembleia da República, de membro de Assembleia Provincial, e de membro da Assembleia da Autarquia Local, quando estejam em representação de partidos políticos e cargos político-partidários e ou religiosos.

Na proposta está estabelecido que as negociações colectivas dos sindicatos com o Governo têm lugar de cinco em cinco anos, sem prejuízo do carácter permanente do processo de consulta.

Prevê ainda que as negociações colectivas que tenham como objectivo o ajustamento ou aumento do vencimento ocorrem anualmente e as negociações colectivas no período compreendido entre Fevereiro e Abril do ano em que tenham lugar, devendo os pontos de agenda estar acordados antes deste período.

Relativamente às matérias susceptíveis de serem objecto de negociação entre os sindicatos e o patronato são apontadas as remunerações, assistência médica e medicamentosa, horário de trabalho, trabalho nocturno e extraordinário e o regime de faltas e licenças.



Publicidade

www.tvcabo.mz/cartaoviva

**É PRECISO VER PARA QUERER. O NOVO CARTÃO VIVA!**

**A TVCABO dá-te mais descontos com o cartão VIVA!**

Só os clientes TVCABO vão poder aproveitar as vantagens do novo VIVA! Um cartão que transforma melicais em pontos e pontos em oportunidades.

Liga já 21 480 550 / 820 480 500 ou vai a uma loja TVCABO.

f /tvcabo

tvcabo  
Dá-te mais!

parlamentares da Renamo propõem que os funcionários e agentes de Estado tenham direito a exercer a greve, pois trata-se de uma questão inseparável da sindicalização.

“A greve constitui, nos termos da Constituição, um direito dos funcionários e agentes do Estado”, diz o documento da Renamo no número um do artigo 55, acrescentando nos números seguintes que “compete aos funcionários e agentes do Estado definir o âmbito de interesse a defender através da greve” e que “o direito à greve é irrenunciável”.

A Renamo fundamenta afirmando que a sindicalização não pode ser dissociada do direito de exercício à greve, por ambos estarem previsto na Lei-Mãe. Diz ainda que impedir o direito à greve constitui uma afronta à luta dos trabalhadores pelos seus direitos, para além de se consubstanciar na sua

Segundo o ministro da Função Pública, Vitória Diogo, a matéria referente ao direito à greve deverá ser tratada noutra legislação. Aliás, esta posição é também defendida pela Comissão de Administração Pública e Poder Local que, no seu parecer, propõe que o estabelecimento do regime jurídico sobre a greve na administração pública seja feito depois de constituídos os sindicatos neste sector de modo a permitir que estes sejam interlocutores válidos na criação do novo instrumento legal.

Renamo propõe direito à greve na Função Pública

Para além da proposta ora aprovada na generalidade, a bancada parlamentar da Renamo propôs à Assembleia da República para debate em Plenário um projecto versando, igualmente, sobre a sindicalização da Função Pública.

No entanto, a diferença entre os dois instrumentos, do Governo e da bancada da Renamo, reside no facto de este último incluir o “exercício do direito à greve na Função Pública.” Na verdade, o que a Renamo fez foi apoderar-se da proposta do Executivo e nela acrescentar esse ponto.

No seu projecto de lei, os parlamentares da Renamo propõem que os funcionários e agentes de Estado tenham direito a exercer a greve, pois trata-se de uma questão inseparável da sindicalização.

discriminação em relação aos trabalhadores do sector privado. “Isso é violar o princípio de universalidade e igualdades plasmados na Constituição”.

No entanto, a Comissão de Administração Pública e Poder Local, depois de analisar o projecto da Renamo, concluiu que o mesmo não tem mérito.

## Impacto orçamental trama Renamo

O projecto da Renamo estava agendado para debate no mesmo dia em que se discutiu a proposta do Governo. Sucede que quando se pretendia iniciar a discussão, o deputado da Frelimo, Mário Sevene, levantou um ponto de ordem que deitou abaixo a intenção da Renamo de ver o seu projecto ser debatido em Plenária.

Sevene chamou a atenção para o facto de o projecto da Renamo não estar acompanhado do impacto orçamental, aspecto indispensável, previsto no Regimento da Assembleia da República para a validação da proposta de lei. Na verdade, o projecto da Renamo está acompanhado do mesmo impacto orçamental incluído na proposta do Executivo.

“O impacto orçamental apresentado pela bancada parlamentar da Renamo é uma fotocópia do documento que acompanhou a proposta de Lei de Sindicalização na Administração Pública, submetida pelo Governo”, aponta o parecer da quarta Comissão da Assembleia da República.

Assim, a Renamo deverá incluir no seu projecto o impacto orçamental se pretender que o mesmo seja debatido em Plenário, embora ela defenda que a inclusão do direito à greve no seu projecto não altera o orçamento do mesmo.

A Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e Legalidade propôs ao Plenário a fusão das duas propostas, tendo como base a que foi submetida pelo Governo. Esta Comissão entende que nenhuma destas propostas enferma de ilegalidade.

**FUTURO**

Tu decides o futuro do nosso País com o teu voto.  
Tu tens o direito e o dever de votar nas próximas eleições.  
Esta é a Verdade.

A verdade em cada palavra.

@Verdade



# Os (velhos) problemas do recenseamento eleitoral

*Tornou-se algo normal no nosso país registarem-se problemas durante o recenseamento eleitoral, uma das etapas que antecedem os pleitos eleitorais. São, na verdade, situações recorrentes e, até certo ponto, previsíveis, às quais os órgãos eleitorais preferem reagir enquanto o processo decorre, ignorando a máxima segundo a qual “mais vale prevenir que remediar”.*

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Este ano não fugiu a regra. O recenseamento eleitoral, que iniciou no dia 15 de Fevereiro com vista às eleições presidenciais, legislativas e das assembleias provinciais de 15 de Outubro próximo teve problemas logo nos primeiros dias, dentre os quais se destacam as avarias no equipamento, falta de geradores nas zonas sem energia eléctrica, entre outros.

Porém, um dos maiores constrangimentos teve a ver com o facto de o processo estar a decorrer numa época chuvosa, que vai do mês de Novembro ao de Março, uma decisão tomada pelo Conselho de Ministros, sob proposta da Comissão Nacional de Eleições, órgão responsável pela supervisão dos actos eleitorais.

Foi uma decisão que violou a legislação eleitoral, que determina que os processos eleitorais, nomeadamente o recenseamento e as eleições, devem decorrer na época seca. Ignorado este comando, não se podia esperar outra coisa senão problemas durante o processo.

Nos primeiros dias do recenseamento, o Secretariado Técnico da Administração Eleitoral veio a terreno afirmar que tinha sido forçado a adiar o processo em alguns pontos do país devido à chuva, que tornou as vias intransitáveis.

Isso fez com que o processo não arrancasse em algumas regiões dos distritos de Chicualacuala e Chibuto (Gaza), Beira e Dondo (Sofala) Quelimane, Ile, Maganja da Costa, Gurúe (Zambézia), Chiúre (Cabo Delgado), Mecanhelas (Niassa), Memba, Angoche, Mecubúri, Malema e Moma (Nampula).

## Geradores

Os primeiros dias foram também marcados pela não alocação de geradores a alguns postos em todas as províncias. Só em Inhambane, na primeira semana, o STAE ainda tinha nos seus armazéns 100 geradores que deveriam ter sido distribuídos antes do início do processo.

O descaso fez com que não fossem abertos 17 postos de recenseamento no distrito de Zavala, um em Homoine (Inhambane), 16 em Meconta (Nampula), 13 em Chiúre (Cabo Delgado), e um em Mabalane (Gaza).

## Avaria do material

Por outro lado, o cenário que se regista em todos os recenseamentos desde que foi introduzido o novo cartão de eleitor, nomeadamente a avaria do equipamento, voltou a repetir-se este ano e um pouco



por todo o país, embora o STAE tenha dito que dispunha de material alternativo.

Fora as avarias, houve zonas em que o equipamento não foi alocado a tempo, tal é o caso do distrito de Búzi, na província de Sofala. Estas situações ditaram o início tardio e, nalguns casos, a interrupção do processo.

O director-geral do STAE, Felisberto Naife, quando convidado a pronunciar-se sobre o assunto, disse que o problema se devia ao mau manuseamento das máquinas por parte dos lelementos que compõem as brigadas e também à fraca capacidade das suas baterias.

Segundo Naife, o transporte constante das máquinas para locais de difícil acesso causava, por vezes, desconexões nalgumas componentes, o que, por causa de desconhecimento, leva os indivíduos ligados às brigadas a pensarem que se trata de avarias.

## Equipamento custou cerca de 545 milhões de meticaís

O equipamento em causa foi fornecido pelo consórcio constituído pela Artes Gráfica e pela Lithotech, empresas moçambicana e sul-africana, respectivamente, e terão custado ao Estado moçambicano 544.108.838 meticaís, cerca de 18 milhões de dólares norte-americanos.

O mesmo é composto por 4200 kits, sendo que 1700 foram usados para a actualização do recenseamento do ano passado com vista à realização das quartas eleições autárquicas, que decorreram no dia 20 de Novembro em 53 municípios.

Entretanto, no ano passado o consórcio foi notificado pelos órgãos eleitorais para que substituísse o equipamento e as impressoras devido, por um lado, às constantes avarias e, por outro, à incompatibilidade das impressoras com os tinteiros.

Este ano, segundo o STAE, o fornecedor foi de novo instado a resolver o problema do equipamento, que apresenta(va) problemas, o que fazia com que alguns postos ficassem dias fechados enquanto se esperava pela reparação ou alocação de um novo computador.

## Cidadãos longe dos postos

Entretanto, situação preocupante verifica-se quanto aos eleitores, que continu-

am a não afluír aos postos de recenseamento, que estiveram dias às moscas, havendo casos de membros de brigadas que registavam menos de 10 pessoas por dia.

Por exemplo, nas primeiras cinco semanas do processo, o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) só tinha conseguido registar um total de 3.345.177 eleitores, número correspondente a 36,58 por cento de um universo de 9.143.923 previstos.

Felisberto Naife disse, na altura, que tal se devia à chuva e que, com o seu abrandamento, o índice de afluência aumentou, principalmente nas províncias da Zambézia e Nampula, os maiores círculos eleitorais do país, e na de Tete.

Alguns membros das brigadas e supervisores do processo, ouvidos pelo @Verdade, indi-





## Destaque

cam que tal se deveu à fraca campanha de educação cívica levada a cabo pelos agentes contratados pelo Secretariado Técnico de Administração Eleitoral.

### Chuvas: órgãos eleitorais foram alertados pela Renamo

De todos os problemas, destaque vai para a falta de acesso a alguns postos nas províncias afectadas pelas chuvas, uma situação que já tinha sido acautelada pela Renamo quando pediu que o recenseamento fosse adiado pela segunda vez.

A Renamo invocou, como motivos para o pedido de adiamento do processo, o facto de se estar (na altura) na época chuvosa, o que poderia contribuir para a fraca afluência dos eleitores aos postos de recenseamento, assim como chamava a atenção para a possibilidade de algumas zonas do país ficarem sitiadas. “A chuva é um factor desfavorável. Realizar o recenseamento entre Fevereiro e Abril é um desafio à natureza, do qual o homem sempre sai derrotado”, disse Fernando Mazanga, na altura porta-voz do partido.

Porém, o Governo e os órgãos eleitorais ignoraram o alerta da “Perdiz” e optaram por avançar com o processo, mas o tempo (neste caso a chuva) encarregou-se de provar que a decisão foi precipitada e, até

certo ponto, emocional.

### Número de postos criados

O Secretariado Técnico de Administração Eleitoral criou um total de 6.689 postos de recenseamento em todo o país. Para o efeito, foram formados 4.078 indivíduos para registar 9.144.134 potenciais eleitores que, adicionados aos 3.059.579 registados no ano passado durante as quartas eleições autárquicas, totalizarão 12.203.713.

### Cartões falsos

Em Nampula, concretamente no distrito de Angoche, a Renamo denunciou a existência de cartões falsos, ou seja, com carimbo falso e sem as impressões digitais dos titulares. Para este partido, estas situações fazem parte da preparação de uma fraude nas eleições do dia 15 de Outubro.

O delegado provincial da “Perdiz” em Nampula, Benjamim Cortes, acredita que as mesmas irregularidades poderiam estar a acontecer nos outros distritos da província de Nampula, assim como de todo o país. Há ainda brigadas que funcionam em locais não previstos nos mapas do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral.

Confrontado com a situação, o presidente da Comissão Nacional de Eleições, Abdul Carimo, afirmou desconhecer os casos porque as denúncias não foram apresentadas aos órgãos eleitorais no sentido de se tomar as devidas medidas contra os indivíduos envolvidos.

Curiosamente, dias depois, o STAE viria a admitir a existência de cartões sem impressões digitais mas alegou que tal se devia ao facto de as máquinas não detectarem as impressões digitais dos seus titulares em virtude de estes desenvolverem trabalhos que desgastam as mãos.

Segundo Jacinto Manuel, chefe do Departamento de Operações e Organização dos Processos Eleitorais no STAE, os pedreiros, mecânicos e garimpeiros são exemplos de cidadãos cujas actividades corrompem as mãos a ponto de os dedos não apresentarem impressões digitais.

Sobre os carimbos falsos, Jacinto Manuel não confirmou nem desmentiu as notícias postas a circular, tendo dito apenas que o assunto estava a ser averiguado.

## Vozes dos partidos

“O recenseamento está a ser problemático. Por exemplo, a localização dos postos não foi bem feita. Há pessoas que têm de andar mais de 10 quilómetros (ou acima disso) para poderem recensear-se, quando nas cidades temos um posto a cada esquina. Na cidade de Maputo, por exemplo, temos postos em todas as escolas, algumas separadas apenas por um muro, quando nos distritos a situação é diferente, o que faz com que os eleitores não se registem. Por outro lado notámos que há mais brigadas em zonas de influência do partido no poder. Onde a oposição tem mais aceitação acontece o contrário. (...). Mas o grande erro foi ter-se marcado o recenseamento para uma época chuvosa. Quando chove as vias ficam intransitáveis. Quando a chuva não provoca estragos, as pessoas preocupam-se mais em semear porque precisam de comer”, PIMO

“O recenseamento começou sem a presença da Renamo nos órgãos eleitorais. Estamos em desvantagem e temos consciência disso. Por um lado processo começou antes de a Renamo ter fiscais em todos os postos de recenseamento eleitoral. Não integramos os órgãos eleitorais antes porque queríamos que a legislação eleitoral fosse revista e isso já aconteceu. A Renamo vai ocupando o seu lu-

gar gradualmente. Antes tarde do que nunca. (...) Por outro lado, a Renamo pediu que o recenseamento fosse adiado para que o mesmo foi feito na época seca, mas não foi ouvida e o resultado foi o que se viu. As vias ficaram intransitáveis e as brigadas não tiveram como chegar aos postos. Mais, nas zonas onde o nosso partido tem maior inserção o processo está a ser inviabilizado pelo partido no poder através dos órgãos eleitorais. As máquinas avariavam constantemente, para além de haver poucos postos”, Renamo

“Constatámos graves irregularidades durante o processo, dentre as quais as avarias do equipamento, a movimentação constante das brigadas de recenseamento e a inexistência de

postos nalguns locais. (...) Várias brigadas de recenseamento eleitoral não funcionaram o período todo devido a estes problemas, outras foram deslocadas sem que os partidos fossem avisados. Há brigadas móveis que funcionam apenas em cinco dos 15 dias previstos. Muitos destes casos aconteceram na zona centro do país”, MDM



## Governo alarga período de recenseamento eleitoral por mais dez dias

O Governo moçambicano prorrogou por mais dez dias o período do recenseamento eleitoral que estava previsto terminar esta terça-feira (29). A decisão foi tomada durante a 13ª sessão do Conselho de Ministros, depois de analisada a proposta submetida pela Comissão Nacional de Eleições (CNE) para o efeito.

De acordo com o porta-voz do Governo, Alberto Nkutumula, o objectivo da prorrogação prende-se com a necessidade de se elevar a actual percentagem dos eleitores inscritos. Até agora, o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) conseguiu recensear, em todo o país, 9.917.653 potenciais

eleitores, o equivalente a 81.3 por cento.

Por sua vez, na fundamentação da proposta de prorrogação, a Comissão Nacional de Eleições (CNE) alega que o número de eleitores actualmente inscrito está aquém do previsto, situação causada por eventos de natureza política, material, climatérica e logística.

“Nesta esteira o Conselho de Ministro, concordando com a proposta da Comissão Nacional de Eleições, aprovou este decreto que estabelece que o período de recenseamento eleitoral é prorrogado por 10 dias contados a partir do dia 30 de Abril até o dia 9 de Maio de 2014”, informou Nkutumula.

O porta-voz do Executivo diz ainda que neste período de prorrogação, o Secretariado Técnico de Administração Eleições (STAE) deve intensificar a campanha de educação cívica e alocar mais meios materiais e humanos, sobretudo àquelas províncias e distritos onde os número de eleitores inscritos se mantém abaixo do esperado.

Sabe-se, no entanto, que o alargamento do período de recenseamento eleitoral foi solicitado pela Renamo que considerava haver vários constrangimentos no processo, em vários pontos do país, sobretudo na região centro.



Destaque

Recenseados 82 por cento dos eleitores

Os últimos dados do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral indicam que até ao dia 29 de Abril, último dia do recenseamento, e antes de o Governo anunciar a prorrogação do processo por mais 10 dias, tinham sido registados em todo o país 10.067.323 eleitores, dos 12.203.727 previstos, o que corresponde a 82.39 por cento.

Segundo Felisberto Naife, director-geral do STAE, devido à prorrogação, as brigadas vão

continuar no terreno e o desafio é que todos os cidadãos moçambicanos que ainda não se recenseiem o façam durante este período. Por isso, o órgão que dirige está organizado e preparado para que isso se efective.

Entretanto, de acordo com os dados apresentados pelo STAE, as províncias de Niasa, Nampula e Zambézia merecerão especial atenção pelo facto de estarem longe de atingir as metas. É que estas províncias regista-

ram entre 75 e 80 por cento dos eleitores previstos.

Num outro desenvolvimento, Naife fez saber que a prorrogação vai custar aos cofres do Estado cerca de 70 milhões de meticais, os quais serão aplicados no aluguer de viaturas para o transporte de pessoal e material e despesas com os membros das brigadas e agentes de educação cívica.

Província	Previsão	Inscritos	Percentagem
Niasa	752653	571276	75.90
Cabo Delgado	934653	913408	97.73
Nampula	2445251	1948533	79.69
Zambézia	2198943	1653996	75.22
Tete	1123978	885111	78.75
Manica	833197	681595	81.80
Sofala	936610	904626	96.59
Inhambane	694302	570349	82.15
Gaza	657615	530812	80.72
Maputo Província	890406	718905	80.74
Cidade de Maputo	736119	688712	93.56
Total	12203727	10067323	82.49



Ataques armados impedem recenseamento eleitoral em Gorongosa

Até ao fecho desta edição, na quarta-feira (30), milhares de eleitores ainda continuavam por se recensear nas localidades de Casa Banana, Chionde, Domba, Piro, Muco-dza, Mussicadzi e no posto administrativo de Vundúzi, no distrito Gorongosa, na província de Sofala. Por detrás desta situação estão os confrontos entre as Forças de Defesa e Segurança e os homens armados da Renamo, que impedem a entrada dos membros das brigadas naquele ponto do país.

Depois dos ataques de terça (22) e quarta-feira (23), que resultaram na morte de dois militares e no ferimento de outros cinco, dos

quais um civil atingido quando trabalhava na sua horta, na madrugada do último sábado (26), as duas partes voltaram a confrontar-se na localidade de Canda, sem registo de vítimas.

Entretanto, o mesmo ataque fez com que as oito brigadas do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), que deviam proceder ao recenseamento dos cidadãos das regiões em causa, ficassem retidas na vila-sede do distrito de Gorongosa.

Estima-se que haja perto de 16 mil pessoas

ainda por recensear, o que não está a ser possível devido aos confrontos em Gorongosa, pese embora a Renamo e o Governo estejam em diálogo político no Centro de Conferências Joaquim Chissano, na cidade de Maputo.

Todavia, a população das áreas afectadas percorre dezenas de quilómetros para se recensear na vila-sede de Gorongosa com vista garantir o exercício do seu direito de voto nas próximas eleições presidenciais, legislativas e das assembleias provinciais, marcadas para o próximo dia 15 de Outubro.

Afonso Dhlakama, líder da Renamo, há seis meses em parte incerta, também ainda não se recenseou porque para o efeito prevalecem “questões técnico-militares”, segundo a Comissão Nacional de Eleições (CNE), que previa que ele o fizesse até segunda-feira (28).

António Brás, vice-presidente da CNE, disse a jornalistas, em Gorongosa, que estão em curso conversações entre as partes envolvidas no conflito político-militar de modo a assegurar que as brigadas tenham acesso às referidas regiões com vista a inscrever os eleitores.

Na quinta-feira passada (24), Paulo Cuinica, porta-voz da CNE, disse à comunicação social que a Ranamo havia dado garantias de que não haveria nenhum ataque para permitir que o recenseamento decorresse naquele distrito e que o envio de brigadas tinha sido resultado do entendimento entre as partes em conflito.

A Renamo e o Governo têm os seus elementos que integram as referidas brigadas, por isso, esperava-se que nenhuma das partes protagonizasse ataques. Contudo, não se percebe o que terá falhado a ponto de as mesmas (brigadas) serem impedidas de levar a cabo o seu trabalho.





# O futuro do nosso planeta depende de 58 pessoas

*Embora para muitos tenha passado inadvertidamente, o Grupo Intergovernamental de Especialistas sobre Mudança Climática (IPCC) publicou, no dia 13 de Abril, a terceira e última parte de um informe no qual adverte sem rodeios que temos apenas 15 anos para evitarmos ultrapassar a barreira de um aquecimento global de dois graus. Além disso, as consequências serão dramáticas. Somente os mais míopes não tomam consciência do que se trata: aumento do nível do mar, furacões e tempestades mais frequentes e um impacto adverso na produção de alimentos.*

Texto: Roberto Savio/IPS • Foto: Gettyimages

Num mundo normal e participativo, no qual 83% das pessoas que vivem hoje ainda existirão dentro de 15 anos, esse informe teria provocado uma reacção dramática.

Entretanto, não houve um único comentário dos líderes dos 196 países nos quais habitam os 7,5 bilhões de “consumidores” do planeta.

Os antropólogos que estudam as semelhanças e diferenças entre os seres humanos e outros animais há um bom tempo chegaram à conclusão de que a humanidade não é superior em todos os aspectos.

Por exemplo, o ser humano é menos adaptável à sobrevivência do que muitos animais em casos de terremotos, furacões e outros desastres naturais. A esta altura, eles devem manifestar sintomas de alerta e mal-estar.

O primeiro volume desse informe do IPCC, divulgado em Setembro de 2013 em Estocolmo, estabelece que os humanos são a causa principal do aquecimento global, enquanto a segunda parte, apresentada em Yokohama no dia 31 de Março, afirma que “nas últimas décadas as mudanças climáticas causaram impactos nos sistemas naturais e humanos em todos os continentes e em todos os oceanos”.

O IPCC é formado por mais de dois mil cientistas de todo o mundo e esta é a primeira vez que chega a firmes conclusões finais desde a sua criação pelas Nações Unidas, em 1988. A principal conclusão é a de que, para deter a corrida rumo a um ponto sem volta, as emissões globais devem cair entre 40% e 70% antes de 2050.

O informe adverte para o facto de que “só as grandes mudanças institucionais e tecnológicas darão uma oportunidade superior a 50%” para o aquecimento global não ultrapassar o limite de segurança, e acrescenta que as medidas devem começar, o mais tardar, em 15 anos, completando-se em 35.

Vale a pena assinalar que dois terços da humanidade têm menos de 21 anos e em grande parte são eles que terão que suportar os enormes custos da luta contra a mudança climática.



A principal recomendação do IPCC é muito simples: as principais economias devem fixar um imposto sobre a contaminação com dióxido de carbono, elevando o custo dos combustíveis fósseis, para impulsionar o mercado de fontes de energias limpas, como a eólica, solar ou nuclear.

Dez países são causadores de 70% do total da contaminação mundial de gases-estufa, sendo que Estados Unidos e China respondem por 55% desse total.

## Ambos estão a tomar medidas sérias para combater a contaminação.

O Presidente norte-americano, Barack Obama, tentou em vão obter o beneplácito do Senado e teve que exercer a sua autoridade sob a Lei de Ar Limpo de 1970 para reduzir a contaminação de carbono dos veículos e instalações industriais, estimulando as tecnologias limpas. Mas não pode fazer mais nada sem o apoio do Senado.

O todo-poderoso Presidente da China, Xi Jinping, considera prioritário o ambiente, em parte porque fontes oficiais estimam em cinco milhões anuais o número de mortes nesse país devido à contaminação.

Mas a China precisa de carvão para o seu crescimento, e a postura de Xi é: “Porque deveríamos travar o nosso desenvolvimento, quando os países ricos que criaram o problema actual querem que tomemos medidas que atrasam o nosso crescimento?”.

Dessa forma, cria-se um círculo vicioso. Os países do Sul querem que as nações ricas financiem os seus custos de redução da contaminação e os do Norte querem que esses deixem de contaminar e assumam os seus próprios custos.

Como resultado, o resumo do informe, que se destina aos governantes, foi despojado das premissas que poderiam dar a entender a necessidade de o Sul fazer mais, enquanto os países ricos pressionaram para evitar uma lin-

guagem que pudesse ser interpretada como a necessidade de eles assumirem as obrigações financeiras.

Isso deveria facilitar um compromisso brando na próxima Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática, em Lima, onde se deveria alcançar um novo acordo global (lembramos o desastre da conferência de Copenhaga, em 2009).

A chave de qualquer acordo está nas mãos dos Estados Unidos. O Congresso desse país bloqueia toda a iniciativa sobre o controlo climático, proporcionando uma saída fácil para a China, a Índia e o resto dos contaminadores: “Porque devemos assumir compromissos e sacrifícios se os Estados Unidos não participam?”.

O problema é que os republicanos converteram a mudança climática numa das suas bandeiras de identidade. A última vez que se propôs um imposto sobre o carbono, em 2009, depois de um voto positivo na Câmara de Representantes, controlada pelos democratas, o Senado, dominado pelos republicanos, rejeitou-o.

Nas eleições de 2010, uma série de políticos que votaram a favor do imposto sobre carbono perderam as suas cadeiras, o que contribuiu para que os republicanos assumissem o controlo da Câmara.

Agora, a única esperança para os que querem uma mudança é aguardar pelas eleições de 2016 e esperar que o novo Presidente norte-americano seja capaz de mudar a situação. Esse é um bom exemplo do que os gregos antigos diziam: “A esperança é a última deusa”...

O quadro é muito simples. O Senado dos Estados Unidos tem cem integrantes, o que significa que bastam 51 votos para liquidar qualquer projecto de lei de imposto sobre os combustíveis fósseis.

Na China, a situação é diferente. Na melhor das hipóteses, as decisões são tomadas pelo Comité Permanente do Comité Central, formado por sete membros, que são o verdadeiro poder no Partido Comunista.

Noutras palavras, o futuro do nosso planeta é decidido por 58 pessoas de uma população de quase 7,7 bilhões de habitantes. Envolverde/IPS

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt) Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade



O Jornal mais lido em Moçambique.

A verdade em cada palavra.



## Mundo

## Primeiro-Ministro da Coreia do Sul renuncia em resposta a desastre de embarcação

*O Primeiro-Ministro sul-coreano Chung Hong-won anunciou a sua renúncia no domingo por conta da resposta do Governo ao desastre da embarcação, quando foi dito inicialmente que todos os passageiros e tripulantes tinham sido resgatados.*

Texto: Redacção/Agências • Foto: YONHAP/EFE

O barco Sewol afundou numa viagem de rotina do porto de Incheon para a ilha de Jeju no dia 16 de Abril. Mais de 300 pessoas, a maioria delas estudantes e professores da escola secundária Danwon, nos arredores de Seul, morreram ou estão desaparecidos e dados como mortos.

As crianças a bordo do Sewol foram orientados a permanecerem nas suas cabinas, onde aguardaram novas ordens. O número de mortos confirmados no domingo era de 187.

A Coreia do Sul, a quarta maior economia da Ásia e uma das principais potências industriais e exportadora da região, tornou-se um dos países mais avançados tecnologicamente do mundo, mas enfrenta críticas segundo as quais os seus controlos regulatórios não acompanharam a evolução.

A renúncia de Chung foi aprovada pelo Presidente Park Geun-hye, que tem o maior poder no Governo, embora a sua porta-voz tenha dito mais tarde que ele permaneceria no cargo até que a operação de resgate seja concluída.



“Manter o meu cargo é um fardo muito grande para o Governo”, disse um sombrio Chung num breve anúncio. “Em nome do Governo, peço desculpas por muitos problemas desde a prevenção do acidente até a forma como lidámos com o desastre inicialmente.”

“Há muitas irregularidades e práticas ilícitas em partes da sociedade ... e espero que sejam corrigidas para que acidentes como este não venham a acontecer novamente.”

Chung foi vaiado e uma pessoa lançou uma garrafa de água contra ele quando visitou os pais das vítimas um dia depois do desastre. O Presidente Park também foi vaiado por alguns parentes quando visitou um ginásio onde as famílias dos desaparecidos estavam hospedadas.

### Menina e menino coreanos são encontrados na embarcação com coletes atados

Um menino e uma menina que morreram no naufrágio da semana passada na Coreia do Sul foram encontrados com coletes salva-vidas atados entre si, provavelmente para não se distanciarem uma vez que chegassem à superfície, segundo o mergulhador que recuperou os corpos.

O mergulhador teve de separar os dois cadáveres, pois não conseguiria levá-los juntos para a superfície. “Comecei a chorar ao pensar que eles não se queriam separar”, disse o

mergulhador na quinta-feira ao jornal Kyunghyang Shinmun, na ilha de Jindo, perto do local onde a balsa superlotada adernou e afundou no dia 16, depois de fazer uma curva brusca.

Os pais do menino que com voz trémula primeiro alertou os bombeiros sobre o naufrágio, por telefone, disseram que o corpo dele possivelmente também já foi resgatado, segundo a guarda costeira sul-coreana.

Os pais viram o corpo e as roupas e concluíram que se tratava do seu filho, embora a identificação ainda não tenha sido oficializada. Mais de 300 pessoas, a maioria alunos e professores que se encontravam numa excursão de colégio, morreram ou estão desaparecidas por causa do naufrágio. Há 171 mortos já confirmados.

O capitão da embarcação, Lee Joon-seok, e outros 19 tripulantes foram presos sob suspeita de negligência, e a família proprietária do barco está sob investigação. Além disso, promotores anunciaram acções de busca na Associação Coreana da Navegação e no Registo Coreano da Navegação. Segundo a agência de notícias Yonhap, a intenção é averiguar se os certificados de segurança estavam em dia.

“O objectivo era investigar más práticas e corrupção em toda a indústria naval”, disse o promotor Song In-taek, na cidade de Incheon, donde a balsa partiu com destino à ilha turística de Jindo.

## O Brasil coloca-se à frente da gestão da Internet

*Enquanto era inaugurada, no dia 22, na cidade de São Paulo, uma conferência internacional para a reforma da Internet, o Senado brasileiro aprovou o marco civil para o funcionamento da rede mundial de computadores no país, sancionado no dia seguinte pela Presidente Dilma Rousseff. O tema do primeiro painel do encontro NETMundial foi precisamente Marco Civil da Internet e Mobilização, e os apresentadores e o público interromperam os debates para aplaudirem a decisão brasileira, inédita e com potencial para se converter em modelo global.*

Texto: Márcia Pinheiro/ IPS

Segundo o ministro da Justiça, José Eduardo Cardoso, a elaboração desse marco inovou “não apenas no seu conteúdo, mas no seu método”, pois contou com a activa participação da sociedade e dos activistas digitais. “Houve mais de duas mil contribuições, e uma boa parte delas foi aceite”, afirmou. Na sua opinião, trata-se de “uma carta de direitos e um novo conjunto de relações que acaba com vários preconceitos”. O primeiro refere-se à necessidade, ou não, de regular a Internet. Os que antes duvidavam convenceram-se da urgência de fazê-lo num mundo cada vez mais determinado pelas relações digitais, realçou o ministro.

Para Ronaldo Lemos, director do sistema de licenciamento aberto Creative Commons no Brasil e professor da Faculdade de Direito da Fundação Getúlio Vargas, o país “está a assumir a liderança de uma discussão complexa”. O Marco Civil é vanguardista, pois contempla a neutralidade, o multi-setor e a liberdade da Internet, afirmou Lemos na conferência, ressaltando que “a rede não será regulada pelo Governo, mas por todos os sectores da sociedade”.

Na sua opinião, os Estados Unidos perderam terreno nesse processo devido à espionagem global montada pela sua Agência Nacional de Segurança, que foi denunciada em meados de 2013 pelo ex-agente de inteligência Edward Snowden. “A responsabilidade pelos avanços recaiu sobre o Brasil”, destacou Lemos. A motivação para realizar a conferência de três dias, encerrada ontem, “apareceu justamente depois das denúncias de Snowden”, disse aos jornalistas Virgílio Almeida, um dos coordenadores da NETMundial e secretário de Política de Informática do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Em Setembro do ano passado, a Presidente Dilma protestou contra a espionagem, que afectou interesses estratégicos do Brasil, perante a Assembleia Geral da Organização das Nações

Unidas (ONU) e pediu a adopção de um mecanismo de liderança da Internet com princípios globais. A NETMundial, que recebeu 188 contribuições de 46 países, tem dois objectivos: discutir a gestão da Internet e idealizar as modificações para o sector. Esses dois pontos contemplam a privacidade, a inviolabilidade, e o direito de discussão e de associação.

O secretário-executivo do Serviço Federal de Processamento de Dados, Diogo de Sant’Ana, recordou à IPS que, em um país onde cem milhões de pessoas – metade da população – estão conectadas à Internet, há avanços importantes. Nada menos do que 85% das compras do sector público são feitas via Internet e os 27 milhões de pessoas que declaram imposto de renda fazem-no pela Internet, o que é inédito no mundo, ressaltou.

Beá Tibiriçá, directora do Colectivo Digital, aproveitou a ocasião para enviar uma mensagem ao prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, presente na conferência. “São Paulo sempre foi vanguarda, prefeito. É hora de reabrir todos os telecentros da cidade”, disse Tibiriçá à IPS. Desde o começo deste ano, as autoridades municipais fecharam 46 desses centros públicos de acesso à Internet por diversas irregularidades.

As conquistas da sociedade plasmadas no Marco Civil não extinguem a luta pela segurança e a transparência, afirmou Daniela Silva, uma das articuladoras da Transparência Hacker, comunidade que combate a falta de transparência e promove a participação política. Ela acrescentou que na conferência lhe coube fazer o papel de estraga-festa e “baixar o volume da música no melhor da dança”, pois afirmou que há um imenso “buraco negro” no Poder Legislativo, que torna muito difícil conhecer e acompanhar cada emenda apresentada pelos legisladores.

Além disso, a meta agora é tentar revogar o artigo 15 do Marco Civil, que abre brechas para violar a privacidade, disseram Danie-

la e outros participantes. Segundo os críticos, esse artigo viola a privacidade dos usuários porque estabelece que os provedores deverão guardar os registos de acessos durante seis meses.

O professor da Universidade Aberta da Catalunha, na Espanha, Manuel Castells, disse que, como as instituições formais não são capazes de atender as novas demandas, os novos desejos e sonhos da população, existe uma tendência natural de iniciar manifestações na rede, como ocorreu no ano passado no Brasil e na Turquia. Mas o activismo não acaba na Internet, realçou. Pelo contrário. Há um amadurecimento das demandas na rede mundial, que vão aumentando exponencialmente e resultam, para surpresa de muitos, em milhares de pessoas a protestar nas ruas. “A classe política não se pode distanciar da sociedade. Não se trata de tomar o poder, mas de dissolver o poder”, alertou.

Javier Toret, um dos articuladores do movimento cívico espanhol 15M, afirmou que a força das redes sociais forçou, inclusive, os meios de comunicação tradicionais, como os grandes jornais e emissoras de televisão, a informar sobre os protestos que a princípio eram ignorados. Segundo um estudo desse movimento, os apelos pela Internet mobilizaram 40% dos manifestantes no Brasil, 29% na Espanha, 25% na Turquia e 39% no Egipto, o que não é nada desprezível.

A mexicana Laura Murillo, representante do movimento estudantil Yo Soy 132 (Eu Sou 132), assegurou que no seu país tramita uma lei regressiva para regular a Internet. O projecto permite o bloqueio, sem ordem judicial, de conteúdos da rede, não garante a privacidade dos usuários e obriga as empresas a armazenarem dados dos internautas por dois anos, aos quais o Governo pode ter acesso a qualquer momento, detalhou. O mais grave, enfatizou, é que as autoridades poderiam bloquear o acesso à Internet em certas regiões e por tempo indeterminado. Envolverde/IPS



## Mundo

# Violência chega à crueldade no Sudão do Sul

*Após uma semana na qual aconteceram um massacre dentro de um acampamento da Organização das Nações Unidas (ONU) e uma matança étnica numa zona petrolífera, a comunidade internacional interroga-se se resta alguma possibilidade de salvar vidas no Sudão do Sul. À porta fechada, o Conselho de Segurança da ONU assistiu a um vídeo feito no povoado de Bentiu, onde, entre os dias 22 e 23 deste mês, grupos rebeldes executaram centenas de civis numa mesquita e num hospital.*

Texto: Samuel Oakford/ IPS • Foto: Lusa

Depois de tomarem Bentiu, os rebeldes assumiram o controlo da rádio local e passaram a transmitir mensagens pedindo aos seus seguidores que se vingassem dos dinkas e dos darfuries, violando as mulheres dessas comunidades étnicas, segundo o relatório das Nações Unidas.

Os membros do Conselho manifestaram numa declaração o “horror e a raiva pela violência generalizada em Bentiu” e condenaram o ataque do dia 18 contra um acampamento da ONU na cidade de Bor, quando morreram pelo menos 48 das cinco mil pessoas que se refugiavam nele, a maioria da etnia nuer. Uma turba armada até os dentes entrou no complexo e abriu fogo contra a população.

Os Estados que integram o Conselho de Segurança “reiteraram a sua firme determinação de que cessem imediatamente todos os abusos contra os direitos humanos e as violações do direito humanitário internacional e também expressaram que estão prontos para adoptar medidas contra os responsáveis”, diz a declaração. Essas medidas poderiam ser sanções selectivas contra os chefes dos grupos acusados de cometerem atrocidades como as de Bentiu e Bor.

No dia 23, a Organização Human Rights Watch (HRW) pediu publicamente ao Conselho de Segurança para “impor sanções a indivíduos tanto do Governo como da oposição que sejam responsáveis por abusos graves”.

O Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, mencionou este mês a possibilidade de proibir as viagens e de congelar os activos de dirigentes políticos e militares do Sudão do Sul, mas o seu Governo ainda deve definir quem seria castigado. “Em cer-



tas ocasiões, a simples ameaça norte-americana de acção basta para dissuadir, mas as medidas da ONU deveriam ir muito além no Sudão do Sul”, disse Philippe Boloignon, da HRW.

“As sanções dos Estados Unidos são bem-vindas, mas não seriam suficientes porque muitos dos chefes envolvidos na violência têm contas bancárias nos países vizinhos. Se a ONU adoptá-las, constituirão uma firme mensagem a todos de que terão de pagar um preço pelos seus crimes”. Nesse novíssimo país, cuja vida independente começou em 2011 com a separação do Sudão, a crise começou em 15 de Dezembro, com um confronto na capital, Juba, entre facções do Exército de Libertação do Povo do Sudão, que desde a independência forma o núcleo das forças armadas.

O Presidente sul-sudanês, Salva Kiir, ordenou a prisão imediata de 11 importantes líderes opositores e acusou o ex-vice-Presidente, Riek Machar, de orquestrar um golpe de Estado. Esse negou a acusação e dirigiu-se a Juba para assumir o comando das forças rebeldes. Kiir é dinka e Machar é nuer. O conflito – que se deve, em essência, a problemas não resolvidos de poder e de acesso aos recursos petrolíferos – dividiu o país, segundo fronteiras étnicas.

Em Dezembro, o Conselho de Segurança autorizou o envio de 5.500 soldados para reforçar a Missão de Assistência das Nações Unidas na República do Sudão do Sul (UNMISS), que conta com sete mil efectivos. Mas até este mês não chegaram mais do que 700, devido a questões burocráticas, disputas entre Estados membros e a sobrecarga que vive o Departamento de Operações de Manutenção da Paz.

Ainda que sejam enviados rapidamente os 12.500 soldados que a UNMISS deve ter, não está claro o que poderão fazer fora das bases e dos acampamentos nos quais se refugiam dezenas de milhares de pessoas desde Dezembro. Mesmo essa protecção foi colocada em xeque depois do ataque a Bor. “Nem a missão nem os acampamentos foram criados para isso”, disse a jornalista o porta-voz do secretário-geral da ONU, Stephane Dujarric.

O Conselho de Segurança apoia a Comissão de Investigação sobre o Sudão do Sul, criada pela União Africana, apesar da sua lentidão para começar a funcionar. Este mês, a Comissão anunciou que se reuniria com autoridades regionais para discutir sobre o conflito, incluindo os Presidentes Omar al Bashir, do Sudão, e Uhuru Kenyatta, do Quênia, os dois sob investigação do Tribunal Penal Internacional.

A Comissão também realizará encontros com o mandatário de Uganda, Yoweri Museveni, cujas tropas lutam junto às forças governamentais do Sudão do Sul, enquanto delegados ugandeses tentam facilitar um acordo de paz em negociações cada vez mais fúteis em Adis Abeba. No contexto dessas conversações, no dia 23 de Janeiro, foi assinado um cessar-fogo, violado poucas horas depois.

“Nenhuma das partes parece pronta para acabar com as hostilidades”, observou a jornalista o chefe de operações de paz da ONU, Herve Ladsous. “O acordo, assinado há três meses, nunca foi aplicado. E não dão sinais de que querem realmente participar em conversações de paz”, ressaltou.

Na ONU pode-se perceber que as execuções em Bentiu tiveram impacto nos delegados habituados ao fogo lento, ainda que mortal, de uma guerra civil que pode ser discutida amanhã ou na próxima semana. O Conselho de Segurança solicitou rapidamente ao Escritório do Alto Comissário para os Direitos Humanos que envie especialistas a Bentiu para iniciar uma investigação.

“Os civis são retirados de uma mesquita e assassinados, por rádio convoca-se as pessoas para violarem mulheres de determinada etnia... Chegámos a um ponto em que pode acontecer qualquer coisa”, opinou Boloignon à IPS. Apesar dos sinais de que há vida no Conselho de Segurança, a solução para o Sudão do Sul, provavelmente, dependa dos Governos da região que, até agora, não expressaram nem neutralidade nem vontade de exercer uma verdadeira pressão sobre Kiir e Machar.

A Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD), que reúne os países da África oriental, disse ter intenções de substituir as tropas ugandesas por uma força regional, mas esse plano também não se materializou e não resolverá, necessariamente, a falta de imparcialidade em relação às partes em conflito.

“Essas sanções podem ajudar, mas não resolverão o problema”, declarou à IPS um alto funcionário da área de direitos humanos que pediu para não ser identificado. “Os principais actores na ONU sabem que a chave é que as potências regionais se mostrem mais activas e façam o correcto. A IGAD e os vizinhos são cruciais. Se não encontrarem uma solução pacífica, o conflito ficará muito pior”, afirmou a fonte. Envolverde/IPS

## Escassez e filas aumentam sofrimento de miseráveis na Venezuela

*As enormes filas nos supermercados e a escassez de produtos básicos tornaram-se norma na Venezuela, no último ano, e os mais necessitados estão cada vez mais acuados por isso. Os trabalhadores nos refeitórios que oferecem alimentos aos sem-tecto enfrentam uma crescente dificuldade para encontrar arroz, lentilhas, farinha e outros produtos necessários para o fornecimento de uma refeição quente por dia.*

Texto: Agências • Foto: Lusa

“Passo horas por dia na fila porque só dá para conseguir uma coisa um dia, outra no outro”, disse Fernanda Bolívar, de 54 anos, que há 11 trabalha no “sopão” Madre Teresa, mantido pela Igreja Católica num beco do centro de Caracas.

“A situação ficou terrível no ano passado”, disse ela na surrada cozinha da instituição, que homenageia a freira famosa por ajudar os miseráveis da Índia. Bolívar, que decidiu ajudar o próximo depois de ela própria passar fome, há uma década, faz o almoço diariamente para cerca de 50 pessoas, que se sentam em mesões de concreto dentro do mal iluminado albergue, que costuma alagar na época das chuvas.

Como muitos outros consumidores venezuelanos, para conseguir os ingredientes ela precisa de acordar às 4h e vai para a fila



do supermercado próximo, onde às vezes passa horas na companhia de centenas de outras pessoas. O número que marca o seu lugar na fila é rabiscado na sua mão.

Os adversários do Presidente Nicolás Maduro dizem que as filas são um constrangimento nacional e um símbolo do fracasso de uma economia socialista semelhante à da extinta União Soviética. Mas as autoridades dizem que os empresários estão deliberadamente a armazenar produtos como parte de uma “guerra económica” contra o Presidente.

Eles citam os populares programas assistenciais e a redução para metade dos níveis da pobreza nos últimos 15 anos como prova de que os pobres venezuelanos estão a melhorar como nunca desde que o antecessor de Maduro, Hugo Chávez, chegou ao poder. O Governo iniciou este mês um sistema de identificação

que rastreia as compras feitas por consumidores a preços subsidiados em supermercados estatais.

As autoridades dizem que isso coibirá o acúmulo de armazenamentos e garantirá uma distribuição equitativa de alimentos a preços baixos para os mais necessitados. Os críticos dizem que o novo sistema lembra as cadernetas de racionamento que vigoraram em Cuba, e que isso ilustra a chocante situação económica.

O Governo mantém uma rede de albergues e refeitórios chamada Missão Negra Hipólita, que funciona junto a instituições católicas como o Centro Madre Teresa, sob uma ponte no bairro San Martín.

Lá, num dia recente, algumas pessoas que comiam sopa de lentilha queixavam-se da falta de carne – mas ainda assim deglutiam com gratidão as várias conchas de comida depositadas em cada prato.

“Venho todos os dias há anos, já sou da família aqui”, disse o desempregado Vladimir García, de 56 anos, diante de um grande prato de sopa. García tem ajudado Bolívar a organizar a fila no local.

“Talvez o socialismo tenha feito muito pela Venezuela, mas nunca tivemos essas filas enormes para tudo antes. Nem essa escassez de produtos alimentícios”, afirmou. “É uma loucura para uma nação tão rica.”



# Traduções que matam

*As tropas estrangeiras retiram-se lentamente do Afeganistão, deixando para trás um coro de pessoas que foram seus ouvidos e seus guias no terreno: tradutores e intérpretes agora estão relegados a uma vida de incertezas e ameaças, ou de morte. Linguistas, profissionais dos meios de comunicação e organizações não governamentais reclamam reconhecimento internacional para os direitos dos intérpretes a segurança e protecção.*

Texto: Francesca Dziadek / IPS • Foto: Wolfgang Ennenbach / Majestic

“Abandoná-los equivale a uma sentença de morte” afirmou à IPS a linguista forense Maya Hess, directora da organização Red-T, que apoia tradutores e intérpretes. Para ela, os países que os empregam devem conceder-lhes a protecção do asilo. A Red-T publicou em 2002 o primeiro guia multilingue internacional sobre zonas de conflito, que é actualizado continuamente com novas traduções. Em Março deste ano apresentou uma nova versão.

Trata-se de uma fonte de referência da publicação Apoio Linguístico às Operações, do Ministério da Defesa da Grã-Bretanha, que detalha boas práticas das obrigações contratuais entre os linguistas das nações anfitriãs e os que pagam pelos seus serviços. Formalizar os direitos à segurança dos civis que trabalham como intérpretes e tradutores em zonas de guerra é um antigo caso pendente.

Entre 2007 e 2009, a empresa terceirizada norte-americana Military Essential Personnel confirmou a morte de 30 intérpretes em 30 meses, apontou Hess. No Iraque, as forças britânicas perderam 21 intérpretes no período de 21 dias. Muitos outros ficaram feridos e sofreram ameaças de morte e perseguições. As forças armadas alemãs receberam mais de 700 denúncias de empregados locais.

Noor Ahmad Noori, um intérprete afegão de 29 anos que trabalhou para o jornal The New York Times, está entre as vítimas mais recentes. Após o sequestro, o seu corpo foi encontrado com sinais de espancamento tendo sido apunhalado, em Janeiro deste ano, perto de Lashkar Gah, um reduto do movimento extremista Talibã.

Jawad Wafa, outro intérprete, de 25 anos, que trabalhava para o grupo de tarefas Kunduz dentro da Força Internacional de Assistência para a Segurança (ISAF), foi encontrado estrangulado no porta-malas de um veículo, no dia 24 de Novembro de 2013. A sua morte aconteceu um mês depois da retirada das forças armadas alemãs. Apesar de ter recebido reiteradas ameaças e de ter direito de asilo, os seus papéis não chegaram a tempo. “A burocracia custa vidas”, destacou Hess.

Wafa havia sido convidado à sede das forças alemãs em Mazar-e-Sharif e o seu nome estava na lista de 182 pessoas asiladas anunciada em Outubro de 2013 pelo ministro federal do Interior, Hans Peter Friedrich. Os seus papéis perderam-se num labirinto burocrático entre o Ministério das Relações Exteriores, o Escritório Federal para as Migrações e os Refugiados – que concede as autorizações de asilo – e a embaixada alemã em Cabul.

Em 2008, Matt Zeller, um capitão do exército dos Estados Unidos, foi salvo “in extremis” por Janis Shinwari, seu intérprete, que matou dois franco-atiradores talibãs antes que disparassem contra o oficial. Quando o seu nome apareceu na lista de “condenados à morte” pelos Talibãs, obteve rapidamente um visto norte-americano graças aos esforços de Zeller. Um ano depois, em 2009, o Congresso dos Estados Unidos aprovou a Lei de Protecção de Aliados Afegãos, pela qual foram emitidos 7.500 vistos para o pessoal desse país, principalmente tradutores e intérpretes.

Após a morte de Wafa, a Red-T e outras organizações não governamentais, como a Pro Asyl, enviaram uma carta aberta à chanceler da Alemanha, Angela Merkel, citando a Secção 22 da lei de residência que permite expedir autorizações por “motivos humanitários urgentes”. Em Outubro do ano passado, o Governo alemão reconheceu que os tradutores e intérpretes são uma “categoria de alto risco” pela sua particular “visibilidade” como mediadores de comunicação para as forças armadas e a Polícia.

Esse foi um passo importante, mas insuficiente. “Embora a intenção das autoridades alemãs de mudar a sua política de vistos e conceder autorizações a intérpretes afegãos e pessoal auxiliar seja louvável, o facto de apenas uns poucos intérpretes conseguirem entrar na Alemanha é terrível”, ressaltou Hess. Em Fevereiro, os intérpretes Aliullah Nazary, de 26 anos, e Qyamuddin Shukury, de 25, aterraram aliviados e eufóricos em Hamburgo depois de enfrentarem meses de ameaças de morte. Encontravam mensagens



arrepiantes nas portas das suas casas: “Você, espião alemão, agora espere a sua morte”, dizia uma delas.

As tropas e outras instituições oficiais alemãs no Afeganistão empregam cerca de 500 tradutores e intérpretes. Os números mais recentes do Ministério das Relações Exteriores obtidos pela

IPS confirmam que foram emitidos 296 permissões e 131 vistos de imigração, e que 107 solicitantes afegãos chegaram à Alemanha. O baixo número de entradas pode ser devida à transição no Afeganistão. Em alguns casos, os candidatos recebem uma indemnização quando os seus contratos expiram.

Bernd Mesovic, porta-voz da Pro Asyl, disse que pode haver muitos que não tenham usado as suas permissões para entrarem na Alemanha, à espera de uma melhoria na segurança no Afeganistão e que as ameaças dos Talibãs cedam. “Recomendamos que o processo seja acelerado”, acrescentou. “Precisamos com urgência de uma mudança de modelo no tratamento dado a tradutores e intérpretes”, disse Hess. “Espero que as potências sejam mais conscientes do quanto são perigosas essas profissões e proporcionem casas seguras e custódia aos linguistas até que possam partir”, acrescentou.

Publicidade

## Cursos

Moçambique

## Melhoria de Processos de Negócio

Os processos de negócios são o cerne das organizações, pois eles são os meios através dos quais as empresas criam valor para os seus clientes. O aumento da consciencialização dos clientes em relação à qualidade e segurança dos produtos e serviços e a forte pressão da concorrência, obrigam as organizações a serem mais focalizadas nos seus processos de negócio, assegurando que estes sejam eficientes e eficazes. É por entender esta necessidade, especificamente das organizações moçambicanas, que a KPMG apoia às empresas dos mais diversos sectores de actividade a melhorarem os seus processos de negócio através de projectos específicos e capacitação dos profissionais através de cursos práticos em Melhoria de Processos de Negócio.

A equipe de consultores da KPMG é composta por profissionais com experiência em reengenharia de processos com base em metodologias testadas internacionalmente. Os profissionais da KPMG poderão auxiliar a sua organização a:

- Identificar e mapear os processos críticos da organização;
- Identificar as ineficiências, gargalos e oportunidades de melhoria nos processos críticos;
- Analisar as causas de raiz que criam ineficiências nos processos;
- Buscar soluções para a melhoria da eficiência e eficácia nos processos;
- Modelar, documentar e implementar novos processos com base nas soluções desenhadas;
- Implementar sistemas de monitoria do desempenho dos processos críticos que irá estimular a empresa a buscar oportunidades de melhoria; e
- Capacitar os profissionais da empresa em metodologias de melhoria de processos de negócio;

### Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores SA

Edifício Hollard - Rua 1.233, nº 72C

Maputo - Moçambique

Telefone: +258 21 355 200 | Telefax: +258 21 313 358 | E-mail: [ctivane@kpmg.com](mailto:ctivane@kpmg.com)

© 2014 KPMG Auditores e Consultores. The information contained herein is of a general nature and is not intended to address the circumstances of any particular individual or entity. Although we endeavour to provide accurate and timely information, there can be no guarantee that such information is accurate as of the date it is received or that it will continue to be accurate in the future. No one should act on such information without appropriate professional advice after a thorough examination of the particular situation.



# Desporto

## Moçambola: Locomotiva descarrila no “ninho do canário”

Em partida da sexta jornada, o Ferroviário de Nampula averbou a primeira derrota desde o pontapé de saída da presente edição do Campeonato Nacional do Futebol, o Moçambola. Na primeira deslocação à cidade de Maputo, a locomotiva perdeu por 1 a 0 mas, mesmo assim, mantém-se no topo da tabela classificativa mercê do empate do Maxaquene em Quelimane.

Texto: David Nhassengo • Foto: Eliseu Patife (cedidas)

Neste confronto que teve lugar no campo do Costa do Sol, na capital moçambicana, os dois conjuntos entraram bastante tímidos, esperando sempre pela acção ofensiva do adversário. Ou seja, nos primeiros cinco minutos assistiu-se a uma partida de futebol fechada, em que ficou manifesta a intenção de estudar a tática do adversário por parte dos dois técnicos.

Findo este período de reconhecimento, o Costa do Sol protagonizou a primeira acção de perigo à passagem do sétimo minuto, através de um remate de Chimango que passou por cima da baliza. A resposta dos líderes surgiria três minutos depois, mercê de um erro do guarda-redes Gervásio que, ao abandonar tardiamente os postes para cortar um cruzamento, viu Vivaldo rematar contra o seu corpo, tendo a bola saído pela linha do fundo.

No lance a seguir, os canarinhos abriram o marcador, dando a entender que, até ao minuto 90, o público seria brindado com um verdadeiro espectáculo de futebol. Num lance aparentemente inofensivo, Dito cruzou a bola para o interior da grande área e o guarda-redes Germano escorregou, quando se atirava a ela, surgindo o avançado Chiukepo a cabecear para o fundo das malhas.

O Ferroviário de Nampula não mudou de postura e continuou a jogar abertamente ao ataque, apesar da fraca capacidade técnica demonstrada pelos dois extremos, Massaua e Skaba, que não souberam tirar proveito das facilidades dadas pelos laterais canarinhos, que sempre imploravam a intervenção dos médios defensivos escalados por Garrincha, neste caso Alvarito e Chimango.

A turma canarinha, por sua vez, não fugiu do seu habitual estilo de jogo de construir as jogadas ofensivas a partir das alas, de modo a tirar vantagem dos cruzamentos para o centro da grande área.

À passagem do vigésimo minuto, Dondo testou os reflexos de Gervásio através de um livre directo, rematando para uma defesa espectacular do guarda-redes.

O bom estado de forma de Chiukepo, naquela tarde, confirmou-se no minuto 24, quando o avançado disparou contra o poste direito de Germano, na recarga de um remate desferido por David e defendido pelo guardião das redes da locomotiva.

Desperdiçada mais uma oportunidade de golo, até ao intervalo o público assistiu a um jogo táctico e equilibrado, mas que não foi capaz de criar perigo para os dois guarda-redes.

### Substituições que estragaram o espectáculo

Quando arrancou a etapa conclusiva e, contrariamente ao que esperávamos, os dois treinadores foram responsáveis por tornar monótono algo que até se recomendava. Ou seja, os dois começaram a “inventar” novos processos de jogo, sobretudo ofensivos, e nós entendemos da seguinte forma: queriam mudar o rumo dos acontecimentos, naturalmente dando mais intensidade ao confronto e sempre à procura do golo.

Porém, estas ambições dos dois técnicos, não passaram disso. A entrada de Moses no lugar de David, no minuto 45, fez com que a produção do Costa do Sol, pela ala esquerda, caísse significativamente, factor que sobrecarregou demasiadamente o lado direito



sob custódia de Parkim.

Sem a ajuda de João Mazive, o lateral que deveria fazer esta asa, sempre nas costas do “17” canarinho, Parkim foi o mais sacrificado e manifestou cansaço a partir do minuto 65, tendo sido substituído somente no minuto 81.

O técnico locomotiva também providenciou mexidas fundamentais no seu xadrez, no arranque da segunda parte. Contudo, ele gorou as próprias expectativas.

Tendo constatado a frouxidão de João Mazive durante os primeiros 45 minutos, mas seguro de que precisava de um avançado que tirasse proveito desse detalhe, Rogério Gonçalves baralhou o esquema ofensivo da própria equipa, ao trocar um extremo esquerdo, Skaba, por um direito, Eboh, obrigando o avançado Massaua a ocupar a posição contrária, ou seja, a ala esquerda do ataque.

Como penalização, Rogério Gonçalves não só viu João Mazive ganhar no duelo com Eboh, como chegou até ao minuto 90 sem ver nenhum remate da sua equipa enquadrado com a baliza.

Em abono da verdade, diga-se, durante os segundos 45 minutos registámos apenas três situações de golo e todas pertencentes aos donos da casa. A primeira surgiu pouco tempo depois do intervalo, num lance em que a bola, depois de viajar da asa esquerda para o centro, Chiukepo amorteceu-a com a cabeça para o seu colega de equipa, Parkim, rematar para as mãos de Germano.

A segunda ocasião de golo surgiu à passagem do minuto 65, em que Chimango complicou um trabalho aparentemente fácil, atirando ao lado da baliza totalmente escancarada. O mais esquisito desperdício surgiu aos 80 minutos, num lance em que Parkim, isolado, conseguiu fintar o guarda-redes fora da grande área mas, porque estava cansado, preferiu rematar de longe, tendo o esférico passado por cima da baliza.

Com este resultado, o Costa do Sol subiu da nona à quinta posição, com oito pontos, a sete do líder Ferroviário de Nampula.

### Semáforo do jogo

#### Verde: Hipo

Discreto, o trinco locomotiva esteve bem no campo e soube desempenhar, com alguma atitude, as suas funções de travar o ataque canarinho e de servir de elo de ligação entre os defesas e os intermediários. Hipo esteve impecável ao longo dos 90 minutos e fez com que, por diversas vezes, Manuelito II recuasse e tornasse previsível o jogo pelas alas dos donos da casa.

#### Laranja: Germano

Seria pouco ético, da nossa parte, afirmar que houve infantilidade deste

guarda-redes no lance de golo. Mas a verdade manda dizer que Germano esteve muito mal nos primeiros 30 minutos. Escorregava muito e não dava segurança aos seus companheiros de equipa, nem ao próprio técnico. Motivos: as botas que ele calçava tinham pitons quase gastos, o que lhe impedia de jogar devidamente no campo sintético do Costa do Sol.

#### Vermelho: João Mazive

Custa-nos muito acreditar que João Mazive, lateral direito da equipa canarinha, já deu tudo o que tinha a dar naquela posição. Não corre, não consegue perceber as estratégias de contra-ataque e não sabe fazer passes. Como referenciámos acima, ele foi praticamente um elemento neutro nas saídas para o ataque do Costa do Sol.

Aquele lateral direito foi preponderante nos cortes e até na travagem do avanço dos extremos do Ferroviário de Nampula, sobretudo na etapa conclusiva. Mas é, desde sempre, outra função de um lateral apoiar o ataque, naturalmente correndo de uma ponta à outra, e fazer cruzamentos, acções que Mazive já não consegue fazer.

### Liga Muçulmana no salto à segunda posição

No caldeirão do Chiveve, local onde decorreu o duelo de gigantes, diga-se, entre o campeão nacional em título e o respectivo vice, a partida foi resolvida nos últimos dez minutos da segunda parte, quando tudo apontava para um empate entre os dois conjuntos.

No minuto 82, depois de receber a bola perto da linha final e galgar terreno a caminho da grande área, passando por um lateral locomotiva, Nando cruzou o esférico para o centro ao encontro de Jerry que cabeceou para o fundo das malhas. Aquele ponta de lança, que regressou ao futebol moçambicano nesta temporada, marcou assim o único golo do encontro.

Com este resultado e com o empate do Maxaquene diante do Ferroviário de Quelimane sem abertura de contagem, a Liga Muçulmana passou a assumir a segunda posição com 16 pontos.

Quadro de resultados					Pos	EQUIPA	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
Fer. Pemba	0	x	1	HC B Songo	01	F. Nampula	6	5	0	1	8	2	7	15
C. Chibuto	0	x	0	Têxtil	02	L. Muçulmana	6	4	2	0	13	3	10	14
Fer. Maputo	0	x	0	E. Ver. Beira	03	Maxaquene	6	4	2	0	9	2	7	14
Costa do Sol	1	x	0	Fer. Nampula	04	HC B Songo	6	3	3	0	6	3	3	12
Desp. Nacala	2	x	0	Desp. Maputo	05	Costa do Sol	6	2	2	2	4	3	1	8
Fer. Quelimane	0	x	0	Maxaquene	06	F. Quelimane	6	2	1	3	5	10	-5	7
Fer. Beira	0	x	1	L. Muçulmana	07	Des. Maputo	6	1	3	2	6	7	-1	6
Próxima jornada (7ª)					08	F. Beira	6	1	3	2	5	4	1	6
Fer. Pemba	x	C. Chibuto			09	F. Maputo	6	1	3	2	6	8	-2	6
Têxtil	x	Fer. Maputo			10	E. Ver. Beira	6	1	3	2	3	4	-1	6
E. Ver. Beira	x	Costa do Sol			11	Têxtil	6	1	3	2	3	4	-1	6
Fer. Nampula	x	Desp. Nacala			12	Dep. Nacala	6	1	1	4	2	11	-9	4
Desp. Maputo	x	Fer. Quelimane			13	F. Pemba	6	0	3	3	3	6	-3	3
Maxaquene	x	Fer. Beira			14	C. Chibuto	6	0	3	3	3	8	-5	3
HC B Songo	x	L. Muçulmana												

Melhores marcadores	Golos
SONITO (Liga Muçulmana)	4
JAIR (Desportivo de Maputo), LIBERTY (Liga Muçulmana), ISAC, BETINHO (Maxaquene), SKABA (Ferroviário de Nampula)	3
DÁRIO KHAN (Costa do Sol), NANDO (Liga Muçulmana), NICHOLAS (HC B de Songo), COSME (Desportivo de Nacala), MÁRIO, MFIKI (Ferroviário da Beira), GABITO, DIOGO, ANDRO (Ferroviário de Maputo), EDSON, SUN-DE E SANITO (Desportivo de Nacala)	2



# Futsal: Iquebal vencedor do Torneio de Abertura de Maputo

O Grupo Desportivo Iquebal confirmou a sua hegemonia no futsal, a nível da capital do país ao conquistar, no último fim-de-semana, o Torneio de Abertura da Cidade de Maputo. Na derradeira jornada desta competição, os campeões em título derrotaram o Nassela's por 6 a 2.

Texto: Duarte Siteo • Foto: David Nhassengo

Logo nos primeiros instantes do jogo, o conjunto do Iquebal revelou a ambição de conquistar os três pontos de modo a erguer o segundo troféu da presente época, depois de, no ano passado, ter conquistado o Campeonato da Cidade e o "Nacional". Os pupilos de Juneid Ibrahimo entraram na mó de cima e obrigaram o adversário a explorar o contra-ataque.

Mas apesar desse claro domínio dos donos da casa, o primeiro lance de perigo pertenceu à equipa contrária, volvidos três minutos do arranque do embate. Depois de uma excelente triangulação entre Idelson e Magule, Yuran recebeu a bola e atirou contra o poste esquerdo do guarda-redes Sulumba.

A resposta do Iquebal surgiu dois minutos mais tarde através de uma jogada iniciada por Dino que, depois de fugir à marcação de dois adversários, passou o esférico ao companheiro de equipa, Caló, que naquele instante se encontrava isolado diante do guarda-redes. Porém, o remate foi parar directamente nas mãos de Omar.

Depois disso, o Iquebal empurrou ainda mais o Nassela's para a sua zona defensiva, tendo facilmente chegado ao golo à passagem do sétimo minuto. Com um passe de ruptura no meio dos defesas contrários, Dino isolou Manucho que se encarregou de colocar a bola no fundo das malhas.

Em vantagem de 1 a 0 no marcador, o Iquebal manteve a mesma postura táctica e intensificou a pressão sobre o adversário, criando mais dificuldades ao Nassela's que, a dado momento, não conseguia manter a posse de bola por 30 segundos. Contudo, mercê de um erro de colocação dos donos da casa, o conjunto treinado por Aly Hassan esteve perto de restabelecer a igualdade, tendo o remate de Magule passado ao lado dos postes à guarda de Sulumba.

Não marcou o Nassela's e o Iquebal aproveitou-se disso para ampliar a vantagem, à passagem do 15º minuto. Numa jogada de belíssima criatividade, Kappa conduziu o ataque pelo flanco esquerdo, tabelou com Caló e entregou o esférico a Manucho que, antes de disparar para o fundo das malhas, tirou dois adversários do caminho. Aquele jogador marcou o segundo golo da sua conta pessoal.

A cinco minutos do intervalo, mercê da relativa redução da intensidade de jogo dos donos da casa, os forasteiros entenderam que podiam correr atrás do prejuízo, ainda que recorrendo ao contra-ataque para chegar ao golo. No minuto 17, Sulumba impediu que a bola entrasse na baliza ao defender o pontapé de Igor, depois de um passe longo de Zinraldo.

Porque entendeu Juneid que a sua equipa tinha de ir ao intervalo com uma vantagem confortável, aquele técnico decidiu lançar Caló no jogo e este, diga-se, entrou a "fazer das suas". Partiu do meio-campo com a bola colada ao pé, passou por todos os adversários e, à entrada da grande área, desferiu um portentoso remate defendido de forma incom-



pleta por Omar, tendo surgido Jacinto, na recarga, a fazer o 3 a 0.

## O Nassela's apavorou o Iquebal na etapa conclusiva

Na segunda metade do confronto, o Nassela's entrou demolidor e encontrou um Iquebal totalmente distraído. O técnico dos donos da casa pediu aos seus jogadores para que tomassem mais cautela na zona defensiva, devido à audácia dos visitantes, enquanto pensava numa estratégia capaz de recuperar o controlo do jogo.

Neste instantes iniciais, o guarda-redes Sulumba interveio por duas vezes de modo a manter inviolável a sua baliza.

Depois de efectuar algumas substituições, a equipa do Iquebal recuperou o domínio do confronto com recurso ao processo defensivo sobre o homem, que mais tarde se transformou em pressão sobre o adversário. O Nassela's voltou a ter dificuldades em jogar abertamente ao ataque, apesar de ter reduzido a desvantagem no minuto 24, por intermédio de Jonasse, depois de um belo passe de Magule.

Com o golo, os visitantes acreditaram que podiam mudar o rumo dos acontecimentos, sendo que, por isso, decidiram arriscar no jogo ofensivo que deixou desguarnecida a zona defensiva. Ou seja, os jogadores do Nassela's subiam as linhas e tinham enormes dificuldades em organizar a barreira de protecção do seu guarda-redes.

Foi a partir daí que o Iquebal se aproveitou e chegou ao 4 a 1. Gérson iniciou uma jogada rápida de ataque pelo flanco esquerdo e fez um passe a Vânio que, sem marcação, atirou para o interior da baliza.

Motivados com o tento, os donos da casa colocaram todo o seu arsenal no ataque e conseguiram marcar o quinto golo através de uma jogada de bola parada. No minuto 35, a castigar uma falta do guarda-redes Omar, Dino tocou na bola e Caló rematou fortemente para a contagem.

No minuto seguinte, o Nassela's reduziu a desvantagem por intermédio de Ricardo, depois de Magule ter roubado a bola a Dino e a passado para o colega de equipa que se encontrava numa zona privilegiada para anotar o segundo golo.

Depois deste deslize, o Iquebal decidiu pautar pela circulação rápida de bola, o que terá cansado os jogadores do Nassela's. E, a um minuto do fim, Dino encerrou as contas da partida ao apontar o sexto e último golo da sua equipa.

Com este resultado de 6 a 2, o Iquebal conquistou o título da primeira competição oficial de futsal a nível da cidade de Maputo, depois de ser derrotado na Supertaça pela Liga Desportiva Muçulmana.

## O semáforo do jogo

### Verde: Dino

Mesmo caminhando para o fim da sua carreira, este atleta do Iquebal continua a espalhar o seu perfume pelos palcos do futsal moçambicano. Quanto a nós, Dino foi o melhor jogador – não só desta partida da última jornada – do Torneio de Abertura.

Foi a mestria deste jogador que conduziu a equipa do Iquebal à conquista de mais um título, o primeiro do sistema de "todos contra todos". Ele não marcou muitos golos, mas foi responsável pela construção das jogadas ofensivas e foi bastante participati-

vo na zona defensiva, sobretudo nos momentos decisivos do confronto.

### Laranja: Magule

Este jogador não se portou mal na partida. Porém, não esteve bem e a sua indisposição afectou o bom desempenho do Nassela's, embora tenha sido inevitável a vitória do Iquebal nesta partida.

Magule não conseguiu criar espaços para a sua equipa poder impor-se diante de um gigante, sobretudo por não ter sabido evidenciar-se no duelo com Dino. O atleta do Nassela's não foi capaz de liderar o grupo ao longo dos 40 minutos.

### Vermelho: Zinraldo

O capitão do Nassela's esteve completamente irreconhecível neste jogo que marcou o encerramento do Torneio de Abertura de Futsal da Cidade de Maputo. Não nos lembrámos de algum momento em que esteve assertivo, seja na marcação, seja na desmarcação e até mesmo nos passes.

Sem nenhum exagero, Zinraldo atrapalhou a táctica montada por Aly Hassane ao longo dos 40 minutos. Aliás, foi por isso que nos momentos mais tensos deste confronto era convidado a "aquecer" o banco de suplentes.

## Goleada de 21 a 2 coloca a Petromoc na segunda posição

À entrada da última jornada, a Petromoc esforçou-se bastante para vencer por uma vantagem de 15 golos, pois, em caso de derrota do Iquebal, tal situação a colocaria no topo da tabela classificativa, conquistando o Torneio de Futsal da Cidade de Maputo.

Diante do Centro Infantil Universo, o outsider desta competição, os "petrolíferos" conseguiram vencer por 21 a 02 com oito golos e quatro assistências de Carlão. Na mesma ronda, a equipa da ADEC derrotou o Auto Avenida por 5 a 4.

### Quadro completo de resultados

ADEC	5	x	4	Auto Avenida
Petromoc	21	x	2	C.I. Universo
Iquebal	6	x	2	Nassela's

Equipa	J	V	E	D	GM	GS	SG	Pontos
Iquebal	6	5	1	0	36	10	26	16
Petromoc	6	4	1	1	41	14	27	13
L. Muçulmana	6	3	3	0	24	11	13	12
Nassela's	6	2	1	2	21	19	3	8
ADEC	6	1	2	3	17	30	-13	5
Auto Avenida	5	1	0	4	18	17	-1	3
C. I. Universo	5	0	1	5	10	61	-51	1

Se vir uma condução perigosa reporte ao @Verdade (onde viu, quando viu, marca e matrícula da viatura)



A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt) Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade



Desporto

Natação: Golfinhos vencedores do Torneio Internacional Joaquim Chissano

Os Golfinhos de Maputo foram os grandes vencedores da nona edição do Torneio Internacional de Natação Joaquim Chissano, prova que teve lugar na piscina olímpica do Zimpeto no último fim-de-semana. Aquela equipa arrecadou um total de 110 medalhas.

Texto & Foto: Duarte Siteo

Foi uma competição que marcou a reabertura da piscina olímpica, a infra-estrutura desportiva mais moderna do país, depois de permanecer encerrada devido a problemas técnicos. Após o Governo adjudicar directamente a gestão da mesma à Associação de Natação da Cidade de Maputo, aquele recinto acolheu, no sábado (26) e domingo (27) últimos, os melhores nadadores moçambicanos pertencentes aos clubes Desportivo, Golfinhos, Tubarões, Clube Naval e Nguenhas de Matendente, todos de Maputo, bem como de duas equipas da vizinha Suazilândia.

Contrariamente ao que se esperava, as delegações da cidade da Beira, da África do Sul e do Botswana desistiram à última hora alegadamente porque, naquele mesmo fim-de-semana, decorriam competições internas de natação naqueles pontos não podendo, por isso, deslocar-se à cidade de Maputo.

E na ausência daquelas duas potências internacionais, a África do Sul e o Botswana, num desafio que decorreu, pela primeira vez, numa piscina de 50 metros, o protagonismo recaiu sobre os dois arqui-rivais da capital moçambicana, nomeadamente os Golfinhos e os Tubarões.

Findados os dois dias de competição, os Golfinhos conquistaram um total de 110 medalhas, 51 das quais de ouro, 29 de prata e 30 de bronze, tendo assumido a primeira posição da tabela classificativa geral, seguidos pelos Tubarões com um saldo de 23 de ouro, 36 de prata e três dezenas de bronze.

Nesta prova completamente dominada por nadadores moçambicanos, conforme referenciámos acima, o Ferroviário de Maputo terminou na terceira posição da tabela graças às 36 medalhas conquistadas, sendo 15 de ouro, 11 de prata e 10 de bronze.



A equipa da Suazilândia que melhor se posicionou foi a Swazi Swimming Team, no quinto lugar, com um total de 24 medalhas, oito delas de ouro, 12 de prata e quatro de bronze, superada pelo Clube Naval com dez de ouro, duas de prata e quatro de bronze.

No que às categorias diz respeito, os Golfinhos venceram em masculinos com 60 medalhas, uma vez mais superando a forte concorrência dos Tubarões. A dupla Valdo Lourenço e Igor Mogne foi fundamental para o triunfo daquela equipa, tendo ambos apanhado um total de 11.

Em femininos, categoria na qual o Ferroviário de Maputo terminou na segunda posição depois de conquistar 13 medalhas de ouro, oito de prata e sete de bronze, o Clube Golfinhos ficou no topo da tabela com 24 de ouro, 13 de prata e igual número de bronze.

Ainda nesta classe, os tubarões ocuparam o quarto lugar com um total de 29 medalhas (sete de ouro, 14 de prata e oito de bronze), a seguir ao modesto Clube Naval que completou o pódio com oito de ouro, duas de prata e igual número de bronze.

Shakil Fakir e Jéssica Francisco vencedores no “Desh Four Cash”

Nas provas disputadas pelos nadadores com os melhores tempos em todos os escalões, denominadas “Desh Four Cash”, os nadadores moçambicanos Shakil Fakir do Tubarões de Maputo em masculinos e Jéssica Francisco do Ferroviário de Maputo, em femininos, foram os grandes vencedores.

O “tubarão” fez os 50 metros nadando em 25 segundos e 16 centésimos, com 23 centésimos de vantagem sobre o segundo classificado, Denilson Costa, companheiro de equipa.

Valdo Lourenço (Golfinhos) ocupou a terceira posição com o tempo de 25 segundos e 89 centésimos.

A “locomotiva” Jéssica Francisco fez os 50 metros livres em 28 segundos e 90 centésimos, superando a forte concorrência de Gisela Cossa (Golfinhos) que chegou à meta um segundo depois. Na terceira posição ficou a nadadora dos Golfinhos, Justânia Francisco (Golfinhos), com o tempo de 31 segundos e 37 centésimos.

“Foi uma excelente prova”

Jéssica Francisco, vencedora da “Desh Four Cash” em femininos, afirmou que apesar da ausência de nadadores sul-africanos, o Torneio Internacional Joaquim Chissano foi excelente. Aquela atleta do Ferroviário de Maputo destacou, igualmente, que se sente feliz com as medalhas conquistadas, como também por ter alcançado a terceira posição na tabela classificativa geral, embora “o objectivo fosse ocupar o primeiro lugar, o que não se concretizou pois estávamos em menor número comparativamente aos adversários”.

Shakil Fakir, dos Tubarões de Maputo, que no “Desh Four Cash” melhorou a sua marca pessoal, disse ao @Verdade que se sente bastante feliz por este feito, apesar de a sua equipa ter terminado no segundo lugar deste torneio. “Agora vamos trabalhar para vencer o Campeonato Nacional de Natação que se avizinha, pois mostrámos aqui que temos essa capacidade”, acrescentou aquele nadador.

De referir que ainda neste mês de Maio, a cidade da Beira será palco dos Campeonatos Nacionais de Natação de Inverno, provas que serão organizadas pela Federação Moçambicana de Natação.

Sporting de Monapo perde a liderança do Nampulense

O Benfica de Monapo travou o seu eterno rival, o Sporting de Monapo, ao derrotá-lo no pretérito fim-de-semana, por uma bola sem concorrência, em partida da 6ª jornada do Campeonato Provincial de Futebol, vulgo Nampulense edição 2014. Face a este resultado, o Sporting de Nampula volta a liderar a tabela classificativa com um total de 10 pontos, os mesmos do seu homónimo de Monapo.

Texto: & Foto: Redacção Nampula

Os dois perseguidores directos do Sporting de Nampula na liderança do Nampulense perderam uma oportunidade soberana de afastar os leoninos do topo da tabela classificativa desta prova, devido aos resultados obtidos no passado fim-de-semana. O Sporting de Monapo, que tem os mesmos pontos (10) do seu homónimo de Nampula, perdeu diante do seu eterno rival, o Benfica de Monapo, por 1-0. O Ferroviário de Nacala deslocou-se até Moma onde foi arrancar um empate ao Futebol Clube local a três bolas.

Com esses resultados, o Sporting de Nampula, que na 6ª jornada esteve de fora devido ao número ímpar de equipas que militam neste campeonato, respira de alívio, uma vez que volta a liderar a prova.

Por seu turno, o Benfica de Nampula, um dos clubes de referência no futebol nesta parcela do país, está a atravessar momentos difíceis. Porém, na semana passada, os encarnados saltaram da 5ª para a 4ª posição da tabela classificativa do campeonato provincial da modalidade, ao impor uma derrota ao lanterna vermelha da prova (Angoche Clube de Desportos) pela marca de 3-2. Apesar desse resultado, a equipa de Ab-



dul Hanane continua a sonhar com o título.

No jogo entre o Benfica de Nampula e o Angoche Clube de Desportos, os encarnados sofreram para sair das quatro linhas com os três pontos. De referir que a fadiga dos jogadores da formação angocheana, devido à deslocação até à cidade de Nampula, num percurso de aproximadamente

200 quilómetros, pesou na derrota daquela equipa.

Nos primeiros 45 minutos da partida, as duas equipas foram aos balneários empatados a duas bolas, um resultado que se ajustava ao comportamento das equipas. O Benfica abriu o activo, mercê da marcação de uma grande penalidade, e sorte idêntica tiveram os visitantes. Os outros dois golos,

tanto do Benfica assim como Angoche FC, aconteceram graças a jogadas de contra-ataque.

O golo da vitória surgiu quando eram jogados cerca de 26 minutos da segunda parte, resultado que prevaleceu até ao final da partida. Por outro lado, o Ferroviário de Nacala teve uma deslocação difícil à vila de Moma, onde empatou com o Clube de Desportos daquele distrito a três bolas. Com este resultado, os campeões em título atingem os nove pontos na tabela classificativa, e os “momenses” somam cinco.

Resultados da 5ª jornada					
FC Moma	3	x	3	Fer. Nacala	
Benf. Monapo	1	x	0	Sport. Nampula	
Ben. Nampula	1	x	0	Angoche FC	

Clube	J	V	E	D	Bm	Bs	Pts
Sport. Nampula	5	3	1	1	10	5	10
Sport. Monapo	5	3	1	1	7	6	10
Fer. Nacala	5	2	3	0	10	6	9
Benf. Nampula	5	2	0	3	6	7	6
FC Moma	4	1	2	1	6	5	5
Benf. Monapo	5	1	0	4	2	5	3
Angoche CD	5	0	2	3	5	10	2

Próxima jornada (6ª)			
Sport. Nampula	x	FC Moma	
Angoche FC	x	Benf. Monapo	
Fer. Nacala	x	Benf. Nampula	



## Premier League: Liverpool perde frente ao Chelsea, e City depende apenas de si para ser campeão

*Diante de uma defesa muito bem armada pelo técnico José Mourinho, o Liverpool foi derrotado pelo Chelsea, por 2 a 0, no estádio Anfield Road no domingo (27) e já não depende apenas das próprias forças para ser campeão inglês de futebol, condição que passou a ser do Manchester City, que derrotou o Crystal Palace pelo mesmo placar.*

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters



A atmosfera em Anfield foi completamente favorável ao Liverpool, que teve o apoio de mais de 40 mil adeptos e jogou contra um Chelsea bastante desfalcado, com apenas três titulares. No entanto, a equipa esbarrou no próprio nervosismo e num adversário que se defendeu com dez homens durante todo o jogo.

Os donos da casa tiveram 73% de posse de bola e fizeram 26 remates à baliza, mais 14 que a equipa londrina, que, contudo, se aproveitou de um erro do capitão dos ‘Reds’ para fazer 1 a 0. Gerrard escorregou na saída de bola, Demba Ba ficou com a bola, acelerou e atirou à saída do guarda-redes Mignolet, aos 48 minutos do primeiro tempo.

A pressão da equipa anfitriã aumentou na segunda etapa, mas o golo de empate não aconteceu e o

Chelsea ainda marcou o segundo instante antes do apito final, aos 49. Com a defesa adversária aberta, Fernando Torres e Willian partiram livres no contra-ataque, o espanhol assistiu e o ex-jogador do Corinthians chutou o esférico para a baliza vazia.

### City só depende de si

No estádio Selhurst Park, em Londres, o City não vacilou e aproveitou-se do tropeço do líder com uma vitória por 2 a 0. Os golos da equipa do técnico Manuel Pellegrini foram marcados por Dzekoe e Yaya Touré.

Também neste domingo, o Sunderland deixou a zona de descida ao golear o Cardiff, por 4 a 0, em casa. Wickham, com duas bolas na rede, Borini e Giaccherini, com uma cada, proporcionaram o alargar do marcador e levaram a sua equipa aos 32 pontos, superando o Norwich no saldo de golos. Já o clube galês caiu para a situação de lanterna, com 30.



## MotoGP: Márquez vence na Argentina e mantém 100% de aproveitamento

*O campeão mundial de MotoGP, Marc Márquez, venceu o Grande Prémio da Argentina, no passado domingo, e manteve 100 por cento de aproveitamento na temporada, com três vitórias em três corridas.*



Texto: Redacção/Agências • Foto: motogp.com

O espanhol de 21 anos, que se recuperou de uma largada má no novo circuito Termas de Rio Hondo, tornou-se o primeiro piloto em 43 anos a vencer todas as três primeiras corridas da principal categoria de motociclismo desde a pole position.

O último a ser tão dominante no começo da temporada foi o italiano Giacomo Agostini, em 1971.

O companheiro de Márquez na Repsol Honda, Dani Pedrosa, terminou em segundo. Jorge Lorenzo, da Yamaha, conseguiu o terceiro lugar, completando um pódio apenas com espanhóis.

O italiano Valentino Rossi, que ganhou as três primeiras corridas da categoria de 500 cilindradas na temporada 2001, e também venceu nas 250 cilindradas, na Argentina, em 1998, foi o quarto.

Márquez assumiu a liderança na nona das 25 voltas e afastou-se com uma série de voltas rápidas.

Esta foi a primeira corrida de motociclismo na Argentina desde 1999, e a primeira no circuito a cerca de mil quilómetros a norte de Buenos Aires.

## Ajax conquista antecipadamente a Liga Holandesa pela quarta vez consecutiva

*O Ajax conquistou o título de campeão da Liga Holandesa pela quarta vez consecutiva, o 33º no geral, ao empatar a 1 com o Heracles, no passado domingo.*



Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

O golo de Lasse Schone, no começo do jogo, preparou o Ajax para uma tarde de comemorações, mas o empate, dos pés de Simon Cziommer, aos 22 minutos, assegurou um final nervoso para o Ajax, que criou uma vantagem inalcançável no topo da tabela e garantiu o título a uma partida do fim do campeonato.

O empate levou o Ajax a 70 pontos, fora do alcance dos seus adversários, e ajudou a esquecer a derrota surpreendente da semana passada, por 5 x 1, frente ao Zwolle, na final da Copa da Holanda.

Entretanto o Feyenoord garantiu o outro lugar na próxima Liga dos Campeões ao confirmar o segundo lugar com uma goleada de 5 x 1 sobre o SC Cambuur, que deu lugar a uma despedida emocionante do técnico Ronaldo Koeman, que deixa o clube ao fim da temporada.

Foi a sétima vitória seguida do clube de Roterdão, que começou a temporada com três derrotas.

O Twente ficou com a terceira posição e um lugar na Liga Europa após virar a eliminatória, pois perdera com o NEC Nijmegen, e venceu por 5 x 2, fora de casa.

## La Liga: Atlético de Madrid dá mais um passo rumo ao título espanhol

*O Atlético de Madrid deu, no passado domingo, mais um passo com vista à conquista do seu primeiro título da Liga Espanhola de futebol em 18 anos, com a vitória por 1-0 sobre o Valencia, atingindo 88 pontos e consolidando a sua posição no topo do campeonato.*

Texto: Redacção/Agências

O Atlético lidera com mais seis pontos do que o Real Madrid, que no sábado venceu por 4-0 em Osasuna, num jogo em que Cristiano Ronaldo marcou por duas vezes. O Real Madrid tem uma partida pendente contra o Valladolid, que foi adiada após o título da Copa del Rey.

O Atlético também aumentou a sua liderança, a sete pontos do Barcelona, que mais tarde visita o Villarreal.

“Temos dois grandes rivais atrás que não vão falhar no que resta da competição”, disse o argentino Diego Simeone, treinador do Atlético.

O golo da vitória do Atlético foi apontado por Raúl Garcia, aos 42 minutos, quando cabeceou depois de um cruzamento de Gabi. “Temos que continuar a trabalhar duramente e a acreditar em nós mesmos”, disse Garcia a jornalistas.

A vitória dá um certo ânimo ao Atlético de Madrid, que enfrenta o Chelsea na quarta-feira na última partida da semifinal da Liga dos Campeões, depois de um empate a 0 no primeiro jogo.

“A partir de amanhã (segunda-feira) vamos concentrar-nos na Liga dos Campeões. O Chelsea tem uma grande equipa que vai criar muitos problemas na quarta-feira”, disse Simeone.

Noutros jogos do campeonato, o Athletic Bilbao venceu por 3-1 o Sevilha, e o Almeria bateu fora o Espanyol por 2-1.



# Duas décadas cantando pelo encanto

*Em Moçambique, como em algumas partes do mundo, a coerência, nos trabalhos artísticos, nem sempre tem um valor estimável na sociedade. No caso do Majalzaescoral, que se encontra na senda do seu 20º aniversário, como uma associação que promove trabalhos artístico-culturais, através do canto, em particular a música Gospel e a investigação de ritmos africanos, a situação não é diferente. São duas décadas de trabalho ofuscado pelas dificuldades, que se resumem à falta de espaços para a realização de ensaios, vestimentas e recursos financeiros para continuar com o seu ofício. No dia 17 de Agosto o grupo completa 20 anos da sua existência e, ao @Verdade, fala sobre a sua criação, os seus desafios e fracassos.*

Texto: Reinaldo Luís • Foto: Cedidas por Majalzaescoral

Criado em 1994, pelo maestro moçambicano Faustino António Chirute, formado em Regência Coral e Orquestral na Rússia, e o mestre autodidacta Ricardo Cândido, ambos falecidos, o Majescoral que significa Maputo Jazz Espiritual Coral, surgiu com o propósito de unir pessoas – crianças, jovens e velhos – por uma única causa: o anúncio do Evangelho e a luta pela harmonia social. Actualmente, o grupo é constituído por, aproximadamente, 40 membros que através da música, em particular o Gospel e ritmos tradicionais, educam a sociedade e louvam a Deus.

Na verdade, a agremiação nasceu no início da década de 1980, altura em que Chirute voltava de uma de um curso de ensino de música e investigação de ritmos africanos na Rússia, onde descobriu a necessidade de compor músicas para certas danças que, pela natureza, não são associadas a ritmos como, por exemplo, o Mapiko, o Xigubo, o Ngalanga, entre outras.

Após a criação da colectividade, embora ainda com um número reduzido de elementos, em 2002, Chirute foi convidado a participar na gravação do actual Hino Nacional “Pátria Amada”. Desde então, na sociedade moçambicana, o seu grupo ganhou grande popularidade.

Grosso modo, o pedido veio como um desafio no seio do coral, pois ainda não tinha uma equipa adequada para materializar uma missão tão grande – compor e interpretar um dos símbolos da nação.

Segundo conta o actual maestro do Majescoral, Feliciano de Castro, devido à inexistência de pessoas capacitadas para a gravação do Hino Nacional, foi preciso pedir auxílio a outros agrupamentos de corais nacionais como, por exemplo, o Grupo Coral Ondas de Emanuel.

Refira-se que nas suas músicas e/ou canções, o grupo está focado nos aspectos pontuais que fustigam a sociedade moçambicana: a frustração dos jovens que, dentro da desgraça, procuram possíveis soluções para as suas vidas ao mesmo tempo tendo em vista a harmonia social.

Ao longo da sua história, os membros do grupo fizeram intercâmbios culturais com artistas nacionais, dentre eles Chico António, Jimmy Dlundlu, Filimão Swazi, José Manuel, Salimo Mohamed, Elvira Viegas, entre outros, com o intuito de trocar experiências.



Contudo, para além das suas mensagens que de uma ou de outra forma contribuem positivamente para a mudança social, os membros do Majescoral fazem espectáculos a fim de angariarem dinheiro com o objectivo de prestar ajuda às pessoas mais necessitadas, que se encontram em diversas partes do país e circunstâncias: hospitais, casas de acolhimento, na rua, entre outras.

Feliciano afirma que um aspecto de diferenciação no Majescoral é a formação dos seus membros, uma vez que a realidade moçambicana ilustra que a maioria de artistas dedica-se à arte, pura e simplesmente, por dom. O facto deve-se à falta, se não à insuficiência, de especialistas formados na área que possam dar continuidade à formação.

No entanto, em virtude da situação, o Majescoral garante uma formação musical aos seus membros com o objectivo de capacitá-los em aspectos como leitura, escrita e interpretação musical.

Feliciano afirma que “no grupo, para além de fazer as doações, tentamos, através do Gospel, transmitir mensagens de convívio e exortar as pessoas de culturas diferentes para a mudança de comportamento”.

## Ritmos africanos

“Nunca um americano pode saber algo sobre a dança Mapiko, por exemplo, se um moçambicano não mostrar como ela é feita. De tal modo que, um moçambicano não pode fazer Rap ou Underground melhor que um norte-americano e ninguém faz a Marrabenta da mesma forma que um moçambicano. Todos temos a nossa genética rítmica e não há como fugir”.

A falta de seriedade na música e a importação de estilos musicais tipicamente europeus e americanos, principalmente no que concerne a ritmos e mensagens, tem fustigado a vida dos moçambicanos que preservam a sua cultura. É também assim que pensam os membros do grupo coral Majescoral, que falam da necessidade de se investigar mais os ritmos africanos, principalmente os mais antigos. Por exemplo, “quando se ouve falar de Xigudo, pensa-se numa dança, mas nunca na possibilidade de se criar um ritmo para ela”.

Essa missão não só se estende aos novos talentos, que muitas das vezes são vistos como os irresponsáveis e embaixadores dos ritmos alheios, mas a todos os músicos que já perderam interesse pela África.

De acordo com Feliciano de Castro, nenhum americano pode convidar um músico moçambicano que imita estilos musicais americanos, pois existem muitos e melhores nos EUA. No entanto, para as investigações o Majescoral conta com jovens capacitados em investigações de ritmos, que a cada ano e em cada província procuram condições para associarem algumas danças à música.

“Temos membros do grupo que viajam para o estrangeiro e procuram materiais para produzirem ritmos através de algumas danças. A música deve ser vista como o resultado da criatividade”.

## Dificuldades

Tal como acontece com vários grupos que, infelizmente, ainda não têm espaços próprios para ensaiar, o Majescoral está na mesma situação.

São 20 anos ensaiando em lugares alternativos.

Segundo conta o vice-presidente do grupo, Arsénio Abel Manjate, a falta de espaços adequados para os ensaios, vestimentas e lugares para arquivar os documentos usados nas composições e investigações, tem criado barreiras no grupo. De todos os modos, “essa não seria a razão para desistirem do seu trabalho. Aliás, esse constitui, dentro do grupo, um desafio prestes a ser ultrapassado”.

## Desafios

Na sua maioria os artistas têm vários sonhos a realizar. A título de exemplo, segundo Feliciano, para além de ultrapassar as dificuldades que tem a ver com a falta de equipamentos e espaço para os ensaios, o maior sonho é conquistar admiradores e fazer com que a sociedade moçambicana viva em harmonia.

As celebrações dos 20 anos do grupo Majescoral iniciam em Julho próximo com um festival que inclui várias manifestações artístico-culturais, dentre elas palestras e a exibição do trabalho produzido ao longo das duas décadas.

No entanto, para além dessas actividades já agendadas, o evento servirá de oportunidade para se homenagear os dois nomes fundadores da colectividade: os maestros Faustino Chirute e Ricardo Cândido.

Entretanto, outro desafio sempre presente na vida dos artistas é a necessidade de quebrar todas as barreiras a fim de ganharem a credibilidade dos patrocinadores que possam ajudar nas suas despesas.



# Mulhavace: uma história sobre mulheres abusadas!

*A coreógrafa e bailarina moçambicana, Pérola Jaime, decidiu distanciar-se dos palcos. No entanto, dado o forte vínculo que mantém com a dança, apresenta em Maio a sua nova coreografia intitulada Mulhavace. A obra homenageia e celebra os feitos da mulher moçambicana...*

Texto & Foto: **Reinaldo Luís**

Em Mulhavace, Pérola Jaime tem a intenção de levar ao público – especialmente o feminino – as histórias e vivências experimentadas por cidadãos moçambicanos, oriundos de inúmeras comunidades longínquas que, na luta para melhorar a sua condição social, abandonam os campos para as cidades. Entre eles, encontra-se Mulhavace, uma menina desgraçada, cuja triste história constitui o eixo para a sua encenação.

Nos locais de chegada, as cidades, há emigrantes que se tornam bem-sucedidos. No entanto, há outros que, para sobreviver, são explorados por cidadãos locais. Neste sentido, Pérola Jaime explica que a sua obra capitaliza essas vivências narrando-as em bailado.

A coreógrafa exterioriza o anseio de ver toda essa classe livre da exploração, do abuso sexual e da violência doméstica ao afirmar que “o meu interesse pela emancipação das mulheres surge pelo facto de eu ser filha de camponeses do distrito de Chibuto, na província de Gaza. A minha luta contra a escravidão feminina tem a ver com a minha experiência. Eu sofri muito”.

“Para dar uma vida melhor à minha família, o meu pai teve de partir para a África do Sul, de onde nunca mais voltou. Desde aquela época, comecei a enfrentar dificuldades. A minha vida foi dura porque, na minha casa, não havia homens para garantir a nossa subsistência”, recorda-se.

Neste sentido, a bailarina refere que a peça narra histórias que versam sobre a violência doméstica na sociedade moçambicana que, muitas das vezes, é perpetrada por homens poderosos e ambiciosos. Como muitas outras raparigas, Mulhavace viu o seu futuro comprometido devido a alguns hábitos influenciados pela cobiça.

A história começa quando Mulhavace é submetida a ritos de iniciação, cerimónia realizada em algumas comunidades do norte do país como forma de educar e preparar as “futuras mulheres”. Depois da cerimónia, contrariamente às demais raparigas que começaram a perspectivar o seu futuro, ocorre que sem nenhuma possibilidade de escolha, Mulhavace foi entregue a um senhor que a teve como esposa.

De acordo com a coreógrafa, as crianças do campo (donde ela é oriunda, sobretudo no interior da província de Gaza) quando crescem, as suas famílias preparam-nas para um certo homem “o que me



incomoda imenso. Por essa razão, decidi retratar esta realidade que me parece ser oculta”.

Passado algum tempo de convivência com o seu esposo, com idade para ser o seu pai, Mulhavace foge do campo para a cidade na tentativa de se livrar desse matrimónio forjado pelo seu pai. E é aqui onde começa o seu drama porque, na urbe, a menina desprovida de documentos de identificação civil, desorientada pela natureza totalmente diferente do que vivera no campo, ela é “raptada” pela Polícia que – aproveitando-se da sua inocência – acaba por abusar dela sexualmente.

Depois do abuso sexual de que foi vítima, ao procurar ajuda, Mulhavace abriga-se na rua a par de outras crianças desfavorecidas. Ela vive os mais tristes momentos da sua história. De todos os modos, para Pérola Jaime, esta passagem tem um grande sentido porque ilustra o que normalmente acontece no seio da sociedade moçambicana: “As pessoas pobres estão mais inclinadas a prestar apoio do que as ricas”.

Depois de um tempo na rua, sem ombro e nem peito para chorar, alguém interessou-se por Mulhavace. Trata-se de uma senhora que prometeu cuidar de si garantindo a sua formação académica. A verdade, porém, é que a referida pessoa estava a enganar a menina. Instantes depois fê-la empregada doméstica e, para piorar a situação, sem direito a nenhum tipo de remuneração.

No entanto, depois de tanta exploração, a senhora vendeu a miúda a um pedófilo que, além de abusá-la sexualmente, obrigava-a a fazer fotografias pornográficas.

Que futuro terá Mulhavace a partir daí em diante? Quantas pessoas – homens e mulheres – já passaram por estas circunstâncias? Com a obra, Pérola quer retratar a sua e a história do povo que, segundo ela, está cheia de manchas de sangue e rancor quase a sufocar a alma.

## Um nome familiar

De acordo com a coreógrafa e bailarina Pérola Jaime, Mulhavace “é um nome tradicional da mãe do meu pai. Isto é, a minha avó. Quando cheguei aqui à capital do país, Maputo, particularmente à Companhia Nacional de Canto e Dança, alguns dos meus colegas perguntavam-me sobre o meu nome tradicional e eu não dizia”.

Ao longo do tempo, com a fortificação das amizades, Pérola acabou por revelar que o seu nome tradicional é Mulhavace. Mas é muito mais utilizado na sua terra-natal, a província de Gaza. Este nome tem o sentido de guerreira e mulher sonhadora.



## Chove em Inhambane

Nesse dia lembrei-me do filme de Helvio Soto, “Chove em Santiago” (Il Pleursur Santiago). Uma história sobre o golpe militar no Chile de 11 de Setembro de 1973. É um retrato da preparação do momento do golpe, quando o Governo de Salvador Allende, sem apoios na área militar, foi derrubado. Allende saíra vitorioso nas eleições presidenciais de 1970 e a Unidade Popular assumira o Governo. Mas não o poder, pois o aparelho de Estado, a organização burocrático-militar, manteve-se em mãos traidoras.

Chove sobre a cidade de Inhambane e eu não posso sair de casa. Da maneira como as águas do céu são derramadas, é impossível defender-me delas com o guarda-chuva e eu não tenho outra alternativa senão esperar que toda aquela dádiva, que se pode transformar, mesmo assim, em sacrifício de vidas, passe.

Vou passeando na varanda da minha casa, com as mãos nos bolsos, sentindo a determinação com que a chuva cai sobre as chapas metálicas de zinco. E exulto. Descem sobre mim várias lembranças belas, relacionadas com este fenómeno natural, como o dia em que aquela mulher bonita, chamada Chifunde, me acolheu no seu sombreiro, na cidade de Tete, onde chovia lentamente em harmonia com as sublimes trovoadas que saíam das pedras agrestes. E que vituperam toda a natureza nos dias de canícula.

Chove forte, e o som que se produz no telhado desta casa pequena que me dá abrigo todos os dias parece-se com a enxurrada dos sopros rebeldes da banda premonitória de Fela Kuti. Por vezes dá-me a sensação de que estou escutando um rock pesado provido do imortal Jimi Hendrix. Mas também, e sobretudo, toda aquela água que cai em torrentes produz, na minha alma, a mais recente música do conservatório dos anjos.

Chove que chove, e eu continuo passeando na varanda da minha casa com as mãos nos bolsos, rendido ao espectáculo que Deus me dá. De graça. Imagino os professores deitados por sobre os tambos das suas secretárias sem poderem dar a aula porque o som que vem da cobertura é insuperável. Não há voz capaz de suplantar aquelas metáforas. Mesmo os meninos, alegres por não terem que aturar o docente, estão em silêncio. Parecem passarinhos amedrontados. Os professores que começaram por estar na porta vendo a chuva a cair, voltaram e deitaram-se sem qualquer reprensão, nem dos alunos, nem do director da escola. Fazer o quê? “A chuva não nos deixa falar”.

Chove mais ainda e o primeiro turno que termina às 10.30 já está no fim. Exactamente a hora em que Deus decide fechar as comportas. E tudo aquilo que parecia o prenúncio de um desastre vacilou. Parecia o desvanecer do perigo. Do próprio perigo, porque a chuva tem essa capacidade – gerar desastres e tragédias.



# Sonoridades pictóricas em palco

*O fotógrafo moçambicano, Mário Macilau, e o músico sul-africano, Bongeziwe Mabandla, actuam na noite da sexta-feira, 02 de Maio, no Centro Cultural Franco-Moçambicano, num evento de intercâmbio de experiências artísticas enquadrado na quarta edição do Festival Azgo, a decorrer entre 23 e 24 de Maio.*

Texto & Foto: **Redacção**



Segundo a organização, a realização, com início marcado para as 20.30 horas, tem carácter colaborativo entre o fotógrafo moçambicano, Mário Macilau, e o músico sul-africano, Bongeziwe Mabandla, e insere-se no ciclo “A Caminho do Azgo”, que é uma série de concertos que serão realizados ao longo do tempo que precede a quarta edição do Festival Azgo que terá lugar entre os dias 23 e 24 de Maio, no complexo Matchiki-Tchiki, em Maputo.

Espera-se que a ocasião sirva de plataforma que possibilite ao público perceber até que ponto a envolvente e penetrante fotografia de Mário Macilau dialoga com a música afro-folk de Bongeziwe Mabandla. Por essa razão este concerto, em si, representa para os seus protagonistas uma expressão de fraternidade artística entre Moçambique e África do Sul.

## Quem são os artistas?

Mário Macilau nasceu em Moçambique, em 1984, onde vive e trabalha. Depois de ter experimentado o fim da guerra dos 16 anos, no seu país, decidiu abraçar a área da fotografia. Em 2007, começou a tornar-se profissional da área da fotografia. Neste sentido, Macilau é movido pela possibilidade de gerar uma mudança positiva na cultura, nos lugares e nas perspectivas de pensamento que o ser humano cria para si próprio e para os outros.

Em 2011, é nomeado para o Prémio BES Photo 2011,

com exposições no Museu Berardo em Lisboa e na Pinacoteca do Estado de São Paulo, no Brasil. No mesmo ano participa na Bienal de Bamako, em Mali. No ano seguinte, apresenta a sua primeira exposição individual em Lisboa, ao mesmo tempo em que participa nos Rencontres d'Arles, na França. Realizou duas residências artísticas no Quênia e na Nigéria que incluíram a realização de mostras individuais do seu trabalho.

Refira-se que no ano 2012, Macilau foi nomeado para o Prix Pictet, na Suíça, e ganha o 1º Prémio da Fundación Manuel Rivera-Ortiz, em Nova Iorque, bem como o 1º Prémio do The Protection Project, Photography Contest, em Washington DC.

Como fotógrafo, Mário Macilau tem viajado pelo mundo. Com frequência, é convidado a falar sobre o seu trabalho em instituições culturais e de ensino universitário, como aconteceu em 2013, altura em que esteve na Universidade de Bayreuth, da Alemanha.

O fotógrafo integra as colecções institucionais da PLMJ, do Banco Comercial e de Investimentos, da Embaixada Francesa em Maputo e da African Artists Foundation (AAF, Lagos). Mas a sua obra está, igualmente, presente em várias colecções particulares portuguesas e africanas.

Em 2013, o canal de televisão Aljazeera realizou um documentário em que fala sobre a vida e obra de Macilau com o título “Mário Macilau – A

Unique Gaze”.

Por sua vez, Bongeziwe Mabandla é um guitarrista de 29 anos de idade. É originário da pequena cidade de Tsolo Umtata, no Cabo Oriental, África do Sul. Dedicou-se à música desde pequeno, o que lhe possibilitou, precocemente, participar em inúmeros eventos culturais do seu país, incluindo dos realizados em Estados como o moçambicano, francês e das Ilhas Reunião.

Ao longo da sua carreira, Mabandla foi influenciado por artistas internacionais como Tracy Chapman, Lauryn Hill, a sul-africana Simphiwe Dana, e o zimbabueano Oliver Mtshuzi. Ele interpreta as suas composições em inglês e xhosa.

## Maputo e Matola ganham novo festival de dança

*“Não é o ritmo nem os passos que fazem a dança, mas a paixão que vai na alma de quem dança”. Essas são as palavras escolhidas para, este ano, representarem o Festival de Dança Contemporânea (FESTCOM), a ter lugar entre cinco de Maio e 12 de Julho, nas cidades de Maputo e da Matola.*

Texto: **Redacção**

Trata-se de um evento que, para além de proporcionar uma jornada de dança contemporânea, inclui palestras, workshop e performances em espaços alternativos como, por exemplo, as movimentadas paragens da cidade de Maputo.

Ainda no decorrer das celebrações, serão realizadas diversas actividades artísticas e culturais, como são os

intercâmbios, as formações culturais e académicas envolvendo adolescentes e jovens. Neste sentido, “O FESTCOM não é só um festival de dança contemporânea, é também a possibilidade de reunir as mentes humanas para a concepção de obras de arte. Esta iniciativa vem conferir maior visibilidade às manifestações culturais.

A realização do festival não irá ocorrer apenas nas sa-

las convencionais. Algumas actuações decorrerão nas ruas, nos mercados, nas praças, nas avenidas, nos jardins, entre outros espaços alternativos”.

O festival inicia com a realização de palestras que irão acontecer em 15 escolas secundárias e outras duas instituições de ensino superior na cidade e província de Maputo.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

# INTERACÇÃO

A verdade em cada palavra.

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 MT) Email: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade



O Jornal mais lido em Moçambique.



# Filme indiano “Bhaag Milkha Bhaag” ganha “Oscar Bollywood” na Flórida

O filme indiano “Bhaag Milkha Bhaag” foi o grande vencedor do “Oscar Bollywood” na noite de sábado, amealhando cinco dos principais prémios, incluindo o de melhor filme e o de melhor director, na primeira vez que a premiação teve lugar nos Estados Unidos, em Tampa, Florida.

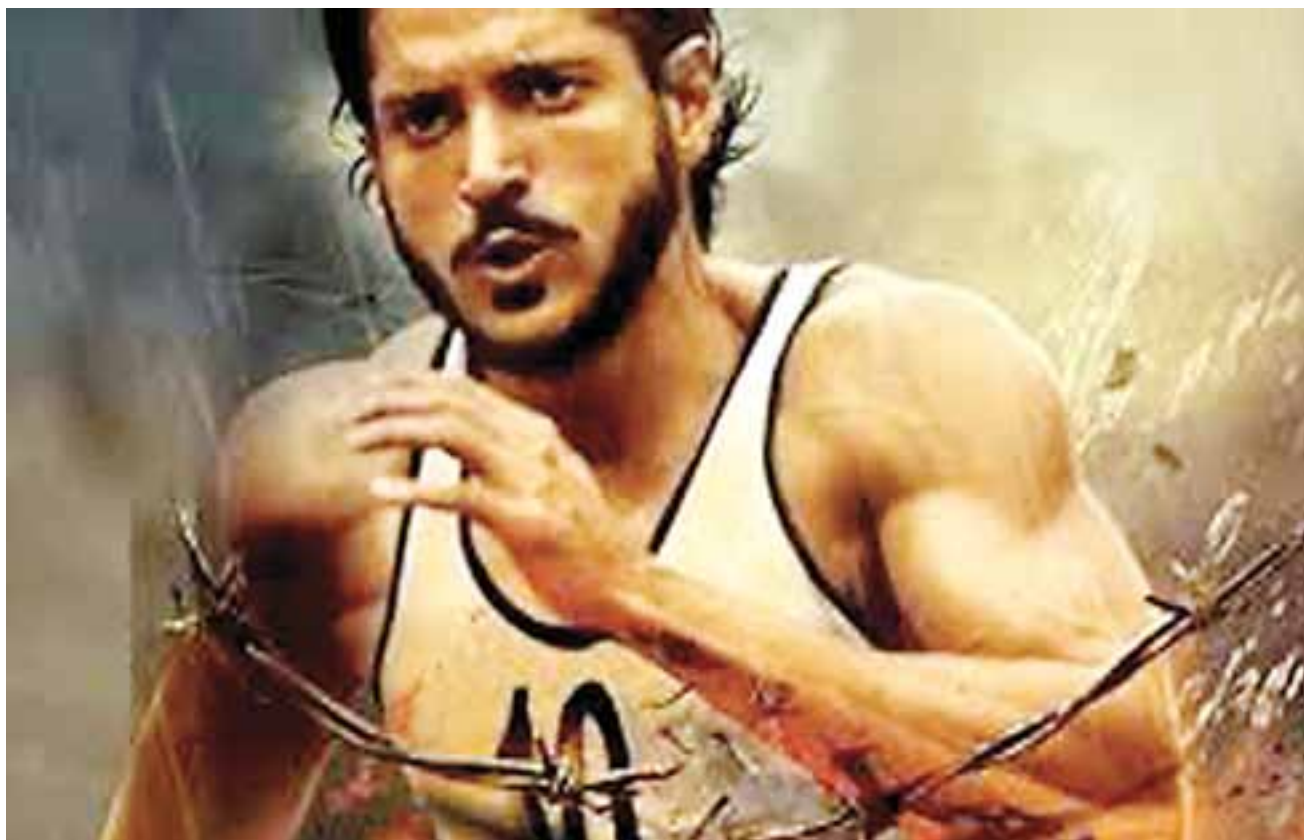
Texto: **Agências**

Celebridades como Kevin Spacey e John Travolta e dignitários da Índia e dos Estados Unidos deslocaram-se à cidade da costa do Golfo esta semana para a premiação do Indian Film Academy Internacional, que foi comparado com o Super Bowl em termos de necessidade de segurança, gerenciamento e planeamento de trânsito.

“Bhaag Milkha Bhaag”, um drama desportivo biográfico baseado na vida de Milkha Singh, um atleta indiano campeão nacional e atleta olímpico, foi o grande vencedor do certame cujo evento coroou quatro dias de eventos e celebrações que visam criar laços mais profundos entre a Índia e os EUA.

Além dos prémios de melhor filme e director para Rakeysh Omprakash Mehra, o prémio de melhor actor foi ganho por Farhan Akhtar, o de melhor actriz coadjuvante por Divya Dutta, incluindo o de melhor história.

A obra também arrecadou uma série de prémios técnicos.



cos. A estrela de Hollywood Travolta recebeu um prémio especial em reconhecimento da sua contribuição para o cinema internacional, e disse que se sentia “honrado e humilde ao ser colocado nesta categoria”.

O evento de quatro dias, com uma audiência mundial de cerca de 800 milhões, atraiu dezenas de milhares de visitantes para a área e deve ter gerado 11 milhões de dólares em receita, segundo os organizadores.

De acordo com o Tampa Bay Times, a indústria cinematográfica indiana tem um amplo alcance global e produz mais filmes por ano do que Hollywood, embora a indústria cinematográfica dos EUA gere cinco vezes mais receitas.

## Beyoncé é a mais influente do mundo

A cantora norte-americana, Beyoncé Geselle Knowles, ou simplesmente Beyoncé como é conhecida no mundo da música, é a personalidade mais influente do mundo à frente de grandes líderes mundiais: presidentes, músicos, religiosos, entre outros, de acordo com a “Revista Time”.

Texto: **Jornal Público**



A cantora mais célebre da actualidade foi considerada pela “Revista Time” como a personalidade mais influente do mundo, à frente de nomes como Barack Obama, Edward Snowden, Pharrell Williams, Vladimir Putin e até o actual pontífice, o Papa Francisco, que foi eleito no ano passado pela mesma revista como a personalidade de 2013.

Como já vem sendo hábito, a revista norte-americana Time voltou a fazer o exercício de nomear as personalidades mais influentes do mundo e chegou a uma lista que se divide entre titãs, pioneiros, artistas, líderes e ícones. Beyoncé, que surge na capa da revista, é tudo isto, ou como escreve Sheryl Sandberg, a número dois de Mark Zuckerberg no Facebook que foi convidada pela revista para lhe traçar o perfil, “she’s the boss” (ela é a chefe).

“Beyoncé não se senta simplesmente à mesa. Ela constrói uma

muíto melhor”, acrescenta Sandberg no perfil que fez da cantora, que passou por Portugal no final de Março para dois concertos no Meo Arena, em Lisboa.

Além do sucesso musical, do qual se destaca a forma como Beyoncé surpreendeu o mundo em Dezembro ao lançar um novo álbum, com vídeos incluídos, sem qualquer aviso prévio, Sandberg escreve ainda que a cantora é uma das grandes impulsionadoras da campanha a favor da liderança feminina, sem conciliar a causa ao seu espírito materno. Beyoncé é casada com o “rapper” Jay-Z, de quem tem uma filha de dois anos.

No entanto, Sandberg que em 2012 foi também considerada uma das mulheres mais poderosas, conclui ainda que a cantora se define “no trabalho duro, na honestidade e autenticidade”, como seus segredos. Nesta lista da Time, Beyoncé é seguida por Pony Ma Huateng, o empresário chinês fundador do gigante online Tencent, e Janet Yellen, presidente da Reserva Federal norte-americana.

Dentre as 100 personalidades mais influentes, este ano os nomes femininos estiveram no auge. Beyoncé é, talvez, a cara mais conhecida, mas a lista inclui mulheres políticas como Hillary Clinton e Angela Merkel, desportistas, a golfista sul-coreana Lydia Ko, com apenas 17 anos de idade, e a jovem paquistanesa Malala Yousafzai.

A controversa Miley Cyrus também faz parte da lista com um perfil escrito pela sua madrinha, a cantora Dolly Parton: “Se eu não soubesse o quão inteligente e talentosa é a Miley, poderia preocupar-me com ela. Mas eu vi-a a crescer. Por isso não estou (preocupada). Ela sabe o que está a fazer”, começa por escrever Parton, explicando que se a jovem cantora não rompesse com a personagem que deu vida na Disney durante tantos anos, a Hanna Montana, as pessoas nunca abandonariam essa imagem. “Ela sentiu que tinha de fazer alguma coisa completamente drástica. E fê-lo”, continua a cantora norte-americana, elogiando o álbum de Cyrus.

## Jornalista afirma que Michael Jackson está vivo

O jornalista Dirceu Jackson afirmou que Michael Jackson está vivo. A revelação foi feita no programa “Domingo Show”, apresentado por Geraldo Luís na Record. O “Balanço Geral” de Luís Bacci também falou muito sobre o assunto.



Dirceu, jornalista formado, falou da paixão pelo cantor que teve início ainda nos anos de 1970: “Tudo começou, em 1978, aos oito anos, quando o meu pai – que era director da Sony Music – me trouxe um disco do Michael Jackson com a música ‘Don’t Stop Til You Get Enough’. Foi a partir daí que comecei a gostar bastante dos trabalhos do Michael”.

Ele conseguiu tornar-se próximo da família do rei do Pop e ficou chocado ao saber da morte de Michael: “Quando anunciaram a morte dele eu chorei muito e fiquei mal. Depois, eu sonhei com ele num lugar. Ele me disse que não tinha morrido e até me abraçou. Em seguida, eu recebi alguns e-mails dele pedindo para eu avisar os fãs que ele não tinha morrido”, disse no programa.

Uma grande polémica surgiu, durante a sua participação no programa. Dirceu Jackson garante que Michael Jackson está vivo: “Sim, ele está vivo e vai voltar. Na música ‘This Is It’, ele disse que vai voltar no seu próprio tempo, mas, antes disso, disse que vai voltar em três números sete – seu número da sorte. Dessa forma, eu calculo, mesmo podendo estar errado, que ele vai voltar no dia 07/07/2014. É 2014 porque 14 é múltiplo de sete”.

**www.tribunahoje.com**



Lazer

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

O coala, mamífero marsupial presente na Austrália, é um dos animais que não bebem água. Nos primeiros meses de vida, o filhote, que nasce com uma dimensão um pouco maior que a de uma abelha, vive dentro de uma bolsa no abdómen da mãe. Ele alimenta-se de leite e de uma secreção libertada pelo ânus materno. Quando o aparelho digestivo está formado, o coala passa a ingerir folhas, ramos e rebentos de eucalipto, chegando a consumir até um quilo de alimento por dia. Esses animais não bebem água porque os seus pratos favoritos contêm todo o líquido de que precisam. Outros animais, como a garça, a girafa, o rato e certas espécies de coelhos também são capazes de retirar dos alimentos toda a água necessária para a sua sobrevivência.

No Hemisfério Sul, a água desce pelo esgoto sempre no sentido anti-horário. Se estivéssemos no Hemisfério Norte, o turbilhão viraria para o lado oposto. A explicação para este fenómeno foi dada pelo matemático francês Gaspard Gustave de Coriolis (1792-1843). Ele observou que o percurso dos objectos sofre um leve desvio em sistemas de rotação uniforme, como a Terra. O nosso planeta gira do oeste para oeste, mas a sua velocidade rotacional é muito mais lenta nas extremidades. Por causa disso, um objecto que se desloca dos pólos para o Equador tenderá a mudar a sua trajectória um pouco para oeste. No norte, isto significa virar à direita, e no sul à esquerda.

RIR É SAÚDE

Entre prostitutas:

- Ontem estive com um tipo velhinho, mas muito delicado, como eu nunca tinha visto. Ao fim de um bocado, perguntou-me:
- A menina dá licença que eu introduza o meu pénis na sua vagina?

A outra:

- Pénis?! O que é isso?
- Sei lá. É uma coisa redonda, morna, curtinha e muito mole.

– A minha mulher não me compreende. E a tua?

– Não sei. Nunca a ouvi falar de ti.

– O meu namorado diz a toda a gente que se vai casar com a mais linda rapariga do mundo.

– Oh! O estúpido! E tu deixas que ele faça isso depois de andar contigo tanto tempo?

– Sabes, Josefina, que o canhu te torna muito mais bonita?

– Ora deixa-te de coisas. Eu não bebi nem um pinga dessa bebida...

– Mas bebi eu.

Passeava um europeu pelas margens do Mississippi, rio de curso muito rápido, e perguntou a um camponês:

– Como se chama este rio?

– Não é preciso chamá-lo, senhor, porque ele vem por sua livre vontade.

Dois amigos que não se viam há muito tempo encontram-se e trocam confidências:

– Pois eu nunca tinha feito amor com a minha mulher antes da noite de núpcias. E tu?

– Já não me lembro. Como se chama, de facto, a tua mulher?

No jardim zoológico, o visitante pergunta ao guarda:

– Estas aves tão bonitas pertencem à família dos galináceos?

– Não, meu caro senhor. Pertencem todas aqui ao jardim.

QUEBRA-CABEÇA 284. SOLUÇÃO

Substituindo os traços por letras, achará os menores países das seguintes Regiões:

África, Europa (Excepto a Rússia, que se estende pela Europa e Ásia), América do Norte, América do Sul, Ásia, Austrália + Oceânia

SEICHELES  
VATICANO  
SAOCRISTOVAOENEVIS  
TRINIDADEETOBAGO  
MALDIVAS  
NAURU

PENSAMENTOS...

- Todo o boato tem um fundo de verdade.
- Prometer não é dar, mas para os tolos contentar.
- Bezerro rejeitado não escolhe teta.
- Beijo não mata a fome, mas abre o apetite.
- Jogo e bebida, casa perdida.
- Muito padecem os bons que julgam os outros por si.
- Brincadeira de gato, lágrimas de rato.
- Mais vale burro que me carregue que cavalo que me derrube.
- Quem pede opinião a um burro que acate o zurro.
- Quem usa a cabeça não cansa os pés.

SAIBA QUE...

O núcleo terrestre é dividido em duas partes. O exterior, constituído principalmente por ferro derretido e níquel, começa a 2.900 quilómetros abaixo da superfície. O núcleo interior começa a cinco mil quilómetros da superfície e tem, aproximadamente, 2.800 quilómetros de largura. Ele é composto por ferro e níquel em estado sólido e está sob grande pressão. A temperatura chega a seis mil graus centígrados.

A Lei Sálica é um dispositivo legal adoptado na Idade Média por várias casas europeias, que excluía as mulheres da sucessão ao trono. O nome deriva de sális, uma das tribos dos Francos, que supostamente praticavam esta exclusão. Na Suécia, esta cláusula foi revogada em 1980, para permitir que a princesa Vitória subisse ao trono.

HORÓSCOPO - Previsão de 02.05 a 08.05



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

**Finanças:** A semana favorece as questões de ordem financeira; poderá proceder a pequenos investimentos em bens e equipamentos que lhe sejam úteis. As aplicações de capital de baixo risco encontram neste período um momento muito favorecido.

**Sentimental:** Esta semana será muito positiva no entendimento sentimental dos nativos deste signo. Ternura e manifestações amorosas contribuirão fortemente para uma semana feliz. O diálogo aberto será a opção aconselhável de forma a esclarecer pequenos problemas.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

**Finanças:** Tudo o que se relacionar com dinheiro não encontrará durante este período o tão desejado equilíbrio. A situação pode tornar-se um pouco complicada e a sua força pessoal terá um papel importante no sentido de inverter esta tendência.

**Sentimental:** É este aspecto que lhe trará os melhores e mais agradáveis momentos. O entendimento com o seu par será absoluto e através de um relacionamento inteligente viverão uma semana muito agradável.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

**Finanças:** Não deixe de aproveitar a segurança que este aspecto lhe transmite; para que de uma forma tranquila possa construir e consolidar outros aspectos da sua vida. Durante este período verificará uma pequena entrada de capital.

**Sentimental:** O entendimento com o seu par será uma realidade. Não deixe de aproveitar este período para consolidar a sua relação amorosa. Alguma tentação para criar problemas relacionados com ciúmes deverá ser evitada; caso contrário, poderá ser confrontado com uma situação delicada.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

**Finanças:** Este aspecto caracteriza-se por algumas preocupações inerentes à não entrada de dinheiro e à necessidade de cumprir com os seus compromissos. Tente encarar este aspecto com alguma tranquilidade e esperança de que tudo mudará.

**Sentimental:** Trata-se de um aspecto que poderá ser marcante durante este período. Não hesite em demonstrar o que sente pelo seu par e verificará que uma boa e saudável união contribui de uma forma marcante para que os outros aspectos sejam encarados com mais coragem e objetividade.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

**Finanças:** Durante este período deverá ser cuidadoso no que se relacionar com decisões financeiras. Apesar do delicado deste aspecto poderão verificar-se algumas entradas de dinheiro que, embora insuficientes, serão uma ajuda e, muito especialmente, um estímulo.

**Sentimental:** A área sentimental será caracterizada por um grande entendimento com o seu par; no entanto, uma ligação é construída a dois e os silêncios não contribuirão para a estabilidade da relação.



leão

22 de Julho a 22 de A

**Finanças:** Alguma instabilidade financeira aconselha a que seja prudente em tudo o que se relacionar com este aspecto. Não se deixe vencer pela dificuldade deste período. Aconselhável que se evite as despesas desnecessárias.

**Sentimental:** O seu relacionamento sentimental poderá atravessar um período crítico. Use o diálogo como forma de entendimento. As discussões motivadas pelo ciúme não deverão ser alimentadas pelo casal. Não é uma semana muito favorecida para se iniciarem relações amorosas.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

**Finanças:** Durante esta semana as suas possibilidades económicas poderão ficar um pouco mais fortalecidas. No entanto, deverá ser muito prudente em tudo o que se relacione com despesas; evitar os gastos que não lhe sejam absolutamente necessários.

**Sentimental:** O relacionamento do casal poderá passar por um período de alguma tensão emocional. Dê oportunidade e tempo ao seu par para que possa falar acerca do que lhe vai no seu íntimo.



virgem

23 de A a 22 de Setembro

**Finanças:** As questões que envolvam dinheiro são para si motivo de constante preocupação. Tente não exagerar neste aspecto e encarar as coisas com algum otimismo. Para o fim da semana poderá receber uma boa notícia em que o dinheiro será a causa central.

**Sentimental:** O amor é para si uma necessidade fundamental. Amar e sentir-se amado serão as suas motivações e a entrada no novo ano deverá ser muito positiva. Aproxime-se do seu par sem desconfiança nem receio.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

**Finanças:** Apresentam-se favorecidas, no entanto, será aconselhável que tome algumas precauções em matéria de despesas. Para o fim da semana, este aspecto, terá tendência a melhorar. Mantenha-se alerta e seja moderado em tudo o que se relacionar com gastos injustificados.

**Sentimental:** O relacionamento amoroso será perfeito, se bem gerido pelo casal poderão viver momentos bem agradáveis. Possíveis, mas nulas tentativas de estragar a relação poderão verificar-se.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

**Finanças:** Trata-se de um período financeiro muito complicado, especialmente ao nível de compromissos assumidos. Algumas dificuldades no aspecto financeiro poderão fragilizá-lo e conduzir a situações de grande debilidade emocional.

**Sentimental:** Período muito crítica em que a sua mente deverá funcionar de uma forma muito racional. Não exija, nem de si, nem do seu par, mais do que está ao vosso alcance. Posições extremadas poderão levar à rutura.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

**Finanças:** Tudo o que se relacionar com dinheiro encontra-se favorecido e poderá proceder a pequenos investimentos. Algumas aquisições necessários que tem tido receio de fazer encontram nesta semana uma altura favorável.

**Sentimental:** Uma maior aproximação do seu par, a co-munhão das coisas boas e das desagradáveis servirão para consolidar e fortalecer a sua relação. Assim, não guarde para si problemas que divididos entre os dois tornam-se mais fáceis de suportar.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

**Finanças:** As suas finanças deverão iniciar um período de revigoramento. Embora sendo criterioso na forma como faz as suas despesas esta é uma boa altura para proceder à compra de objectos que lhe sejam necessários. Apesar de este aspecto ser favorecido deverá ser prudente nos seus gastos.

**Sentimental:** Seja mais tolerante no relacionamento com o seu par. Ambos têm necessidades e carências. Assim, não se coloque em primeiro lugar nem pretenda ser o dono da razão.

Cartoon





## As tristes atitudes de alguns quadros da Frelimo em posições de confiança

O grande erro que a Frelimo comete é o critério de selecção de indivíduos para a governação, sobretudo de nível distrital, que em muitos casos obedece ao amiguismo, tráfico de influência, nepotismo e ao espírito de colocar um amigo para juntos “comer”.

O caso evidente é o que está acontecer no distrito de Malema na província de Nampula. Para lá mandaram um administrador cujas atitudes mostram claramente o contrário daquilo que a Frelimo defende: a transparência.

O senhor Dauda Mussa foi indicado para administrador de Malema em substituição do anterior, Adolfo Absalão, em 2010. O senhor Dauda Mussa foi tirado de um dos postos administrativos de Mossuril, onde era chefe.

Logo que chegou a Malema o senhor Dauda Mussa declarou em comício que o povo de Malema e os líderes comunitários não são nada, que o Governo e Allah é que são donos do mundo. Por isso o relacionamento entre o governo de Dauda Mussa e os líderes locais é muito “azedo”.

De lá para cá, assiste-se a sucessivos focos de atitudes de incoerência na sua governação, estando a promover o regionalismo e a arrogância no distrito. Nos seus comentários públicos ele fala de viva voz que Malema é uma colónia de Angoche, sua terra de origem. E por via disso todo o indivíduo conterrâneo dele tem todas as facilidades e oportunidades em Malema.

É a primeira vez na governação da Frelimo que um administrador fica contra, humilha e despreza o próprio povo que dirige. O senhor Dauda Mussa tem atitudes que sugerem ser tudo, menos da Frelimo, mas fortemente apadrinhado por outros infiltrados que querem manchar a todo o custo a imagem deste partido.

No distrito de Malema, o fundo de Sete Milhões só é alocado com base de amiguismo e da origem. O resultado é que as pessoas levam o dinheiro e usam-no para diversos fins, sem aplicá-lo nas actividades aprovadas.

Há bem pouco tempo a Vale registou casas e infra-estruturas da população que estão ao longo da linha férrea para indemnizar até o dia 15 de Março, mas o senhor Dauda Mussa interrompeu o processo afirmando que o povo de Malema não merece ser indemnizado e exigiu que a Vale mandasse o dinheiro para o seu gabinete. Isso está a irritar o povo de Malema. Curiosamente, noutras áreas as pessoas já receberam os valores.

Na indicação do director do STAE de Malema ele forçou a escolha do Nurdine Aiuba Dauda, seu sobrinho e con-

terrâneo, que acumula o cargo com as tarefas de director pedagógico da Escola Secundária Nihia, numa clara violação à Lei da Probidade pois trata-se de funções incompatíveis. O STAE em Malema trabalha com muitos atropelos às regras. Todos os actos de arrogância e prepotência são apadrinhados pelo seu tio Dauda Mussa.

Em várias visitas a diversos níveis, incluindo do governo provincial, o povo de Malema reclama da actuação do senhor Dauda Mussa, pedindo a sua saída, não para outro distrito, mas sim para casa porque já demonstrou ser um grande incompetente. Mas esse grito do povo de Malema é ignorado.

Em Malema, todo o indivíduo que reclama algo errado é visto como da oposição e é humilhado, isolado e perseguido. Cultivou-se lambebotismo e o espírito de menino bonito.

Em reacção a estas reclamações o senhor Dauda Mussa diz que ninguém lhe vai tocar porque tem grande protecção no seio do Governo e do partido Frelimo. Ele diz que vai continuar a humilhar o povo de Malema até ao fim do mundo porque Allah lhe protege uma vez que faz cinco orações diárias.

O senhor Dauda Mussa prega, com as suas atitudes, o regionalismo que se pratica na Frelimo ao indicar todos os funcionários com base na origem, neste caso só os provenientes de Angoche é que são promovidos, como aquilo que a senhora Cidália Chauque fez quando foi indicada governadora de Nampula. Ela colocou nas posições-chave os seus conterrâneos de Inhambane. Refiro-me aos directores provinciais da Educação, das Finanças, etc., e tentou sem sucesso influenciar a indicação do senhor Absalão Siweia para edil de Nampula, mas este veio a ser derrotado devido ao despertar dos macuas.

O que surpreende as pessoas é o facto de o senhor Dauda Mussa ter sido chefe do posto administrativo de Chuhulo e ter criado sérios problemas de governação, mas foi-lhe confiada a missão de dirigir os destinos do distrito todo. Quando se olha para o seu percurso no tempo de guerra civil, consta que ele, como militar afecto na frente de Nacata, mostrou muita falta de capacidade de liderança e conta-se que como chefe de um pelotão quase que fazia assaltar o posto sob seu controlo pelos bandidos armados devido à sua arrogância e incapacidade de dirigir.

Em Malema o senhor Dauda Mussa criou um ambiente de saturação e as pessoas não confiam no partido e na governação da Frelimo. Estes problemas devem-se à actuação das estruturas da liderança do partido que todos conhecem. Isso reflecte-se nos feriados e outros eventos em que o povo fica indiferente.

Numa conversa com o candidato do MDM a edil de Malema, senhor Razão Cadeado, que era da Frelimo, este confidenciou-me que se filou à oposição para respirar “outros ares” visto que a actuação do governo liderado por Dauda Mussa prejudica a expectativa de melhoria de vida por meio de iniciativas individuais ao alocar o fundo de 7 milhões usando critérios pouco claros e que ignoram os membros dos outros partidos.

O que se passa em Malema passa-se em muitos pontos deste país e isso está a prejudicar progressivamente a imagem da Frelimo e do seu Governo.

Este estado de coisas favorece a imagem da oposição que, mesmo não estando organizada, é vista pelo povo como alternativa ao actual estágio do país. A Frelimo está, hoje, cheia de opositores. A arrogância do senhor Dauda Mussa e o silêncio à volta das suas atitudes por parte do partido mostra claramente que a Frelimo está a caminhar para o descrédito total nas mentes das pessoas.

A frustração do povo de Malema foi transmitida nas eleições autárquicas recentemente realizadas. Dos cerca de 15 mil eleitores inscritos apenas votaram perto de 3 mil. Isso mostra claramente que a governação do distrito está pior e as pessoas estão atentas a isso.

Um exemplo da situação anormal dentro da governação é o facto de o Corredor de Desenvolvimento do Norte ter decidido reduzir apeadeiros no comboio de passageiros de Nampula a Cuamba e reduzir o número de comboios de dois para um neste momento político.

As pessoas tinham como fonte de sustento a venda de suas produções nos apeadeiros, daí que não faça sentido esta medida. O descontentamento da população resultou nos actos de sabotagem a que hoje se assiste. O Governo está alheio a essa realidade.

Um outro facto é a compra de votos nos processos internos dentro da Frelimo para a indicação de quadros a eleger para a interpretação de políticas de governação do partido. É eleito quem tem dinheiro para “comprar influências”, deixando de fora as competências do indivíduo. Há que se reflectir esses males. O povo de Malema espera que a Frelimo analise e tome medidas correctivas aqui colocadas a respeito das atitudes do intocável Dauda Mussa.

Até breve

*Jorge Valente, residente em Nampula*

## Sobre o uso de expressões

Saudações

Desde o lançamento do jornal @Verdade, eu praticamente já li todas as edições. Estão de parabéns os jornalistas, criador e todos que directa ou indirectamente trabalham para que este continue “vivo”. Adoro estar informado e não há como abrir mão deste jornal. Graças a este meio já podemos expressar as nossas ideias livremente e sem medo, mas não sei se estas leis que têm sido e que ainda vão ser aprovadas irão ajudar nesse sentido.

Porém, há algo que me inquieta. Eu sensibilizo os meus alunos a manterem-se informados, e isso eles têm feito com recurso a este jornal e alguns até o trazem para partilhar certas informações.

O jornal @Verdade não deveria em nenhum momento admitir o uso de termos pejorativos e insultuosos. Podemos muito bem expressarmo-nos sem usar isso.

Vocês deveriam criar um código de conduta para participações. Crianças lêem o jornal e isso só lhes levaria a aprender ou a usar essas expressões livremente.

Não há respeito pela opinião dos outros. Porque não pode alguém dar o seu ponto de vista sem se chamar nomes ao destinatário da mensagem?

O facto de serem trechos de Facebook não significa que não possam ser censurados ou corrigidos. Certas coisas não devem ser publicadas. Imaginemos se eu não acreditasse em algo que o Erik Charas diga, deveria chamá-lo nomes? Usar termos pejorativos, insultuosos? E quando os teus filhos lerem isso o que vão pensar? Vão-te respeitar?

Por favor, continuem o bom trabalho mas respeitando a liberdade de expressão. Isso vai ajudar-nos a ser mais organizados, cívicos e quem sabe assim poderíamos muito bem tirar a Frelimo do poder, que é vontade de muitos usuários que não seleccionam expressões que usam. Bom trabalho e estamos juntos para a verdade.

*Aldo Tomocene*

**Seja um Cidadão e Reporte a Verdade**



**A verdade em cada palavra.**

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt) Email: averdademz@gmail.com


WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9


twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade





# Cidadania






**goste de nós no**

[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)


**Jornal @Verdade**

CIDADÃ REPORTA:

Papéis como este estão a circular em vários bairros de Nampula e nas instituições públicas como hospitais e escolas, onde pedem para entregar o cartão de eleitor e preencher. Dizem que quem não preencher é da Oposição e eles vão saber o que fazer com esses funcionários e nada mais. Assim estamos com medo




 **Jorge Antonio Calane Kito** Gente tou muito xateado com essa ruptura do contrato social.com a aprovacao da lei de milionarias regalias dos deputados e ex presindetes da Republica, o representant praticou actos juridicos para alem daquelas que lh foram conferidos pelo representad Gente tou muito xateado com essa ruptura do contrato social.com a aprovacao da lei de milionarias regalias dos deputados e ex presindetes da Republica.,o representant praticou actos juridicos para alem daquelas que lh foram conferidos pelo representado.Segundo a logica esses actos sao nulos,eles estao a ser legislados em causa propria,ou seja nos faz recuar o periodo abolutista do luis xiv.,em q dzia q “o estado so eu”.O Estado sao eles sim,e nao mais o povo,assent num territorio e implanta poder politico. Nem os proprios senadores dos EUA,ou mesmo o bush n teve tantas mordomias assim. eles devem ratificar isso,s nos somos o futuro d moz temos q parar isso mbora la pra uma grave geral· 28/4 às 16:45


 **Celestino Silva** governar a forza e um atraso ao desenvolvimento. · 28/4 às 14:24

 **Carlos Pedro Ito** Blema deles nao m influenciem. Eu nao vou prencher e nem vou antndr essa m\*\*\*\* d frelimo. To fora. Nivarindzile. · 28/4 às 13:14

 **ArliNdo PedRo NhoEla** Renamo te razao os Da Frelimo sao delquentes 4 · 28/4 às 13:03

 **Jojó Kobe Cossa** saudades da frelimo de samora. e nao dos palhaços · 28/4 às 13:00

 **Celio Melo** frelimo é uma merda. to farto deses gatunos ladroes. seus m\*\*\*\* · 28/4 às 13:20


 **Narcisio Moises** Tambem a foto que se ve no fundo nao e de nyussi. Ate quando jornal verdade ira repousar na busca de mentiras. · 28/4 às 13:12

 **Jossias Da Virgínia Culeti** Podem preenxer e votar outro k axarem certo 3 · 28/4 às 13:04

 **Luis Sumbane** Nem todos os funcionarios publicos pertecem ao partido x ou y eu sou o exemplo disso nao tenho nenhum cartao d membro d qualquer que seja o partido e nao gosto qdo esses gajos aparecem com essas coisas. N'tlha . O problema e' que as assinaturas sao recolhidas a nivel das celulas do partido e nao nas instituicoes publicas, ou seja, que o partido em causa convoque uma reuniao e nela faxa isso fora das empresas estatais. · 28/4 às 19:09

 **Amarildo Jequ** Aq em Maputo tambem secrteria do meu bairo veio na minha casa e mi fz prech isso! · 28/4 às 14:22

 **Luis Vilankulo** Eles, certamente, se unem para estorquir e intimidar o povo moçambicano. Oque será que está a faltar para o povo também se unir e ir contra esses merdeiros e fazer-lhes perceber que o Estado não são só eles, e passarem a respeitar o povo e os seus direitos? · há 9 horas

 **Miranda Muturule** Isso e sabotagem. Quando e MDM são presos as pessoas e quando são eles até tem o direito de fazer nas instituições publicas. Afinal a RENAMO tem razão em exigir tudo que esta a exigir, porque ele já sabe que a Frelimo não serve para nada... · Ontem às 3:22

 **Narcisio Moises** Doi ne meu irmao eu so vibro em dois partidos em mocambique. · Ontem às 3:04

 **Tito Ernesto Gasolina** eu tambem recebi um panfleto do filipe nyusi e fico cm duvida que historia e essa d se fazer propaganda antes d chegar o periodo estabelecido da para ver k ese da frente guebaz sao... · Ontem às 1:08

 **Abdul Fonseca** Façam o k kizerem Max duma koisa não duvidem Npl jamais será dexex tiranox o k a gent ker não e só o diploma k os oprexorex trazem Max sim a capacidade e humanismo. · Ontem às 0:55

 **Aurelio Brito** Se isto viesse da parte da oposiçao, de certeza k a policia intervia em grand · Ontem às 0:40

 **Subterrâneo MC Ras Samuel** O que intimida as pessoas eh o medo, isso tem de acabar. Vejam que o Azagaia se tivesse medo nao ia fazer a sua revolucao, mas ele luta por uma razao justa para ele, a familia, os amigos, para ti tambem e para a proxima geracao de nosso belo Mocambique... Ja la se foi o tempo de colono e/ou dos velhotes, nao temos nada a perder porque

ja estamos em piores condicoes. Chega de medo e escovinhas... 1 · 28/4 às 23:51

 **Tomás Vasco Guimarães** não acrdito que isso seja da autoria da Frelimo se repararem muitos querem a GFRE-LIMO a todo custo quando nem precisa isso cada um sabe a quem deve votar · 28/4 às 23:26

 **Aira Rui** E onde anda a PRM? · 28/4 às 22:08

 **Eddy Ismael Julio Eddy** Eles pensam que Oposição não terá espaço na eleições???. O pior eq eles quase sempre se enganam, Moçambique é livre · 28/4 às 21:01

 **Neves Miguel Miguel** Oruwanana konarera. Cahi yari any ? Motxuala Wi FRELIMO tonoponle? · 28/4 às 14:08

 **Ismael Cassamo Gocaldas** Estamos mal com estes frelos, num estado de direito ainda cntinuam com estas intimidações? · 28/4 às 13:58

 **Amos Madjiruane** Se eu fosse Deus! Iria vós matar vivos · 28/4 às 13:36

 **Escolher Rock-boy Langa** ja comecarao assustar a populacao · 28/4 às 13:25

 **Lino Almeida Gomeliua** Meus safadox é axim k voces ganhao as eleicoes ném?? · 28/4 às 13:25

 **Raul Alfredo Nhagumbe** Mas os outros partidos quando o fazem são detidos arbitrariamente. Não é ezagero é a verdade. · 28/4 às 13:11

 **Zena Mamudo** Olha, aprovacao da candidatura? Esse n e o tempo d campanha pa aprovacao d nada. · 28/4 às 13:10

 **Olímpio Carlos Balane** Esse país ja xtá muito estragado por esses mafiosos da Frelimo, ja xtou fardo desses filhos da p\*\*\* pah f\*\*\*s. · 28/4 às 13:07

 **Samido Araibo Espravo** Esses ja comexaram a roubar antes da hora? #Fico\_peekeno\_pra\_eles. · 28/4 às 13:02

 **Enes Fabião Nhabanga** Nao tenham medo nao. Tdo o mundo ja sabe k e' a manobra do partido no poder. Fi-quem firmes pessoal. · 28/4 às 13:01

 **Vasco Antonio Manjate Ussoco** realmente a sociedade mocambique, corre ameaca de varias maneiras, nos descobrimos k opoder com esta linhagem em momento algum sera convencional. fazem disfazem. cada dia k passa mais regalias para os corruptos. pais de marabenta. há 12 horas

 **Comatiporte Jaimito** So deus eke sabe há 17 horas

 **Sonia Mboa** E estes não vão presos há 18 horas

 **Abel Marcelino** Vero há 18 horas

 **Gilberto Uetelane Uetelane** Ixo n è novo nax vesparas eleitorax. há 20 horas

 **Miguel Nota O Jah** #narcisio moises, voce acha que e mentira que o jornal a verdade traz, entao me responde porque celulas do partido na funcao publicas? Se a foto nao e de nyusi de quem e GUEBUZA? há 21 horas

 **WJm Joman** Zefanias ainda nao te encontram amigo, e talvez ainda nao tens responsabiliddes maiores. Nesse dia k vao te acertar bem aflito. Nao dirás mais nada. Do que dizes. A frelimo nao é o que tu pensas qe tem sentimentos. Tu verás a morte mais cedo ou vais perder tudo o k confias e nao terás acesso a nada. Serás bloqueiado a tudo. há 21 horas

 **Zefaniasmocha Mocha** Eu nunca m obrigarao a gostar da frelimo ou a votar. há 22 horas

 **Milton Enoque De Araujo** Epah epah frelimo frelimo... há 22 horas

 **Miguel Pascoal** A #Frelimo além de governar o país, também governa a população. Trágico isto pah · há 23 horas ·

 **Helena Adelaide** isso ja e demais Ontem às 7:04

 **Wyson Kaussiwa** Nao se preicupe, Deus vai resolver a situacao. Ele e' amor e, e' incomparavel. Ontem às 6:50

 **Marcelo Bape** pior que é verdade Ontem às 6:49

 **Heloneida Frechauth Helo** essas calegrafias parecem todas da mesma pessoa. haaa contem outra historia Ontem às 6:19

 **Alice Siteo** Arajem outra forma de Fazer campanha nao sempre inventado algo para os outros partidos deiaio so o vosso programa do que sempre falar da Frelimo isto e aquilo e voces? Ontem às 6:16

 **Narcisio Moises** Vamos falar por peasoas e nao por palavras. Like tio djakama tem razao, tio kepas tampem, tio simango tambem. Mas todos enganam o povo e nada fazem. Lakakla Ontem às 6:05

 **Willson Khossa** Sr. nao e assim que se governa as pessoas, mesmo obrigando as pessoas em apoiar vos, isso nao traduz se em simpatia por voces. Ontem às 5:32

 **Nelson De Sousa Matusse** coisas de vergonha! Ontem às 5:22

 **Germano Gar** Irmão Unay Cambuma as eleições deste ano é a mais frauduloso q vai existir na história de Moçambique até que eles sabem muito bem quando se fala que sem ou com a Renamo a Frelimo já ganhou. Como evitar é muito impossível. Mais as pessoas esperam do líder da renamo talvez tem o plano B. Ontem às 5:21

 **Judite Laura Jose Judy** esses senhores perderam a noção de vergonha na cara. que maluquice é essa! Ontem às 5:12

 **Armando Paiva Monteiro** Eu ja vi ess tipo d papl ate peguei Ontem às 4:53

 **Felisberto Eugenio** Onde e que estiveram esse tempo todo pra so poderem descobrir agora isso tudo? Tomara que acreditemos e queiramos mudancas faz tempo que esses impostores ja deviam ter sido removidos da governacao deste pais ninguem deve ser obrigado a filiar se a um partido seja qual for temos todos os mesmos direito o aparelho dn estado pertence a todos nos independentemente da posicao situacao racial etnica ate mesmo partidaria. Mocambique pra todos nao devemos aceitar ser escravizados no nosso territorio a favor de um grupinho de pessoas vamos acordar meus irmaos. Ontem às 3:53

 **Dully Umar** Todos soubemos k isto não começou hj... perguntem aos funcionários dos CFM beira qual é um dos requisitos para ser admitido? Ontem às 3:12

 **Narcisio Moises** Mdc no zimbabwe ja era. Morgani txi-vanguirai foi expulso Ontem às 3:06

 **Joaquim Fortunato Jorge** e' tarde a MDM , ja terminando com muita aceitacao e sem usar braco de ferro ! Ontem às 2:57

 **Narcisio Moises** Saudades e o que resta desta cidade Ontem às 2:48

 **O Sliimhood S'Aly** eu neguei assinar ai e tou a ser obrigado a mudar de residencia(anonimo) Ontem às 2:44

 **Felix Alexandre Raposo** O povo do distrito so vai para conhecer esse tal ladrao k è falado. Nao é k eles gostam do seu kota ninguem mas lhe precisa a nao ser um lambibota como tu. Ontem às 4:04

 **Narcisio Moises** Sera que esta populacao e fantasma . Que vos pesa a consciencia Ontem às 2:39

 **Flavio Dias** Porquê intimidam as pessoas? Sejam honestos e ganhem por mérito. Ontem às 2:36

 **Custodio Castelo Quambe** verdade eu vi em algum lugar isto l me pedirao cartao de eleitor so nao vou dezer onde foi porki hi e moz isto e este pais tem donos Ontem às 2:35

 **Neves Miguel Miguel** Obrigado. Força aí. Vamos ver a verdade meu irmão. Ontem às 2:26

 **Beto Tembe** ...se receber estes papeis é rasgar e meter na lata de lixo. esta na hora de dizer BASTA. Nao queremos viver com medo... Ontem às 2:25

 **Apolinário Wa Ka MaBurleza** A foto do sr Nyusy pde ser encntrada por klker cidadao, e qualker um pod montar um formulário desses. Qual é a prova d k isso vem do partido? Ontem às 2:24

 **Alberto Mucauque** Não se comenta isto,,essa cidadã k se dane. Assinou depois vem nos dar trabalho de ler coisas k ela fez. Ontem às 2:10

 **Nuro Wolf** issoo e trist essa gente nao canxa d usar as pessoas memu Ontem às 1:47

 **Celso Bruno Jamaldine** desculpe me eu ate tenho vergonha de me juntar a vossos comentarios tenham dignidade e respeito qdo axam q n da p comentar melhor manter calado que ofender pessoas nao fica bem respeito e bom expressoes agressivas e pobres. Ontem às 1:41

 **Tito Ernesto Gasolina** sempre me da vontade de comentar isto pork precisamos de mudar o moz e e' convosco k iso tem k acontecer e' pena eu ainda nao tenho idade eleitoral iria votar canditado meu tio Dhlakama e partido MDM. E' CONVOSCO Ontem às 1:25 ·

 **Ariany Henrique Zunguene** Verdade... nos ministerios tambem Ontem às 1:20

 **Atija Cecilia Cecilia** Mais par o que!? Ontem às 1:20

 **Tito Ernesto Gasolina** eu penso os quadros do MDM e RENAMO quando chegar o tempo de propaganda tinha k ir nax zonas rurais pork a populaxao k xta la e k nao sabe o realidade de moz e exes lambebotas aproveitam ganhar eleicoes nextas zonas, exte e um alerta pra meus compatriotas do galo e da galinha do mato.haaaaaaaaa frente das lesmas de moz Ontem às 1:19

 **Tamaio Francisco** Diz eles k ak nada e de nyusi ai a... (o)... Ontem às 1:12

 **Jamilo Pereira** Qi coisa d vergonha pah...! Assim tmbm n da. Ontem às 1:02

 **Nkuna Phanuel** Nao ha democracia no paiz do pandza Ontem às 0:28

 **Obete Moises** Olha que tudo coopera para o bem daqueles que amam a Deus. entao se amam a Deus cooperem eu ja cooperei por me ter resenciado... · Ontem às 0:27

 **Abu Gentil** Ate quando meu DEUS! Até quando a PARTIDARIZAÇÃO DO ESTADO. Ontem às 0:23

 **Antonio A. S. Kawaria** Num dos comentários vi nome de um envolvido em fraude eleitoral. Ontem às 0:09

 **Orlando Mussupai** (cont.) Sera que TODO o funcionario mocambicano DEVE ser NECESSARIAMENTE do partido no poder? E se isso for VERDADE, por que e que se diz que Mocambique e um pais LAICO, MULTIPARTIDARIO, etc.? Entao, melhor retirar estes termos do dicionario politico mocambicano e das MENTES do povo (se e que os “SENHORES” poderao conseguir...) Por favor, NAO DA PARA FORCAR A BARRA PORQUE... BOM DIA! Ontem às 0:06

 **Cesar Pedro** Kkkk Ontem às 0:01